Diário de Lisboa

Agosto 1977
Sexta-feira
26

ANO 57.º
N.º 19 439
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PACOTE DOIS NÃO SACIA O GOVERNO PS

Soares quer para Outubro um Plano de Emergência

Entre as consequências mais graves das medidas do «segundo pacote» de austeridade, aprovadas na última reunião do Conselho de Ministros e anunciadas ontem ao País por Mário Soares, encontram-se o aumento generalizado, a curto prazo, dos serviços e bens de consumo, determinado pela nova desvalorização real do escudo e pelo aumento substancial do preço dos combustíveis; a brutal restrição ao crédito, com um corte radical nas operações de redesconto efectuadas pelo banco central, de que resultarão graves problemas de desemprego, de queda da produção e de ruína financeira das empresas; e a possibilidade, para as empresas em dificuldades, de suspender os contratos de trabalho, o que vai colocar os trabalhadores à mercê da conveniência financeira dos empresários.

Quanto ao capital estrangeiro, nomedamente as multinacionais que agem em Portugal, foi contemplado com uma série de seis decretos e uma portaria que, para além de liberalizarem as remessas de lucros e dividendos, lhe facultam melhores condições de acesso ao crédito interno e a possibilidade de os tribunais portugueses serem preteridos em favor de «Center for Sttlements of investiment Disputes», do Banco Mundial, com sede em Washington.

As medidas do «pacote dois», ontem anunciado, a pretexto de servirem o combate contra o défice da balança de pagamentos, visam de facto preparar o terreno às negociações com o Fundo Monetário Internacional, a realizar em fins de Setembro, antecedendo a tentativa de alcançar um Plano de Emergência a aprovar na Assembleia da República a partir de Outubro (acordo com parceiros políticos e sociais que duraria toda a legislatura, à italiana).

Para servir estes desígnios, o Governo conta ainda que «tenha pés para andar» um grande «plano Marshal» da social-democracia europeia em relação aos países do sul da Europa.

Estas condicionantes (FMI, Plano Marshal, Plano de Emergência interno apoiado num pacto social) constituem o pano de fundo sobre o qual aparece este «pacote dois» ontem anunciado. A par destes factores, o Primeiro-Ministro apoia-se fundamentalmente na confiança do Presidente da República e mostra-se hipersensível em relação à Imprensa e aos sindicatos, isto é, às campanhas de opinião e a eventuais acções de rua.

Só a meio da sua intervenção de uma hora e dez minutos, Mário Soares abordou as medidas que compõem o «pacote dois», precedendo-as de um discurso político que mais pareceu um apelo a um voto de confiança na prossecução do seu Governo. Soares

não escondeu que a acção governativa do seu Gabinete está a provocar uma grande erosão no eleitorado do PS e na opinião pública, escudando-se, por isso, na confiança do PR e no que classifica de «inevitabilidade» da actual política do Governo.

Entretanto, para além da flutuação do escudo (nova política cambial com vista a atenuar, através de ajustamentos sucessivos, os efeitos da desvalorização formal), do aumento das taxas de juro em 4 por cento (para compensar esta medida pesadíssima, o Governo promete que o crédito à produção vai melhorar), da subida de preços dos combustíveis líquidos (o que vai pressionar aumentos nos transportes e em muitos produtos), da redução de 10 a 20 por cento das despesas públicas (Soares não revelou quais os sectores que sofrerão mais directamente com os cortes), há ainda a possibilidade de suspensão de contratos de trabalho nas empresas em «situação difícil».

Tudo isto, acrescentado à indicação de que funcionários do Ministério do Trabalho têm ordem para não dar andamento às questões de contrato no sector nacionalizado e ao recente aumento de tarifas dos correios e telefones, abre perspectivas pouco animadoras à evolução da situação económica e social no nosso país.

(Págs. 2, 3, 8 e 20)

Escudo já baixou no Mercado de Londres

Como repercussão da decisão tomada pelo Governo português de o deixar flutuar, a cotação do escudo baixou hoje no mercado de Londres.

Nas primeiras transações da Bolsa londrina, foi esta manhã cotado a 38$70 em relação ao dólar, quando ontem encerrara a 38$65. Mas há indícios de que a desvalorização se agravará.

A gasolina mais cara da Europa

Os novos preços de combustíveis, estabelecidos a partir de hoje, são os seguintes: gasolina super - 26$00; gasolina normal - 23$00; gasóleo - 7$50; petróleo - 6$00; e fuelóleo - 3$30.

Nos últimos três anos a gasolina super sofreu a seguinte evolução: Fevereiro de 74, 11$00; Agosto de 74, 12$50; Dezembro de 75, 17$50; Janeiro de 77, 21$00 e, agora, Agosto de 77, 26$00.

Entretanto, o preço da gasolina super nos diversos países da Europa é o seguinte: Alemanha Federal, 15$30; Áustria, 16$10; Bélgica, 17$40; Bulgária, 5$70; Espanha, 19$70; Checoslováquia, 21$20; Dinamarca, 18$40; França, 18$90; Grécia, 16$50; Holanda, 17$90; Hungria, 7$20; Inglaterra, 12$90; Itália, 24$50; Jugoslávia, 16$80; Noruega, 17$70; Polónia, 13$20; Roménia, 15$30; Suécia, 17$60; Suiça, 15$90; Turquia, 7$60; União Soviética, 4$30 e Andorra, 13$00.

No «Diário da República» de hoje é publicada a resolução governamental que fixa os novos preços.

Como curiosidade assinale-se ainda as percentagens de aumento em relação aos preços anteriores: gasolina super, 24 por cento; normal 28 por cento; Gasóleo, 25 e petróleo, 30.

REGIMES ESPECIAIS

Por outro lado, mantêm-se os preços dos combustíveis gasosos.

Para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) o gasóleo será fornecido a sete escudos, e o fuelóleo a dois escudos. À Electricidade de Portugal, à Empresa Insular de **Electricidade e à Empresa de Electricidade da Madeira o fuelóleo será igualmente fornecido a dois escudos por cada quilograma.**

Por seu turno, o Ministério da **Indústria e Tecnologia poderá autorizar a concessão de bónus para consumos de fuelóleo superiores a mil toneladas anuais, desde que os consumidores respectivos provem estar a trabalhar com o máximo de eficiência na utilização desse combustível.**

As secretarias de Estado da Energia e Minas e do Orçamento procederão no prazo de um mês à reformulação do esquema de apoio técnico e financeiro aos consumidores industriais de combustíveis.

AMANHÃ

sete PONTO sete

revela as medidas do Pacote-3

Na edição do «DL» de amanhã incluiremos, como habitualmente aos sábados, o «Sete-Ponto-Sete».
O momentoso problema da austeridade é o tema dominante daquele suplemento, que mais uma vez se antecipa a todos os órgãos da Comunicação Social e revela em primeira mão as medidas contidas no pacote-3.
Outra revelação espectacular veiculada pelo «Sete-Ponto-Sete» é a de que são em número de doze, não mais, os pacotes a aviar pelas entidades competentes.

Lei da Greve em vigor a partir do dia 31

A nova lei sobre o direito à greve, hoje publicada no «Diário da República», permite a constituição de «piquetes de greve» e proíbe não só a substituição dos grevistas como o «lock-out». A lei, que foi aprovada pela Assembleia da República em 8 de Julho passado, entra em vigor no dia 31 de Agosto.

O recurso à greve, prática ilegal até à Revolução de Abril, é decidido pelas Associações Sindicais, competindo aos trabalhadores definir o âmbito de interesse a defender através da greve.

O diploma não se aplica às Forças Armadas e Militarizadas, mas é garantido o exercício do direito à greve na Função Pública.

Em sectores vitais, como correios e telecomunicações, serviços médicos hospitalares e medicamentosos, funerários, energia e minas, abastecimento de águas, bombeiros e transportes, cargas e descargas de animais e géneros alimentares deterioráveis, as associações sindicais e os grevistas ficam obrigados a assegurar os «serviços mínimos indispensáveis», sob pena de requisição ou mobilização.

ROSA COUTINHO

Reserva compulsiva devida à sua defesa

Souto Cruz e Rosa Coutinho

O almirante Rosa Coutinho não foi passado à reserva devido à matéria contra ele contida no «relatório das sevícias», de que foi dado como totalmente ilibado, mas sim devido à sua defesa perante o Conselho Superior de Disciplina da Armada apurou esta manhã o «DL». A reserva compulsiva resulta de uma decisão do almirante Souto Cruz, sabendo-se já que Rosa Coutinho vai recorrer para o Supremo Tribunal Militar.

(Pág. 2)

Política de A a Z

VENCER A CRISE

Do Minho ao Algarve, neste nosso «desterro azul», algo se estabiliza, assenta arraiais, se fixa, se integra no viver quotidiano: a **crise**.

Crise permanente de que a **crise económica e financeira** é um aspecto, uma fase. Não esqueçamos a **crise política**, algumas vezes **crise político-militar**, a boatada, as manobras, as intoxicações, as intrigas, as petulâncias, os provincianismos. Mas esse é o véu de fantasia que encobre a nudez forte da real **crise**.

A **crise** é grave. Lenta e parcelar a recuperação económica de que nos falam esforços e muitas vezes só palavras insuficientes para contrariar o curso do agravamento de uma **crise** que, nos seus complexos parâmetros, não é exclusivamente portuguesa, antes abarca a tal Europa que está connosco. Pelo menos connosco, ela também, **em crise**.

Mas da **crise** dos outros não retiramos consolação. A universalidade da **crise**, a sua extensão europeia, não mitigam a nossa sede, não saciam a nossa fome.

Do planeamento teórico, cuja bondade das intenções se não contesta, é preciso passar às decisões, ao trabalho, à prática. Governar é prever, é organizar o trabalho, é trabalhar. Neste País é preciso passar à acção, trabalhar no duro, produzir. Basta de sonho, de conspiração, de espectáculo. Basta de discurso, de intenções, de promessas. Basta de confundir todo esse Portugal, do Minho ao Algarve, com o «país lilás» das nossas melancolias e ambições. Este Portugal **em crise** terá que arregaçar as mangas e que arrancar para o trabalho. Dêem, os senhores, o exemplo. O exemplo deverá vir do Governo. Dele o exemplo da austeridade. Dele o exemplo da incorruptibilidade (moral e política). Dele o exemplo do trabalho.

UM REAJUSTAMENTO À DISTÂNCIA

O dr. Francisco Pinto Balsemão, da Comissão Política do PSD, afirmou recentemente: «Está ainda longe o momento do reajustamento das forças partidárias que permitirá a criação do grande Partido Social Democrata que todos os verdadeiros sociais-democratas portugueses, desejam.» Diferido no tempo, o objectivo fica assinalado e é muito possível que, na estratégia do «grupo de Lisboa», seja um dos elementos orientadores de negociações relativas a acordos pontuais ou a combinações porventura mais ambiciosas.

Uma experiência fria de «convergência» com o CDS foi para muitos sociais-democratas o trampolim para tornarem inevitáveis as conversações, e as combinações, com o Partido Socialista. Para os sociais-democratas do PSD, e para os sociais-democratas que na reunião de Aveiro se marginalizaram ou foram marginalizados, o parceiro de jogo é o PS e não o CDS.

Surge neste eldorado uma mancha turva: são as relações internacionais. O entendimento nacional se não exige, presume o entendimento **na** Internacional. E aí o PS recalcitra e Mário Soares fecha-se na mais dura intransigência.

O ALEMÃO SPD E OS PARCEIROS PORTUGUESES

Sabe-se que o SPD não é apenas o companheiro Willy Brandt. Para o SPD o português PS é **um** parceiro de jogo apesar de certas fantasias de «programa» e de «linguagem». No fundo o SPD não se reconhece no «Programa do PS». Destinguiu-se do «marxismo» desde o Congresso de Godesberg e do «marxismo» se tem distanciado na leal gestão de um neocapitalismo em desenvolvimento. Dizem-nos que o SPD veria com agrado não só a aliança estreita, como a fusão, do PSD de Sá Carneiro e do PS de Mário Soares. A informação não é boa nem má, mas nem os diplomatas, nem os jornalistas, nem os homens políticos, com ela ficarão surpreendidos.

Este problema não deverá ser esquecido, nem minimizado. Tanto para os fiéis de Francisco Sá Carneiro, como para o «grupo de Lisboa» a questão reveste-se de importância. Não é só, uma questão de prestígio. A questão excede, talvez, as ambições do PSD e de Francisco Sá Carneiro. Para os alemães a fusão do PSD e do PS, a unificação dos sociais-democratas portugueses, é considerada como um facto favorável, no quadro do socialismo europeu, para a política do SPD. Com efeito os alemães desconfiam do «socialismo mediterrânico» e têm reservas conhecidas no que concerne a François Mitterrand.

Os problemas de um certo socialismo português, os problemas do «reajustamento» das forças políticas e dos sociais-democratas, interfere com uma complexa problemática europeia.

AINDA O «REAJUSTAMENTO»

Em **política**, os espaços partidários não se desenham a compasso e esquadro. Decorridos três anos e pouco mais após o dia 25 de Abril de 1974, verificamos que a situação política sofreu alterações que tornam inevitável, a curto ou médio prazo, um «reajustamento». Pelo menos, uma readaptação às novas condições de uma situação política mais definida nos seus contornos ideológicos do que o eram as anteriores **situações eleitorais**. Não raras vezes todos o sabemos o cidadão **votou por** para, na realidade, **votar contra**.

Grande parte dos clamores suscitados pela proposta do PCP, no que respeitava à realização de novas eleições gerais, resultou da consciência de que se verificaram variações de opinião e deslocações do eleitorado. Nessa medida, um «reajustamento» parece inevitável. E até desejável.

Não sendo de excluir que para além da difícil concentração dos sociais-democratas, se verifiquem «reajustamentos» de forças de «esquerda» e de forças de «direita» que poderão vir a ter expressão parlamentar

Errado será reduzir o «espaço político» português, ao presente «espaço eleitoral» e à sua expressão parlamentar. Importará ter em conta um actualizado conceito de «país real». Conceito que, aliás, poderá assumir aspectos positivos ou negativos, reaccionários ou progressistas, consoante o conteúdo que lhe seja atribuído. O democrata Herculano referia-se ao «país da realidade». E um concreto «país real» tinha em mente António Sérgio quando falava das e para as «pedras vivas».

CONSELHO DE MINISTROS

As medidas do pacote

Sistema de câmbios flutuantes, subida de 4 por cento da taxa de juro, possibilidade, por parte das empresas, de suspensão do contrato de trabalho, aumento substancial do preço dos combustíveis — eis as medidas mais importantes do «segundo pacote» da austeridade aprovado ontem pelo plenário do Conselho de Ministros que reuniu em S. Bento, sob a presidência de Mário Soares.

De acordo com o comunicado final da reunião, a série de medidas agora tomadas foram-no em ordem «a conseguir uma redução do actual nível do défice externo, a promover o reequilíbrio financeiro das empresas e a favorecer a criação de poupança interna necessária à manutenção de um adequado nível de investimento».

Na linha das medidas tomadas em Fevereiro deste ano, o «pacote 2» visa o saneamento económico e financeiro do País, afectado pela sua mais grave crise económica de sempre, através do agravamento do custo de vida para as classes trabalhadoras.

Duvida-se, no entanto, da possibilidade deste novo conjunto de diplomas vir a debelar a curto prazo, de modo decisivo, a débil situação da economia portuguesa.

Recorda-se que, ao contrário do que seria de esperar, após as medidas de austeridade do «pacote» de Fevereiro, o défice da nossa balança comercial continuou a evoluir desfavoravelmente.

Publicamos a seguir a parte do comunicado do Conselho de Ministros referente às medidas aprovadas:

. «1. Uma nova política cambial, que será executada pelo Banco de Portugal e que consistirá na adopção do sistema de câmbios flutuantes. A taxa de cambio passará a sofrer pequenos ajustamentos controlados, de acordo com a evolução diferencial da inflação em Portugal e nos parceiros comerciais, e, ainda, de acordo com a situação das reservas de meios de pagamento sobre o exterior.

A evolução futura das taxas de câmbio, no contexto desta nova política, passará a ser programada e anunciada publicamente pelo Banco de Portugal, que, simultaneamente, promoverá um sistema de fixação de câmbios por operações concretas a prazo.

Sobre esta matéria, um comunicado explicativo do Banco de Portugal explicitará a fundamentação da política cambial agora adoptada.

2. O aumento médio de 4 por cento das taxas de juro, no âmbito de uma nova política de crédito proposta pelo Banco de Portugal que estabelece um esquema de selectividade das taxas de juro destinadas a contrariar operações especulativas contra o escudo e a desencorajar certos tipos de despesas de consumo supérfluos, estimulando ao mesmo tempo a formação de poupança, e procurando salvaguardar o apoio ao investimento, à exportação, à agricultura e pescas e à habitação, através do crédito subsidiado. Uma nota a distribuir pelo Banco de Portugal explicita de forma detalhada os critérios de selectividade que serão adoptados.

3. O reforço da política de controlo selectivo do crédito através de uma prática do redesconto que, tendo em consideração o limite possível ao crescimento do crédito, permita a sua repartição de acordo com as prioridades estabelecidas.

4. Um decreto-lei que estabeleça as condições a observar nas operações de crédito a médio e longo prazo pelos bancos comerciais.

Com este diploma visa-se permitir uma melhor utilização do acréscimo do volume de depósitos verificados no sistema bancário. Permitir-se-á assim aumentar a aplicação de meios financeiros, pelas instituições de crédito, no investimento que contribua para a redução do défice da balança de pagamentos e para aumento de nível de emprego.

5. Um diploma que regula operações de cedência entre determinadas categorias de instituições de crédito, de eventuais excedentes de disponibilidades de caixa. Deste modo se tornam mais flexíveis, determinadas formas de processamento de operações ligadas ao nível de reserva de caixa, alargando o prazo da sua realização e liberalizando as respectivas taxas de juro.

AUMENTO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

6. Uma resolução definindo uma nova tabela de preços dos combustíveis derivados do petróleo, a qual incorpora os efeitos da desvalorização do escudo operada em Fevereiro e que, além de ditada por objectivos de poupança de energia — num domínio em que a resposta do consumo às preocupações implícitas no anterior aumento foram imprevistamente negativas, visa reforçar as receitas do fundo de abastecimento. Apesar disso, o preço do gasóleo, combustível fundamental para muitos sectores, foi fixado ao mais baixo nível dos países europeus.

Os novos preços são os seguintes:

Gasolina IO 98 RM	26$00/litro
Gasolina IO 85 RM	23$00/litro
Petróleo	6$00/litro
Gasóleo	7$50/litro
Fuelóleo	3$30/kilo

7. Um diploma que regulamenta o regime de registo prévio de todas as operações de importação e exportação de quaisquer mercadorias entre Portugal e o estrangeiro, e define normas a observar no respectivo licenciamento.

CONTENÇÃO DAS DESPESAS PÚBLICAS E DO DÉFICE ORÇAMENTAL

8. Um decreto-lei que visa a contenção das despesas públicas através do congelamento parcial de algumas dotações orçamentais e da sujeição à autorização prévia de outras despesas.

9. Um decreto-lei que aumenta a taxa de juros de mora devidos por contribuições e impostos em atraso.

AUMENTO DAS TAXAS DE JURO

. 10. Um decreto-lei que cria o Fundo de Desenvolvimento Económico, destinado a promover o financiamento do investimento produtivo em áreas prioritárias de desenvolvimento, definidas pelo Plano e a permitir centralizar a gestão financeira do sector público produtivo, designadamente através da racionalização da aplicação dos excedentes das empresas públicas e das dotações do Orçamento Geral do Estado. O Fundo permitirá apoiar o financeiamento selectivo de projectos de interesse nacional à luz de prioridades de política económica e dotar

Continua na pág. 8

Rosa Coutinho recorre para o Supremo Tribunal Militar

O almirante Rosa Coutinho vai recorrer da passagem compulsiva à reserva que lhe foi aplicada por despacho do actual Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz. O recurso será interposto para o Supremo Tribunal Militar, no âmbito das disposições do novo Código de Justiça Militar.

A decisão de Rosa Coutinho foi tomada ontem à tarde, logo após ter sido convocado à superintedência dos serviços de pessoas da Armada onde lhe foi dado conhecimento oficial do teor do despacho.

FORÇA AÉREA

O Estado-Maior da Força Aérea, contactado pela Anop, não confirmou nem desmentiu uma informação publicada num semanário de Lisboa, segundo a qual o CEMFA mandou instaurar processos em Conselho Superior de Disciplina a vários oficiais daquela arma.

São «assuntos internos da Força Aérea, que nesta fase não são de divulgação pública» considerou um porta-voz do EMFA.

O referido semanário adiantava que os capitães Sobral Costa e Santos Silva, haviam recebido já os «relatórios de acusação», na sequência do famigerado «relatório das sevícias».

AULAS PARA
EXAMES DE SETEMBRO
A PARTIR DAS 18.30
COOPERATIVA DE ENSINO
ALMADA NEGREIROS
AV. DUQUE DE LOULÉ, 71, 2.º — TELEF. 4 03 45

Noticiário breve

EXPORTAÇÃO PARA A RODÉSIA

Um elemento da direcção da Mague desmentiu ontem uma afirmação de um representante da Junta dos Produtos Pecuários (organismo que comprou carne à Rodésia) que de aquela empresa também exportava material metalomecânico para o regime de Smith.

MEDEIROS FERREIRA

O actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira desloca-se no próximo dia 31 ao Peru, em visita oficial, devendo regressar em 3 de Setembro.

Guiné-Bissau

Encontra-se em Lisboa o secretário geral do comissariado da República da Guiné Bissau, engenheiro Iro Avito, que vem realizar encontros de trabalho com técnicos do Fomento Agrário.

PCP

. Várias iniciativas, integradas nos preparativos da festa do Avante, terão lugar amanhã e domingo, em vários pontos do país, como relevo para a jornada de convívio e trabalho, no domingo no Vale do Jamor, local da festa. Em Valada do Ribatejo, no domingo, haverá uma festa que terá início às 10 horas, com leilão de ofertas, canto livre e comício presidido por António Bica.

FSP

. Para assinalar a inauguração da sua nova sede em Albarraque, a Frente Socialista Popular, realiza no próximo domingo, às 17 horas, no Centro Cultural da Tabaqueira, uma sessão de esclarecimento (precedida de piquenique) com Sérgio Grácio e Paulo Loureiro.

CDS

. O CDS organizou em Albergaria-a-Velha uma sessão de trabalho entre o secretário nacional do partido para as autarquias locais, dr. Rui de Oliveira, e os vereadores e responsáveis camarários «centristas» do distrito de Aveiro. Entretanto a Juventude Centrista vai participar, em São Marino, num semanário sobre o tema «De Helsínquia a Belgrado».

GITUS 77
FÉRIAS PARA TRABALHADORES
VIAGEM
À UNIÃO SOVIÉTICA
«O 7 DE NOVEMBRO»
29 Outubro — 12 dias
MOSCOVO
LENINEGRADO — KIEV
Transportes, Visitas, Excursões, Encontros com Trabalhadores. Tudo incluido Esc. 17.390 por pessoa. Consulta-nos, pede programa. Participa.
Rua Victor Cordon n.º 1, 3.º andar — T. 365286
Av. Sidónio Pais, 4/A
T. 539871

post-scriptum

Os ianques vendem-nos trigo para pão ou comida para porcos?

Os «generosos» americanos concederam um contrato de financiamento no valor de 1500 mil contos ao Governo Português, o qual se destina à compra de excedentes agrícolas norte-americanos, devendo o mesmo ser utilizado até Setembro de 1977.

Por esta «ajuda» para compra de produtos que os Estados Unidos têm a mais — muitas vezes em riscos de se estragarem ou já em decomposição — os nossos «generosos amigos» pedem apenas 4,5 por cento ao ano. Pela fronteira do Caia, segundo li no «Jornal de Almada», têm passado ultimamente muitos camiões que transportam várias toneladas de trigo proveniente do Estados Unidos, e os sacos, segundo dizem, trazem alimpadura.

Estas vendas feitas ao abrigo do tal empréstimo, o que quer dizer que tudo se passa com a maior simplicidade: vendem o produto que têm em refugo, ganham na venda readquirem a «massa» que emprestaram e ainda recebem uns largos «cobres» dos juros.

Assim a América estará sempre connosco. Pudera.

Armando H. Silva
— COVA DA PIEDADE

Quem se lembra dos reformados?

Sou uma modesta reformada que ao fim de quase 40 anos de trabalho usufrui de uma reforma de 2.250$00. Vivo só e não tenho nenhum familiar que me possa ajudar.

Pago 960$00 de renda de casa, a água e a luz totalizam quase sempre 140$00, o que prefaz um total de 1100$00.

Restam-me pois 1150$00, ou sejam 38$00 por dia, e ao preço a que os géneros estão é impossível sobreviver com tal quantia.

Os capitães de Abril pretendiam melhorar a situação dos mais desfavorecidos, porém dá-se justamente o contrário.

Como sobreviver desta maneira? Estender a mão à caridade? Os que sempre mourejaram no seu País, criando neste a riqueza que outros foram criar para outros países, são letra morta. E são os outros que agora são ajudados, que recebem subsídios e outras regalias que os que nunca abandonaram o seu torrão natal nunca usufruiram. E quem paga esses subsídios? Sem dúvida, este povo expoliado e traído em que estou inserida.

Parece-me que os portugueses estão desmobilizados na luta que é preciso travar para provar a certos senhores que não são donos deste país.

S.B.g Lisboa

CINEMA EM CRISE

Sugestões aos cineastas portugueses:

Proponho a rodagem de um filme alusivo à «via pluralista» do «socialismo em liberdade», nome aliás bastante sugestivo (não fui eu que o inventei...). Material não falta: temos bons artistas, existem motivos de inspiração e documentos em grande abundância. Que mais precisamos? Só dos cineastas. Até quase me habilito a garantir que não é de pôr de parte a possibilidade de arrancarmos um «Óscar». Quem sabe?... Com material de primeira, como é o caso, não é difícil. Aliás, já está provado que tudo é possível nesta terra fértil de surpresas. Nem podemos olvidar as nossas tradições históricas, só que os nossos antepassados cruzaram os mares na descoberta de novas terras e agora cruzam-se os «ares» (boas pessoas) para se descobrirem as formas mais malévolas e subtis de nos enganarem, não esquecendo para isso, os conselhos e «apoios» de navegadores de outras terras como: FMI (Fomentar a Miséria); CEE (Centro de Estudos de Exploração); AID (Agricultura e Indústrias Divididas).

Com estas e outras sugestões, parece-me correcto que esta minha proposta seja extensiva a alguns ilustres escritores, historiadores e poetas (...) da nossa praça, sempre interessados em servir e informar, que, aproveitando esta ideia deveriam deitar mãos à obra e editar um manual de grande tiragem, que, ao mesmo tempo seria também divulgado em folhetins nos vários pasquins reaccionários que diariamente por aí campeiam, na sua missão de «bem servir e informar». Essa obra teria por título sugestivo «As Mil e uma Maneiras de bem Enrolar um Povo», título um pouco longo reconheço. Mas, como, no fundo o que contam são as ideias e os actos, atrevo-me ainda a acrescentar que o povo, um dia, com toda a sua sabedoria, justiça e razão saberá julgar quem o traiu.

João Palma
— LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

E DEPOIS DO PACOTE?

VÍTOR BENTO

A intervenção do Primeiro-Ministro realizada ontem à noite e feita perante as câmaras da Televisão, ocupou cerca de 70 minutos gastos na repetição de conceitos e afirmações já nossas conhecidas, sem contudo esclarecer a opinião pública sobre o significado concreto e as consequências das várias medidas adoptadas pelo Conselho de Ministros, as quais vão agravar mais alguns problemas da nossa economia do dia-a-dia dos portugueses.

Quanto à questão da desvalorização, ao que parece adiada, optou-se por uma variação cambial, flutuante. Uma moeda tem uma taxa cambial flutuante quando o banco central intervem nos mercados financeiros internacionais, sustentando ou deixando cair as suas exportações. Ora, o escudo, não é moeda com circulação internacional, isto é, não é utilizada nas transacções do comércio mundial. Tem estado sujeito, isso sim, a transacções especulativas, através das quais os escudos são transferidos do nosso País para serem vendidos a valores 30 a 50 por cento inferiores à cotação oficial sendo depois revendidos a determinados compradores interessados em fazer aquisições em Portugal, como sejam os emigrantes, o comércio turístico (como é o caso dos contratos para a ilha da Madeira), e os centros políticos ligados aos grupos monopolistas, sabe-se lá para que fins.

Como o «deficit» da balança de pagamentos é crescente, a flutuação do escudo, isto é, a taxa a fixar pelo Banco de Portugal, vai ter de descer do tipo deslizante, como já aconteceu ao longo de 1976 quando caiu mais de 13 por cento relativamente ao dólar.

Flutuando a descer, poderá dizer-se que o escudo passou a ser submarino.

O aumento da taxa de juros no total de 4 por cento oferece o comentário de que, por um lado, o aliciante deste aumento é diminuto, quando comparada coma inflação que ultrapassa, no nosso país os 30 por cento, e uma previsão de queda na taxa de câmbio, do escudo. Verifica-se assim que os custos para as empresas, quer da manutenção dos «stoks» quer da concessão dos seus créditos, vão ser maiores, o que afectará a recessão da sua actividade económica em geral e uma pressão no sentido do aumento dos preços.

O aumento geral dos combustíveis no período final do principal mês de férias, vem, não só afectar os custos do regresso, como criar eventuais dificuldades de abastecimento pois a tradicional corrida às bombas, quando há aumentos pode vir a secar algumas, sobretudo as mais afastadas dos centros de distribuição. Para além do aumento acentuado da gasolina relativamente aos padrões internacionais, verifica-se para o fuel uma subida de 50 por cento relativamente ao preço anterior, o que vai afectar os custos industriais. É de prever que a taxa de circulação para os automóveis ligeiros a gasóleo, venha a ter que ser aumentada, pois, com a actual diferença, de preços, passa a ser o diesel o transporte mais vantajoso a partir duma média de cerca de 800 quilómetros por mês.

As medidas de extensão ainda desconhecidas que vão afectar a situação de emprego em empresas consideradas em crise, não podem deixar de causar a maior preocupação aos trabalhadores e de agravar o problema de desemprego, que já é dos mais sérios da sociedade portuguesa.

Vai assim aumentar o número de despedimentos que têm sido objecto de críticas por parte da CGTP-INTER. e até do grupo CARTA-ABERTA. Vem, a propósito, mencionar os termos da nota oficiosa da Secretaria de Estado da População e Emprego, quando remete para a esfera dos tribunais, e na base de problemas ditos de indisciplina na empresa, todos os despedimentos de carácter político, de que estão a ser vítimas todos os trabalhadores que mais lutaram pela defesa dos seus interesses, em particular as comissões de trabalhadores e sindicalistas.

Finalmente uma crítica quanto à ausência de medidas de austeridade a serem mais justamente repartidas, essencialmente no campo fiscal é de considerar. Não nos podemos esquecer que nos exemplos dos países que o dr. Mário Soares repetida e grandiloquentemente mencionou, como sejam a Inglaterra e a Itália, as medidas restritivas do consumo foram sempre acompanhadas de reformas fiscais. O mesmo se passou com as medidas adoptadas na vizinha Espanha pelo Governo de Adolfo Suarez onde é objectivo tributar os patrimónios particulares e chegar-se-á mesmo à possibilidade de fiscalizar as contas bancárias.

As medidas agora adoptadas, e que vêm na mesma linha filosófica de Fevereiro último, não vão modificar os problemas de fundo da nossa economia, mas mais uma vez adiar algumas soluções de mais importante significado. É pois, de prever que também nos «pacotes» se vá aplicar a máxima popular: «Não há um sem dois, nem dois sem três».

Ontem, ainda antes da exibição de mais um episódio da «Gabriela, Cravo e Canela,» e da comunicação ao País do Primeiro-Ministro anunciando mais um pacote, para o caso o dois, com aumento dos combustíveis, automobilistas já faziam bichas, por toda a parte, nas bombas de gasolina, esperando poupar, pelo menos para mais alguns quilómetros, o preço amargo da gasolina. Ontem encheram depósitos a 21 escudos (super); hoje andar nas estradas custa quase mais 25 por cento. Houve engarrafamentos de trânsito. Em Oeiras por exemplo. E os claxons businaram. Em todo o Trás-os-Montes, lê-se na Imprensa da manhã. Mas na cidade de Lisboa hoje, embora dia de mês de férias, os automóveis continuavam a circular

O NEONAZISMO NA RFA

Willy Brandt preocupado

Aparentemente surgiu um desacordo no seio do partido social-democrata da Alemanha Federal entre o chanceler Helmut Schmidt e o presidente do partido, Willy Brandt, sobre a actividade dos grupos neo-nazis.

O Serviço de imprensa político e parlamentar, de orientação social-democrata, publicou a 18 de Agosto o texto de uma carta dirigida por Brandt ao chanceler Schmidt, e na qual o antigo chefe do governo se mostrava preocupado com o multiplicação, a descoberta de actividades neonazis.

Um porta-voz do governo de Bona declarou, a 19 de Agosto, que não havia justificação para as censuras que têm sido feitas, segundo as quais as actividades de extrema-direita não eram suficientemente vigiadas pelos serviços competentes.

Helmut Schimdt e Willy Brandt

A carta escrita por Willy Brandt é de 19 de Julho passado, mas até agora, nem o seu autor nem o seu destinatário consideraram útil torná-la pública. A sua publicação, logo após a evasão de um hosptial militar, em Bona, do antigo coronel SS. Herbert Kappler, condenado em 1948 a prisão perpétua pelo massacre, em 1944, de trezentos e trinta e cinco reféns não é, evidentemente, ocasional. Pelo contrário, tudo leva a crer que certos meios, no seio do partido social-democrata, viram que era o momento oportuno de chamar a atenção para as actuações neo-nazis na Alemanha Federal.

SÍMBOLOS E TEORIAS QUE INCITAM AO ÓDIO

Na sua carta ao chanceler Schmidt, Willy Brandt pedia ao governo federal que tratasse do problema do modo que julgasse mais indicado. E continuava: os responsáveis a nível

Continua na pág. 4

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE ESCRITÓRIO
DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

(APROVADA POR MAIORIA)

Considerando que a saída da Lei 57/77 vem mais uma vez alterar o sistema de cobrança de quotização sindical, trazendo graves prejuízos para os trabalhadores que não estão alertados para esta situação;

Considerando que o anúncio publicado nalguns jornais diários, bem como o Comunicado n.º 53 da Direcção, em que esta alerta os trabalhadores para tal facto, só por si não é suficientemente mobilizador e capaz de provocar uma resposta imediata a mais esta tentativa de comprometer a sindicalização de grande número de trabalhadores, já que foi nula a acção sindical desenvolvida pela Direcção, desde Dezembro, no sentido de um completo esclarecimento aos sócios dos perigos do não pagamento das quotas:

Considerando a necessidade urgente de impedir uma dessindicalização massiva por falta desse esclarecimento,

1. Os Delegados Sindicais dos Trabalhadores de Escritório, presentes no Plenário de 24.8.77, comprometem-se a desenvolver todos os esforços nas suas empresas e junto de outros trabalhadores, no sentido de chegarem a um acordo sobre tal viduais previstas no artigo 2.º da Lei 57/77, e que esta acção seja apoiada pela Direcção do Sindicato, através da publicação desta moção nos seguintes jornais diários: Diário de Notícias, o Diário, Diário de Lisboa e Diário Popular.
2. Alertam a Direcção para a necessidade de iniciar, desde já, contactos directamente com as entidades patronais, para os casos em que os CCT ou Portarias são omissos no que se refere ao sistema de cobrança e envio para o Sindicato das quotizações, no sentido de chagarem a um acordo sobre tal matéria, de modo a evitar que grande número de trabalhadores seja impedido de cumprir o estipulado na Lei 57/77.

Lisboa 24 de Agosto de 1977

O Plenário de delegados sindicais

NOTA DA DIRECÇÃO: Ao darmos cumprimento à decisão do Plenário de Delegados Sindicais (não deliberativa), de publicação desta moção, não pode a Direcção deixar passar em claro o segundo considerando da moção, que se enquadra perfeitamente nos objectivos do documento elaborado pelo grupo de trabalho do sector químico divulgado por alguns órgãos da comunicação social bem como noutras moções apresentadas em plenários do sector da Previdência.

A situação que visa o referido segundo considerando, à demagógica acusação do alheamento da Direcção, desde Dezembro de 1976, face ao problema da quotização sindical, pergunta-se:

Quais os motivos porque se não verificou uma quebra significativa na receita de quotização sindical deste Sindicato?

Porque será que mensalmente se constata um volume crescente de novos trabalhadores sindicalizados?

Infelizmente, e lamentamo-lo sinceramente, parece não ser esta nossa situação, comum à da maioria dos Sindicatos tidos como conduzidos por direcções sindicais bem mais operantes que esta.

Lisboa, 25 de Agosto de 1977

PEL'A DIRECÇÃO

A C. P. informa

L E I L Ã O

Em 12 de Setembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido procuradas pelos donos.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Consignatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda proceder ao seu levantamento até ao 9 de Setembro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão.

NA EMBAIXADA EM PARIS

Cinquenta toneladas de materiais alusivos ao "Dia de Camões" condenadas à inutilidade

. Cinquenta toneladas de livros, discos, jornais e posters, alusivos ao «Dia de Camões», e destinados aos nossos emigrantes em França, encontram-se depositados na Embaixada portuguesa, em Paris, condenados ao rol das inutilidades ou ao lixo.

Segundo conseguimos apurar, junto de fonte não-oficial, tal situação deve-se não só à incapacidade da própria Embaixada para proceder a tal distribuição mas sobretudo ao corte de relações dos actuais responsáveis do País, com as Associações de Emigrantes radicados em França, considerando-se não representativa dos portugueses emigrados e a trabalhar naquele país.

Tal corte, ou afastamento do Governo, ocorreu — recorde-se — em Março, passado, aquando da visita do dr. Mário Soares a França, numa das suas viagens pela CEE, solicitando o ingresso de Portugal no Mercado Comum. O Primeiro-Ministro português recebeu, então, friamente num hotel de Paris, uma delegação de 28 associações de emigrantes, que lhe tinham solicitado audiência nas antigas instalações da Secretaria de Estado da Emigração.

Recebidos à porta do hotel pela Polícia de Choque, que, à força, os obrigou a mudar para o passeio fronteiro, os emigrantes nomearam, depois uma comissão que seria recebida pelo Primeiro-Ministro, da maneira insólita. Segundo relato da própria delegação, Mário Soares arrancando das mãos de um dos membros uma moção que estes desejavam ler-lhe fez saber que «não tinha tempo a perder para discutir com gente que não representava nada, que o Carnaval, já tinha terminado e que ia dar instruções ao embaixador para também não perder tempo com as associações».

Entretanto, cerca de cinco meses depois, mais exactamente anteontem, o secretário de Estado da Emigração João Lima ao referir-se a um caderno reivindicativo, enviado recentemente pelas associações a diversos órgãos do Poder, declarou que o Governo não o receberá, considerando que «os interlocutores têm de representar uma grande maioria de emigrantes e não podem ser pessoas que se arrogam elas próprias representativas não se sabe porque carga de água».

Parece, no entanto, que a Embaixada em Paris, tem uma noção diferente, ou melhor, sabe já por que «carga» tais associações são representativas.

Cinquenta toneladas é porém, uma boa «carga» e continua armazenada. O futuro? Talvez o lixo!

. E a responsabilidade?

. «Nada se pode fazer em França, junto dos nossos emigrantes ignorando as associações» — disse-nos ainda a citada fonte. Pergunta-se. Vai a Secretaria de Estado da Emigração criar outras associações. Enfim, associações «abertas»?

Barreto vai ao IPC

. António Barreto, ministro da Agricultura e Pescas, vai na próxima segunda-feira à tarde visitar o Instituto Português de Cinema, para ver o que há em imagem sobre a Reforma Agrária, e julgar da política cultural, subjacente á realização dos filmes existentes. É acompanhado pelo secretário de Estado da Cultura, David Mourão-Ferreira. Pensamos que Barreto não irá encontrar a «Reforma Agrária» que espera. Pelo que temos conhecimento, irá ver filmes sobre a Reforma Agrária. É esperada com certa expectativa nos meios cinematográficos a reacção do secretário de Estado da Cultura. Quanto à de António Barreto, ao que se supõe, não haverá grandes surpresas.

Almeida e Costa ocupará presidência da Comissão Consultiva para os Assuntos das Regiões Autónomas

. O comandante Almeida e Costa, membro do Conselho da Revolução em representação da Armada e antigo ministro da Administração Interna, vai ser designado pelo Presidente da República para presidir à Comissão Consultiva para os Assuntos das Regiões Autónomas.

Segundo um informador oficial do palácio de Belém, Ramalho Eanes anunciou esta sua intenção após ter presidido à reunião efectuada anteontem, em que participaram os presidentes dos governos regionais da Madeira e Açores, os ministros da República dos dois arquipélagos e os ministros da Defesa e do Plano.

A Comissão, cujo decreto de criação foi publicado ontem no jornal oficial, funcionará junto do Presidente da República.

São suas atribuições e competência emitir pareceres a solicitação do ministro da República acerca da legalidade dos diplomas emanados dos órgãos regionais, e igualmente dar pareceres, a pedido dos presidentes das Assembleias Regionais, sobre a conformidade das leis, dos regulamentos e de outros actos dos órgãos de soberania com os direitos das regiões consagrados nos estatutos.

Competirá ainda à Comissão emitir parecer sobre as demais questões relativas às regiões autónomas, cuja apreciação lhe seja solicitada pelo Presidente da República, pelo Governo e pelos ministros da República para as regiões autónomas ou pelos órgãos regionais.

A Comissão será constituida, além do presidente, por quatro cidadãos «de reconhecido mérito e comprovada competência em matéria jurídica», sendo dois designados pela Assembleia da República e um por cada Assembleia Regional.

Nota oficiosa do MAP sobre apreensões na zona da Reforma Agrária

Do Ministério da Agricultura e Pescas recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Tem o MAP conhecimento de que, em algumas regiões do país, está causando apreensões a futura aplicação da Lei das Bases da Reforma Agrária. Afigura-se, no entanto, imprevisível a solução de dificuldades concretas e de âmbito restrito. Oportunamente terão esses problemas a resolução conveniente, no quadro de um plano já elaborado.

«Encontram-se todavia, e desde já, acauteladas situações que possam envolver quebras de produção e prejuízos para quem trabalha a terra.

«Assim, e com vista a tranquilizar as populações que vivem da agricultura, o MAP vem, por esta forma, garantir que: Podem ser feitas normalmente as sementeiras, a preparação de alqueives e os normais trabalhaos agrícolas;

— qualquer alteração eventualmente processada nas empresas privadas, cooperativas ou colectivas, não implicará perda dos investimentos ou das despesas já feitas;

— os frutos pendentes e os trabalhos efectuados na devida altura serão indemnizados, no caso de a lei vir a interferir nas explorações».

Reformados e idosos contra "festim medieval e marítimo"

. A Comissão Distrital de Lisboa dos Reformados e Idosos, na CGTP-IN, emitiu um comunicado dirigido «aos membros do Governo e grupo dirigente do PS presentes no festival da Onda Socialista» do próximo domingo, na Figueira da Foz, sublinhando a indignação dos reformados e idosos, com o que denominam de «festim marítimo e medieval» organizado pelas secções de Buarcos e Figueira do Partido Socialista.

«Nós, reformados e idosos de Monção a Vila Real de Santo António — diz o comunicado — que temos em cima de nós muitos anos amargurados e meio século de servidão, que já esgotámos o suor e a força dos nossos braços temos o nosso rosto rasgado por rugas de tristeza e sofrimento, e temos as mãos deformadas por calos de amassar o pão para ociosos e exploradores, seus ascendentes e descendentes, antes e depois de Abril, contemplamos as migalhas da nossa mesa no domingo, 28 de Agosto de 1977, indignados com o festim marítimo e medieval da Figueira da Foz da Onda Socialista».

Melo Antunes recebeu trabalhadores da COPAM

Um porta-voz da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química considerou muito útil o encontro com o major Melo Antunes, presidente da Comissão Constitucional, sobre o caso Copam.

Embora tivesse referido as suas limitações na tentativa de resolução do conflito, aquele oficial do MFA aconselhou os trabalhadores a não desanimarem e lembrou-lhes o seu histórico papel. Melo Antunes manifestou também preocupação pela evolução dos acontecimentos, muito especialmente sobre o caso da Copam, cuja «história» os representates dos trabalhadores relataram pormenorizadamente.

Os trabalhadores decidiram ontem em plenário continuar a paralisação até ao próximo dia 1, data em que haverá novo plenário.

"Caldas 77" apresenta cerâmica

. No âmbito das comemoração do cinquentenário da elevação a cidade das Caldas da Rainha, é inaugurada amanhã, pelas 16 horas, uma exposição de cerâmica, que abrange peças dos períodos mais remotos, até meados do séc. XX.

Brandt preocupado

Continuação da pág. 3

municipal dão menos atenção aos perigos de origem neonazi que nos ameaçam, do que aos perigos apresentados pelo extremismo de esquerda. Concretizando as suas preocupações, Brandt notava que os activistas de extrema-direita exibem abertamente os símbolos nazis, militam em favor de teorias que conduzem ao ódio às minorias, e combatem sem pudor a ordem democrática liberal da República federal.

Brandt referia-se a numerosas cartas de protesto dirigidas nos últimos tempos ao comité directivo do S.P.D. acerca de encontros de antigos camaradas de guerra ou de grupos políticos de extrema-direita.

Entretanto, o caso Kappler continua a agitar a opinião pública na Itália e na Alemanha. Em Soltan, pequena cidade do Baixo-Saxe onde habitualmente reside a mulher de Kappler, umas quinhentas pessoas, na sua maioria jovens, dirigidos por grupos antifascistas e comunistas, manifestam-se contra o antigo SS.

Em Roma, um deputado socialista, Accame, presidente da Comissão de defesa da Câmara dos deputados, não pôs de parte a possibilidade de os serviços secretos italianos poderem ter tido um papel na evasão de Kappler. O comandante da guarda, declarou, por sua vez, que **uma organização do exterior tinha activado a fim de permitir a fuga** do antigo nazi.

© (Le Monde)

Contribuição Predial

A primeira prestação ou a totalidade da Contribuição Predial rústica e urbana relativa aos rendimentos de 1976, pode ser liquidada, sem juros de mora, até 30 de Setembro deste ano.

O mês de Outubro foi marcado para a segunda prestação. Não se registaram alterações no prazo estabelecido em 28 de Fevereiro para os contribuintes que tenham exercido em 1976, actividade comerciais ou industriais (grupos A e B) da respectiva contribuição.

Especuladores no tribunal

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica enviou ao agente do Ministério Público junto dos Tribunais Correccionais da Câmara de Lisboa, um processo por especulação com pescada congelada de que resultou uma cobrança ilegal em montante superior a 18.500 contos.

Por açambarcamento de bacalhau foi preso em flagrante delito o sócio-gerente de uma firma com sede em Lisboa, que entregue com o respectivo processo ao poder judicial, aguarda julgamento, mediante a prestação da caução de 20.000 escudos.

A PROPÓSITO DAS FARMÁCIAS

Violento ataque da CIP ao ministro Armando Bacelar

Na esteira do que fez a Associação Nacional de Farmácias, ao demitir-se das suas funções, a Confederação da Indústria Portuguesa acaba de tomar pública posição contra o Ministro Armando Bacelar acusando-o, nomeadamente, de ter uma posição coincidente com a CGTP-Intersindical Nacional e «perfeitamente integrado no ideário gonçalvista, que já começou a produzir os primeiros resultados de austeridade diariamente sentidos na vida dos portugueses».

A CIP confessa que «o assunto não lhe diz directamente respeito» mas não se coíbe de emitir o comunicado a propósito do litígio que opôs a Associação Nacional de Farmácias à Previdência e ao Ministério dos Assuntos Sociais. Nesse comunicado, em referência, a CIP ataca violentamente o Ministro Armando Bacelar ao mesmo tempo que tenta lançar contra ele o resto do Executivo. Diz o comunicado:

«Haverá agora que esclarecer, e sem perda de tempo, se as declarações do ministro Bacelar apenas responsabilizam quem as proferiu ou têm a solidariedade de toda a equipa governativa.»

Na primeira hipótese, atenta a gravidade do caso, não vemos que o ministro Bacelar possa continuar integrado num Governo que se pretende homogéneo, responsável respeitador do direito.

«A ser verdadeira a segunda hipótese, haverá que fazer um juízo de valor definitivo sobre o Governo que apadrinha declarações deste jaez.

«Haverá que concluir inequivocamente que tal Governo não é compatível com o mais elementar sentido de justiça, nem com as instituições e a prática da Europa Ocidental, nem com a reconstrução económica de um País que é de todos os portugueses.»

TERCEIRO REBOCADOR PARA SINES

"Golias" vai juntar-se a "Ulisses" e "Spartacus"

É lançado à água na próxima segunda-feira, à tarde, o terceiro rebocador encomendado aos estaleiros de Argibay, em Alverca, pelo Gabinete da Área de Sines. Trata-se do «Golias» e vai operar no porto de Sines, juntando-se aos outros dois da mesma série o «Ulisses» e o «Spartacus».

Estas unidades estão equipadas com propulsão «Voith-Schneider», o que lhes confere um elevado grau de manobralidade e dispõem ainda de um aperfeiçoado equipamento electrónico e de combate a incêndios bem como de dispositivos antipoluentes. As características das três unidades são idênticas e os seus custos unitários de 50 mil contos.

As provas de recepção do «Golias» serão feitas em Novembro. Ao acto de lançamento à água deste rebocador estarão presentes os secretários de Estado da Coordenação Económica e da Indústria, da Marinha Mercante e dos Transportes.

APÓS 22 MESES EM CAXIAS

Rui Gomes em liberdade no dia 30

Após ter cumprido a pena de dois anos e dois meses a que foi condenado pelo Tribunal de Santa Clara, sem que os crimes de que era acusado (furto de armas de guerra e detenção das mesmas armas) tivessem ficado provados, o estudante Rui Gomes deixará o Reduto Norte do Forte de Caxias às 9 horas do próximo dia 30.

Para comemorar esta «vitória sobre as forças mais retrógradas deste País», a Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes, que, entretanto, divulgou um opúsculo com as intervenções de Rui Gomes no tribunal, levará a cabo nesse mesmo dia, pelas 21 e 30 na Voz do Operário, um comício-festa, que na sua fase final já deverá contar com a presença daquele estudante.

Recorde-se que Rui Gomes ao ter conhecimento da pena que lhe fora aplicada afirmou em pleno Tribunal ser «mais livre o condenado do que aqueles que o condenaram».

João Paulo Amorim, o médico que assistiu Rui Gomes durante os 25 dias em que aquele estudante fez greve de fome uma forma de luta.

Bispo do Porto sanciona incidentes em S. Paio de Oleiros

PORTO, 26 A propósito dos recentes acontecimentos verificados na paróquia de S. Paio de Oleiros e a que o «DL» se referiu oportunamente o bispo do Porto D. António Ferreira Gomes publicou um decreto episcopal em que determina o seguinte: «que seja interdita a igreja paroquial da referida freguesia, nas formas dos cânones 2270 e seguintes, do código do direito canónico até que, a nosso juízo esteja reparado o escândalo e restauradas as condições de disciplina eclesiástica e do culto divino, que o presidente e membros da denominada «Comissão de Festas da Nossa Senhora da Saúde e Santo António» (com exclusão dos mordomos) fiquem privados dos actos legítimos eclesiásticos, nos termos do direito canónico até ordem nossa em contrário, que o rev padre José da Silva Alves Coelho por sua renúncia seja exonerado com efeito imediato da paróquia de S. Paio de Oleiros, que o pároco de S. Cristovão de Nogueira da Regedura, rev. padre Gonçalo Cristovão Sacadura Botte Furtado de Mendonça, assuma desde este momento toda a jurisdição eclesiástica e cura de almas da paróquia de S. Paio de Oleiros».

Recorde-se que o conflito surgiu na sequência do diferendo que opôs a entidade eclesiástica de S. Paio de Oleiros e alguns habitantes daquela localidade o que levou alguns populares com o presidente da Junta de Freguesia à frente a assaltarem, no passado domingo a residência paroquial e a queimar parte do mobiliário.

PORTO

Militantes do PCP detidos por afixarem cartazes

PORTO, 26 — Ao princípio da madrugada de hoje foram detidos pela PSP do Porto 12 militantes do PCP que procediam à afixação de cartazes alusivos à festa do jornal «Avante», aos emigrantes, à Lei Barreto e ao arrendamento rural. Os materiais e cartazes que tinham em seu poder foram igualmente apreendidos.

Os detidos foram levados para a esquadra a fim de serem identificados. A propósito destas novas detenções a DORN do PCP distribuiu esta manhã um comunicado em que salienta que a Polícia invocou, como em idênticas detenções anteriores, «a portaria e a postura fascistas, dos primeiros anos da ditadura salazarista que parte dos vereadores da Câmara Municipal do Porto fez ressuscitar em claro desrespeito e violação da Constituição da República.»

O mesmo comunicado reafirma tratar-se de uma «escalada contra as liberdades na cidade do Porto», recordando o que já sucedeu com as inscrições e cartazes da campanha nacional contra a lei Barreto e acrescenta que as preocupações dos responsáveis por tal escalada não são os problemas da limpeza da cidade.

E o comunicado da DORN salienta: «Para além das prisões e detenção e destruição de materiais de propaganda nada mais foi feito para aliviar a população da cidade dos seus reais problemas da limpeza, das lixeiras, das montureiras etc. As intenções da decisão tomada por parte de alguns vereadores da câmara são perfeitamente claras — limitar a liberdade de expressão e de informação dos trabalhadores, do movimento popular e em particular dos comunistas».

Criado o Instituto do Investimento Estrangeiro

Na sequência do novo Código de Investimento Estrangeiros, foi criado, por tempo indeterminado, o Instituto do Investimento Estrangeiro, que ficará sujeito à tutela do Ministério do Plano e Coordenação Económica.

São atribuições do I.I.E., cujo estatuto foi ontem publicado no «Diário da República», «coordenar, orientar e supervisionar o investimento directo estrangeiro, controlar a celebração e execução de quaisquer actos ou contratos em matéria de transferência de tecnologia e assegurar a política governamental em matéria de investimentos directos estrangeiros e de transferência de tecnologia».

São órgãos do IIE o Conselho Directivo e o Conselho Consultivo. O primeiro é composto por um mínimo de três e um máximo de cinco membros, nomeados por três anos pelo Conselho de Ministros sob proposta do ministro do Plano e Coordenação Económica.

O Conselho Consultivo é presidido pelo presidente do Conselho Directivo e por doze representantes de outros tantos departamentos governamentais e do Banco de Portugal.

Defesa do estuário do Tejo

É esperado em Lisboa na segunda quinzena de Setembro, o dr. Stephan Keckes, do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, que se desloca a Portugal a fim de apreciar o projecto português do estudo do estuário do Tejo.

Keckes, que é responsável pelo seguimento do «projecto mediterrânico», acção desenvolvida a nível internacional contra a poluição naquele mar, discutirá com as entidades portuguesas interessadas as afinidades e possibilidades de interligação com o projecto português de estudo do estuário do Tjjo.

Recorda-se que este projecto está incluído no programa nacional apresentado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e foi dotado com a verba de cerca de 13 mil contos.

O projecto português procura, através do conhecimento quantitativo de diversos parâmetros em pontos criteriosamente seleccionados, desenvolver métodos de previsão para definição de orientações e a escolha de opções com vista a uma gestão racional do estuário do Tejo que tenha em conta a sua defesa e recuperação.

A execução do projecto, que conta desde o início com a colaboração da Unesco e do governo da província de Ontário (Canadá), está confiada a um grupo de vários organismos coordenados pela Comissão Nacional do Ambiente.

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes patentes de invenção:

N.º 59 463 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE IMIDAS DE ÉSTER DE ÁCIDO N-(AMINOMETILIDENO)-TIOL-FOSFÓRICO COM EFEITO INSECTICIDA E ACARICIDA».

N.º 59 642 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO INSECTICIDA E ACARICIDA CONTENDO IMIDAS DE ÉSTER N-(AMINOMETILIDENO)-TIOL(TIONO)-FOSFÓRICO DISSUBSTITUÍDAS».

N.º 59 690 — para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ANTRAQUINONA».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 59 252 para «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE UM MATERIAL DE SUBSTITUIÇÃO DE COURO E TÊXTEIS, FABRICADO DE MATERIAL TERMOPLÁSTICO».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 47 474 para «PROCESSO PARA REUNIR POR SOLDADURA PEÇAS DE MATERIAL SINTÉTICO TERMOPLÁSTICO».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALURGICOS

ENCONTRO DA INDUSTRIA NAVAL

Dirigentes sindicais, delegados sindicais e comissões de trabalhadores metalúrgicos, reúnem-se no próximo dia 27/8/77 (sábado) às 9,30 horas na Parry & Son—Cacilhas, para análise da situação actual do sector da indústria naval.

Lisboa, 25 de Agosto de 1977

O SECRETARIADO

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor - 34 LISBOA - Telf: 770066 - 763276

COMUNICADO

NÃO PACTUAREMOS COM LEIS ANTITRABALHADORES

CAMARADAS:

Tem sido a classe rodoviária desde longa data bastante aguerrida na conquista de condições de trabalho condignas.

Com o alvorecer do 25 de Abril, muitas das suas aspirações foram concretizadas, mercê da sua luta, firmeza e combatividade revolucionária.

Uma dessas conquistas foi a de um horário de 45 horas semanais, tão aspirado pela classe e justamente merecido.

Foi no dia 15 do pretérito mês de Julho, que o Ministério do Trabalho fez publicar no B.T.E. N.º 26, uma Portaria que vem anular o horário em vigor e impor um de 48 horas semanais.

Esta situação é muito clara para os trabalhadores rodoviários, o Governo premia o patronato explorador com mecanismos legais que lhes permita explorá-los cada vez mais. O Governo legisla inconstitucionalmente lesando os mais desfavorecidos e que tudo produzem, para obedecer, e assim contentar o patronato reaccionário e explorador, que não deixa de exercer pressões cada vez maiores através da CIP, CAP, e CC (Confederação do Comércio).

Para melhor ilustrar o anacronismo desta situação, publicamos em anexo, fotocópia de um dos muitos horários passados e aprovados pelo M. do Trabalho através da Direcção Geral do Trabalho, com data de Junho p.p., e que, logo no mês seguinte o mesmo Ministério contraria, publicando a citada e escandalosa Portaria, que bem atesta a incompetência de quem a fez, em assuntos de carácter laboral.

Nós os trabalhadores rodoviários, não consentiremos que as nossas regalias sejam aniquiladas (por um Governo que até se diz Socialista!), lutaremos como sempre fizemos nas duras condições que o fascismo nos impôs, para preservar o que tão dificilmente alcancámos.

Mantenhamo-nos FIRMES, UNIDOS E ORGANIZADOS, de modo a podermos contrapor a força da nossa razão a todas as medidas que o Governo e o patronato sabotador querem impor ao povo explorado deste País.

— EM FRENTE PELA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS!
— A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 25 de Agosto de 1977

PELA DIRECÇÃO

João Sequeira Branco

HORÁRIO DE TRABALHO

DIRECÇÃO-GERAL DO TRABALHO
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DO TRABALHO
1.ª Repartição - 1.ª Secção
APROVADO
20 JUL 1977

Sócio d A ANTRAL n.º 27 444
Nome CESAR ASCENÇÃO FAGUNDES
Morada Rua Dr. Teofilo Braga, 8 r/c. Esq.-Odivelas-Loures
Viaturas Auto táxis Lisboa-todas as pertencentes à empresa

N.º de Sócio do Sindicato	Nome	N.º de Carta de condução	Hora de início do trabalho	Hora de saída do trabalho	Número de descanso	Descanso semanal
27 877	José Gomes Ferreira Júnior L-	228403	7	18	2	sab. e doming.
18 837	Alvaro Januário de Sousa MAD-	39700	17	4	2	doming. e 2ªf.
				15$00		

Total de empregados 2

Lisboa, 1 de Junho de 1977 César A. Fagundes

10.000 ex. — 6-75 — F. Pestana

MOÇÃO

Trabalhadores de Táxis e Letra A, reunidos em Plenário no dia 24 de Agosto de 1977, pelas 22,00 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, repudiam a imposição de 48 horas, através da nova Portaria, que vem pôr em causa uma conquista de Abril, ou seja, as 45 horas já alcançadas.

Esta actuação é mais uma prova do desprezo e ódio que os Ministérios do Trabalho e dos Transportes votam aos trabalhadores, pois nem sequer procuraram ouvir os seus legítimos representantes, os Sindicatos.

Mais uma vez o Governo colabora no roubo aos Trabalhadores, neste caso às suas horas de descanso.

Mais uma vez o Governo colabora no aumento da exploração dos Trabalhadores, impondo mais horas de trabalho pelo mesmo salário.

Mais uma vez o Governo demonstra que a sua preocupação é a chamada estabilidade económica do patronato esquecendo que os Trabalhadores têm família e são os que produzem.

Perguntamos ao Governo:

Quem é que indemniza os trabalhadores de Táxi e Letra A do roubo de que estão a ser vítimas?!

Quem é que nos faz justiça?

Exigimos que o Governo cumpra a Constituição ouvindo os representantes dos Trabalhadores!

Libsoa, 24 de Agosto de 1977

O PLENÁRIO

APROVADA POR UNANIMIDADE

MESMO COM INTERVENÇÃO DA GNR

Desconfiança no subdelegado impede autópsia em Amares

BRAGA, 26 — A população da freguesia de Amares, concelho de Braga, não permitiu que o subdelegado de Saúde autopsiasse o cadáver do trabalhador rural Domingos Fernandes Gonçalves por não confiar na idoneidade daquele funcionário do Estado. O trabalhador rural falecera há dias e em Amares, é voz corrente que foi vítima de agressão, opinião que parece não ser compartilhada pelo subdelegado.

A oposição à autópsia viria a provocar forte agitação na localidades, tendo-se verificado, inclusive, a intervenção da GNR com uma violência que ainda irritou mais os populares envolvidos no caso. Aliás em Amares fazem-se queixas muito duras contra a intervenção da GNR e o modo como foi feita.

Quando as autoridades procuraram desenterrar o cadáver para o autopsiar, os sinos tocaram a rebate e o povo da aldeia acorreu em massa para o impedir. Várias tentativas viriam a ser feitas pelos funcionários do tribunal apoiados por forças da GNR requisitadas à capital do distrito, sem que, no entanto, conseguissem transportar o cadáver para ser analisado pelo subdelegado de saúde, que na véspera havia afirmado que o óbito não apresentava sintomas de ter resultado de agressão, contrariamente à opinião generalizada entre a população de Amares.

As forças policiais tinham inclusivamente detido no princípio de semana um proprietário e um comerciante do lugar de Paços, onde o falecido habitava, e um outro trabalhador rural testemunhou terem sido duas as agressões que vitimaram Domingos Gonçalves. Mas, perante o depoimento do subdelegado de saúde, que considerou não se registarem sinais de agressão, o tribunal libertou os suspeitos mediante fiança, e deu ordem para que se procedesse à autópsia.

O cadáver deverá vir a ser autopsiado por nova equipa de peritos, pois, devido aos acontecimentos verificados, o subdelegado de Saúde, invocou motivos de doença, originada pelos insultos de que teria sido alvo.

O bom tempo vai durar até 25 de Setembro

Segundo previsão do Instituto Nacional de Metereologia e Geofísica o bom tempo prolongar-se-á até 25 de Setembro. Os bons dias são-nos dados pelo anticiclone dos Açores, em parceria com uma depressão centrada ao Norte de Itália.

As culturas continuam atrasadas em todo o território na ordem dos nove a 20 dias. Apesar da considerável reposição de água nos solos, proveniente das chuvadas fortes que têm caído, continua a verificar-se falta de água em todo o território excepto u a ndo o Minho e a bacia do Mondego.

Licenças de importação e exportação não foram canceladas

As licenças de importação e exportação não foram canceladas e continuam a processar-se normalmente afirmou um elemento da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo, que confirmou, assim, carecer de fundamento uma notícia vinda ontem a público.

O mesmo informador explicou inquirido pela Anop que ontem efectivamente realizou-se na Direcção-Geral do Comércio Externo, em São Mamede, uma reunião periódica com todos os chefes de serviços, mas que nela «não foi discutido qualquer hipótese de cancelamento das licenças de importação e exportação».

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

EM ESPINHO

Comboio esmaga um automóvel mas não mata os passageiros

PORTO, 26 Numa passagem de nível sem guarda próximo do apeadeiro de Silvalde, em Espinho, um comboio que ontem de manhã se dirigia para Lisboa apanhou um automóvel em que seguiam cinco pessoas, desfazendo-o. O veículo era conduzido por Maria Suzete Amorim e Sousa, de 30 anos, e nela viajavam suas filhas Catarina Maria, de 16 meses e Maria Susana, de cinco anos e ainda, Camélia Amorim de 51 anos e a estudante Maria da Luz Nunes Amorim, todas residentes em Fiães, Vila da Feira.

Apesar da violência do embate não morreu nenhum dos ocupantes do carro que foram transportados para o Hospital de Santo António nesta cidade, onde ficaram internados, em estado grave as duas filhas da condutora do automóvel.

"Cimeira insular" em Belém

Na nossa edição de ontem, por lamentável erro técnico, foram acrescentadas ao final da notícia em epígrafe, 40 linhas referentes a uma outra, sobre o aumento dos serviços postais e telefónicos para o estrangeiro.

Do facto, pedimos desculpa aos nossos leitores.

Um magarefe assaltado no Campo Grande

Um magarefe de nome Mário Soares, que mora no Campo Grande, viu ontem a sua residência assaltada entre as seis e 16 horas. Os assaltantes utilizaram um pé de cabra. O recheio rendeu aos gatunos 300 contos em dinheiro e cerca de 12 contos em objectos. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos da E. D. P. (Ex-C. R. G. E.), avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (Domingo) das 7 às 13 horas, nas seguintes localidades:

MOSCAVIDE

Este corte afectará o abastecimento de água à povoação em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE AGOSTO DE 1977.

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

POVO NÃO SUPORTA AUMENTOS

Só ricos podem encher depósitos

.O aumento do preço da gasolina (para 23 escudos a normal e 26 a super) e do gasóleo para 7$50 encontram-se entre «as medidas de austeridade» ontem à noite anunciadas por Mário Soares, via TV, que certamente maior polémica irão provocar entre o chamado cidadão comum. Daí que quando a maior parte dos portugueses (ao caso os lisboetas) ainda mal haviam despertado deste novo pesadelo, a reportagem do «DL» tivesse saído à rua esta manhã ao encontro dos milhares de pessoas que se dirigiam (ou já estavam) para os seus empregos, de forma a recolher as suas opiniões.

A primeira pessoa que contactámos foi o cantoneiro da limpeza da CML, João Rodrigues, de 20 anos, que nos afirmou: «Acho que com esta medida o Governo uma vez mais demonstrou de que lado está e quem são os seus aliados. Porque estes aumentos, ao reflectirem-se como vão reflectir-se nos preços dos transportes públicos e nos artigos de primeira necessidade, irão mais uma vez prejudicar as classes trabalhadoras e não os grandes capitalistas».

Para Carlos Alberto, empregado de escritório, «se o Governo entende que esta será a solução mais viável de realizar a sua política económica, nós mesmo em desacordo não temos outra alternativa senão aceitar».

Uma doméstica, Maria Simões, de 60 anos, considera que «os trabalhadores só pensam em andar de carro e não trabalhar e é bom que o Governo proceda de forma a evitar que isso continue a acontecer». Para Maria Simões, que vive em Lisboa e tem também casa em Oeiras, trabalhadores são assim «aqueles que não trabalham». Quando lhe dissemos que esta medida iria também ter reflexos no aumento de certos artigos de primeira necessidade, entre os quais o pão, e ainda nos transportes públicos, frisou-nos com ênfase: «Não faz mal porque tenho pão que chegue e quanto aos transportes públicos nunca ou utilizo».

Segundo João Serafim, profissional de publicidade, de 28 anos, «este apertar de cinto agora importo pelo Governo de Mário Soares não seria tão controverso se nos seu planos, o que não acontece, houvesse a intenção de melhorar substancialmente a rede de transportes públicos, para além de criar condições de forma a que o seu preço bem como a de certos artigos prioritários não fossem alterados».

Escutámos por fim a opinião do motorista de táxi Alfredo Santos, que nos afirmou: «As alternativas apontadas por este «pacote 2» revelam à evidência a incapacidade do Governo para a resolução dos grandes problemas nacionais podendo levar a que o descontentamento popular já latente se possa vir a tornar incontrolável».

João Rodrigues, cantoneiro da limpeza da CML: «Governo demonstrou quem são os seus aliados»

Carlos Alberto, empregado de escritório: «Embora, em desacordo, não temos outras alternativa senão aceitar»

Alfredo Santos, motorista de táxi: «Pacote 2 revela incapacidade do Governo»

Maria Simões, doméstica: «Uma forma de evitar que os trabalhadores pensem em andar de carro»

João Serafim, profissional de publicidade: «Medida menos controversa se o Governo tivesse um plano de melhoria para a rede de transportes públicas»

COOPERATIVA DE CONSUMO DA LOUROSA

Esperamos que o Governo apoie a nossa iniciativa

PORTO, O desenvolvimento do cooperativismo e a intervenção para uma correcção de preços do mercado, são, alguns dos objectivos da nova Sociedade Cooperativa de Consumo de Lourosa Lourocoope. Nascida em Novembro de 73, a nova sociedade (conta já com 990 associados) propõe-se lutar contra a exploração na defesa dos consumidores e prover o desenvolvimento nos campos social, cultural e recreativo. Estas foram algumas das afirmações dos dirigentes daquele cooperativa durante uma conferência de Imprensa realizada, anteontem à noite, na sua sede. Afirmaram ainda: «Esperamos que o Governo e as autoridades locais prestem todo o seu apoio à nossa iniciativa, conforme dispõe a Constituição da República Portuguesa». Noutro passo da conferência de Imprensa, os homens da Lourocoope, sublinharam: «As autoridades devem proteger as cooperativas de todas as tentativas de boicote, eliminando burocracias, castigando severamente e de imediato os seus caluniadores e assaltantes».

Por último, foi endereçado à população de Lourosa um convite para que a mesma participe nas comemorações que, esta noite, se iniciam com uma sessão solene e de que faz ainda parte amanhã, a abertura, ao público, do novo supermercado à noite haverá uma «ardinhada» seguida de um programa de variedades. No sábado, realizam-se, pelas 9 horas, provas de atletismo e à tarde à noite será projectado o filme português «Quando o mar galgou a terra».

MOTA AMARAL, AÇORES, PSD-PS

"Não há necessidade de aproximação preferencial"

. «Não há necessidade de uma aproximação preferencial e, muito menos, de uma coligação ou entendimento com qualquer dos partidos da oposição» — afirma a presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, em declaração publicadas na edição de hoje do «Diário de Notícias».

Mota Amaral comenta designadamente as relações PSD-PS ao nível da Região Autónoma e diz que «qualquer aproximação entre os dois partidos deverá ser feita sem prejuízo do programa social-democrata do PSD».

«Ora o PS — diz Mota Amaral — já repetidas vezes tem atacado de forma determinante a social-democracia, negando viabilidade à sua aplicação em Portugal».

Noutro passo, o Presidente do Governo Regional dos Açores manifesta-se esperançado na «estabilização das relações entre o Governo Regional dos Açores e o Governo Central».

Situação dos desertores amnistiados

. Em relação aos desertores amnistiados pelo Decreto-Lei n.º 825/76, de 16 de Novembro, é agora estabelecido o seguinte procedimento: se desertaram antes ou durante a instrução, completam-na e passam à disponibilidade com o turno respectivo (tendo menos de 29 anos) ou apresentam-se no DRM e ficam alistados na reserva territorial (tendo mais de 29 anos); se desertaram durante o cumprimento do serviço nas fileiras, completam o tempo de serviço correspondente ao contingente do ano em que o retomarem (tendo menos de 29 anos) ou passam às tropas licenciadas ou territoriais (tendo mais de 29 anos); se desertaram depois de ter completado tempo de serviço igual ou superior ao actualmente em vigor, são passados à disponibilidade (tendo menos de 29 anos) ou às tropas licenciadas ou territoriais (tendo mais de 29 anos). O novo regime vem definido em despacho normativo do EMGFA, publicado no Diário da República.

Voluntários do Porto comemoram 102.º aniversário

. PORTO, 26 — Iniciaram-se, ontem, e prolongar-se-ão até ao próximo domingo, as comemorações do 102.º aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto. Domingo, será celebrada missa às 10 horas, na Igreja da Trindade, procedendo-se às 14 horas, à recepção das corporações convidadas. Segue-se uma romagem ao monumento de Guilherme Gomes Fernandes.

PUB

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

— TRAMAGAL —

MOÇÃO

Os delegados sindicais da Metalúgica Duarte Ferreira região Tramagal reunidos na sede do seu Sindicato a 24-8-77 analisaram e discutiram os projectos do Ministério da Indústria e Tecnologia relacionados com o futuro da MDF.

Concluíram os delegados sindicais que os ditos projectos apesar de 33 meses de estudo e análise por parte do Estado não solucionam os problemas da MDF antes pelo contrário os agrava mais. Tendo em conta que a solução encontrada foi o desemprego para mais de um milhar de trabalhadores prova bem a incapacidade e desumanidade dos autores de semelhantes projectos.

Assim, considerando que a MDF:

1. Possui

a) Trabalhadores altamente qualificados ao seu serviço.

b) Uma extraordinária experiência na actividade Metalúrgica e Metalomecânica acumulada ao longo de perto de 100 anos de produção.

c) Dimensão, máquinas e equipamentos, organização e condições técnicas para produzir trabalho em quantidades e qualidade que permita oferecer ao país um importante contributo na recuperação económica.

2. Possuindo as condições citadas no ponto anterior necessita no entanto de aumentar a gama dos seus produtos através de adequada reconversão para o efeito existem planos aguardando há muito do Governo a aprovação e o apoio à sua execução prática o que corresponderia ao aumento da riqueza nacional e garantia do direito ao trabalho e do pão para milhares de trabalhadores.

Considerando que o MIT através dos relatórios do sr. Flausino Machado e das informações do adjunto sr. Nandim de Carvalho não têm em conta as realidades citadas nos pontos 1 e 2 e pretendem levar a cabo medidas contra os interesses dos trabalhadores, contra os interesses da economia nacional e contra o preceituado na Constituição da República Portuguesa; os Delegados Sindicais da MDF deciem:

1. Exigir ao Governo que assuma as suas responsabilidades perante o seu próprio Programa que foi aprovado na Assembleia da República quanto à manutenção e criação de postos de trabalho e perante os Artigos 51.º e 52.º da Constituição da República Portuguesa os quais estabelecem o **Direito ao Trabalho** e as obrigações do Estado quanto a esse direito.
2. Dispõem-se juntamente com os trabalhadores da MDF a estudarem e a desenvolverem todas as formas de luta julgadas convenientes para evitar qualquer tipo de despedimento na Metalúrgica Duarte Ferreira.

EM FRENTE NA DEFESA DO DIREITO AO TRABALHO!

Tramagal, 24 de Agosto de 1977

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — T. 574073

— LISBOA —

ASSEMBLEIA DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma Assembleia de Delegados na próxima 2.ª feira — dia 29 de Agosto, às 21 horas, na sede do Sindicato com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Ponto 1: INFORMAÇÕES
a) CCT Retalhista e restante Contratação
b) Diversos

2: PREVIDÊNCIA

Lisboa, 24-8-77

A DIRECÇÃO

LONDRES

PARTIDAS SEMANAIS DE JULHO A OUTUBRO

PREÇOS DESDE 3.980$

INCLUINDO:
AVIÃO TAP • HOTEL • TAXAS • VISITA
TRANSFERS • GUIA APOLO

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS

VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

A argumentação a favor das medidas

«Perante o persistente «deficit» da balança de pagamentos — que é um facto irrecusável — há que tomar medidas de fundo que têm a ver com a política de austeridade, ou seja, a redução da produção, a substituição de importações e o incremento das explorações e com o aumento da poupança» — afirmou Mário Soares no período introdutório da sua alocução ao país ontem à noite pela rádio e televisão a anunciar as novas medidas de austeridade aprovadas pelo seu Governo. No mesmo passo, o Primeiro-Ministro acrescentou que as medidas de fundo em questão «têm a ver também e muito — com o restabelecimento da confiança, de modo a evitar a hemorragia de divisas para o estrangeiro, com o regresso de capitais portugueses, e com os incentivos ao investimento nacional e estrangeiro, e, em particular, ao investimento dos nossos emigrantes».

A gravidade da situação portuguesa e particularmente da crise que economicamente a caracteriza foi a tópica dominante da fala de Soares. Ele começou, aliás, por anunciar aos portugueses que era precisamente dessa situação que iria falar-lhes, associadamente com as preocupações e dificuldades do Governo para resolver os problemas que se levantam. A este propósito, Soares insistiria muito nas críticas de que a acção governativa tem sido objecto, por parte tanto das forças de esquerda como das forças de direita. Na oportunidade verberou aquilo a que chamou «extremismos», não deixando de aludir ao papel desempenhado pela imprensa desligada das posições governamentais e empenhada numa atitude de vigilância crítica sobre a acção do Ministério.

Nas palavras de Mário Soares, a actual situação portuguesa é «uma situação singularmente difícil» — sobretudo no plano económico e financeiro. A crise e as dificuldades que a sustentam — diria depois que «não são coisa exclusiva de Portugal»: verificam-se pelo menos na generalidade dos países europeus. No mesmo passo acentuaria que, «entre nós, a crise vem de longe, mas agravou-se a partir de 73, com os «deficits» sempre crescentes da balança de pagamentos. Em grande parte resulta da crise internacional» — acrescentaria.

A título de curiosidade: muito embora se tenha referido criticamente ao período português compreendido entre depois de 25 de Abril de 74 e fins de 75 e à orientação global e sobretudo política então prosseguida, Mário Soares omitiu por aqui referências nominais. A inflexão dominante desviou-se de incidências específicas e procurou centrar-se de preferência nas referências conjunturais.

«Vivemos acima dos nossos recursos» — diria Soares, a certa altura — «e uma tal situação não se pode manter indefinidamente sem provocar uma ruptura grave que representaria a ruína do País». Isto ainda para justificar as medidas que a seguir seriam divulgadas. Concretamente: «A diferença entre a produção e o consumo tem vindo sempre a agravar-se, apesar dos esforços feitos, principalmente a partir de fins de 76, para conter os consumos e fazer subir a produção. O aumento considerável da população, com o regresso em massa dos portugueses — e não só portugueses — residentes nas antigas colónias e a desmobilização de mais de uma centena de milhar de soldados, bem como o aumentos salariais de 74 e 75 (...) deram um impulso enorme ao consumo interno sem a correspondente contrapartida na produção». Isto ainda para justificar as medidas de austeridade divulgadas a seguir.

Neste passo, Soares faria o elogio do Governo a que preside e da acção por ele desenvolvida desde a tomada de posse há pouco mais de um ano, garantindo que tal acção foi capaz de criar um «novo clima de confiança», sem no entanto dizer claramente em que sectores da população.

Aqui Soares foi declaradamente optimista. Falando dos objectivos atingidos até à presente data, citou a resolução de problemas graves, alguns potencialmente explosivos, como a integração de retornados, pro exemplo, para argumentar a favor da capacidade do elenco governamental e da consequência positiva da aplicação do seu programa político.

A propósito Soares referi-se-ia a críticas que insistentemente têm sido feitas ao Governo de ter esquecido, na prática, o programa político do PS. «Adversários pouco leais» — disse. — «Não têm razão. No Governo, nos termos da Constituição, estamos a aplicar o programa do Governo, tal como foi aprovado e votado na Assembleia da República em Agosto passado. Este é parte do nosso programa de partido — o qual, naturalmente, é muito mais vasto e ambicioso. O Programa de Governo representa um compromisso, sendo como é caracterizadamente conjuntural, visto dever ser realizado em quatro anos, isto é, durante o tempo da legislatura».

Ainda optimista, e, depois de anunciar as medidas que anunciou, o Primeiro-Ministro manifestou a sua confiança na compreensão da população portuguesa quanto à inevitabilidade das resoluções presentes. Isto depois de ter reconhecido a sua inevitável impopularidade.

Noutro passo salientaria a importância dos «países aliados» de Portugal (os Estados Unidos, designadamente) e da sua colaboração na resolução dos problemas portugueses. Em questão, o grande empréstimo — Soares uma vez mais justificou como alternativa única ao recurso às reservas em ouro — garantia, disse ainda, da independência nacional.

Conselho de Ministros

Continuação da pág. 2

o regime nele estabelecido, e à semelhança do que ocorre nos demais países europeus. as empresas públicas dos meios financeiros necessários à gestão correcta e rentável do sector público produtivo.

11. Um decreto-lei que estabelece o regime de acordos a celebrar entre o Estado e as empresas públicas com vista ao seu equilíbrio financeiro. Estes acordos obrigarão as empresas públicas ao cumprimento de determinados objectivos e metas de equilíbrio financeiro, de produtividade e de rentabilidade, em contrapartida de regalias e benefícios concedidos pelo Estado.

12. Um decreto-lei que estende às empresas públicas o regime jurídico já em vigor, sobre a reavaliação dos activos.

13. Um decreto-lei que define a política de financiamento das infra-estruturas de longa duração existentes ou a realizar por empresas de transportes públicos. De acordo com aquelas infra-estruturas passam a poder ser financiadas a fundo perdido, pelo Estado, o que contribuirá para um equilíbrio tendencial da exploração, bem como para o saneamento da estrutura financeira das mesmas empresas.

14. Um decreto-lei que confere ao ministro das Finanças a faculdade de nomear auditores de comissão de fiscalização e para certas empresas privadas em cuja gestão o Estado intervenha ou às quais haja concedido créditos avultados. Trata-se da criação de um instrumento de carácter provisório de extrema utilidade para que o Ministério das Finanças colha as indispensáveis informações sobre a forma de utilização dos recursos financeiros postos pelo Estado à disposição das empresas.

15. Um decreto-lei que introduz alterações ao regime jurídico das bases das empresas públicas. O novo dispositivo contém inovações no que respeita às normas que regem o exercício de tutelas do governo sobre as empresas públicas.

16. Um decreto-lei que estabelece o regime jurídico aplicável às empresas declaradas em situação económica difícil. Com este diploma substitui-se o regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 864/76, de 23 de Dezembro, por forma a esclarecer algumas dúvidas levantadas quanto a alguns aspectos deste diploma, e estabelece-se um conjunto de medidas coerente e eficaz, da maior importância para o saneamento económico-financeiro de empresas públicas ou privadas em situação de dificuldades estruturais.

«BENEFÍCIOS ESPECIAIS» A EMPRESAS

17. Um decreto-lei que define apoios e benefícios especiais a empresas cuja situação não permita a celebração dos contratos de viabilização previstos no Decreto-Lei n.º 124/77. Estabelece-se um regime tendente a evitar que sejam declaradas em situação de falência empresas que, apesar de economicamente inviáveis, de momento, se revistam de importância nas relações intersectoriais e nos domínios da balança de pagamentos e do emprego ou cujos produtos ou serviços sejam essenciais. Os benefícios e apoios a conceder proporcionarão a estas empresas oportunidade de melhoria económico-financeira com vista a uma ulterior possibilidade de celebração de contratos de viabilização.

SUSPENSÃO DE CONTRATOS DE TRABALHO

18. Um decreto-lei que regulamenta a aplicação do regime do contrato individual de trabalho das empresas em situação económica difícil.

19. Um diploma que introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 759/74, de 30 de Dezembro. Visa definir as modalidades de aplicação das disponibilidades do Fundo de Desemprego com vista à redução dos excedentes de mão-de-obra em empresas em situação económica difícil ou classificadas no grau e para efeitos de contratos de viabilização.

20. Um decreto-lei que introduz pequenas alterações ao regime legal em vigor de contratação colectiva.

ESTÍMULOS À FORMAÇÃO DE POUPANÇA

21. Uma proposta de lei que permita variação da taxa de juro de determinados títulos da dívida pública já emitidos, de acordo com a evolução da taxa de desconto do Banco de Portugal, mantendo a nível correspondente aos depósitos a prazo a remuneração dos títulos da dívida pública.

22. Um decreto-lei que regula a emissão, pelas empresas públicas ou privadas, de obrigações participantes. Este tipo de obrigações alia à garantia de um rendimento fixo, devido, qualquer que seja a evolução dos resultados das empresas, a possibilidade de um rendimento adicional, distribuído sob a forma de juro suplementar ou de prémio de reembolso, calculado em função dos lucros da entidade emitente.

23. Um decreto-lei que autoriza as empresas públicas e as sociedades comerciais a emitirem, em certos termos, obrigações de prazo variável.

Consagra-se a possibilidade da emissão de títulos obrigacionais cujo juro e plano de reembolso dependem e variam em função dos lucros das entidades emitentes. Trata-se de um regime excepcional de emissão de obrigações a ser aplicado em circunstâncias definidas por portaria do ministro das Finanças e que atenderá fundamentalmente, à situação das empresas potenciais emitentes que não possam, razoavelmente, comprometer-se com determinado plano de amortização.

CONTAS BANCÁRIAS

24. Um decreto-lei que autoriza a abertura de contas bancárias em moeda estrangeira por residentes no estrangeiro.

Cria-se a possibilidade de abertura de contas de depósito, com pré-aviso ou a prazo, nas moedas estrangeiras que vieram a ser fixadas por aviso do Banco de Portugal.

Esta medida tem em vista fomentar a mobilização pelo sistema bancário de disponibilidades em moeda estrangeira.

GESTÃO BANCÁRIA

25. Um decreto-lei que define as normas de fiscalização das instituições de crédito bancário e instituições parabancárias, por parte do Banco de Portugal.

26. Um decreto-lei que cria o Instituto de Gestão Bancária, e a constituição da respectiva comissão instaladora.

OUTRAS MEDIDAS

O Conselho de Ministros aprovou na generalidade ainda as seguintes medidas de política económica, que serão objecto da correspondente regulamentação legislativa ou administrativa até ao fim do ano corrente:

INVESTIMENTOS

27. Revisão dos programas de investimentos do sector público produtivo, incluídos no Plano, estabelecendo maiores prioridades aos investimentos com alto impacto no aumento das exportações e na substituição de importações, de forma a melhorar a situação da balança de pagamentos com o exterior e a permitir a criação de novos empregos.

28. Definição de medidas no âmbito da política de crédito desincentivadoras de investimentos não fundamentais e com elevada componente externa.

29. Apoio ao investimento, designadamente privado, em sectores cujo desenvolvimento esteja menos dependente de importações de bens externos, ofereçam boas perspectivas nos mercados interno e externo e cuja concretização possa ser feita em prazo curto.

POLÍTICA DE CRÉDITO

30. Fixação dos volumes de crédito a conceder pelo sistema bancário com vista a manter a níveis adequados a evolução de valores dos agregados monetários.

31. Estabelecimento de medidas selectivas e de controlo global do crédito concedido ao sector público.

32. Promoção da celebração a curto prazo de um número elevado de contratos de viabilização e de contratos de desenvolvimento à exportação, de modo a obter a dinamização dos sectores produtivos, das estruturas produtivas nacionais.

ORÇAMENTO CAMBIAL

33. Continuação da implementação dos mecanismos de orçamento cambial para os organismos públicos e para a administração, no seguimento das consideráveis reduções introduzidas no plano de importações alimentares durante o 2.º semestre de 1977.

SEGURANÇA SOCIAL E EMPREGO

34. Revisão da política de segurança social, com vista à redução dos actuais défices da Previdência e à definição adequada das prestações sociais.

35. Promoção de novos incentivos à melhoria da situação de emprego, designadamente através do estabelecimento de prémios de emprego e outras facilidades destinadas a apoiar as iniciativas criadoras de novos empregos.

RENDIMENTOS E PREÇOS

36. Revisão do salário mínimo e das pensões mínimas de reforma. Conjuntamente com o estabelecimento da norma salarial a negociar com as organizações sindicais e empresariais, para vigorar a partir de Janeiro de 1978.

37. Definição das bases do novo código de preços a discutir também com os representantes dos sectores económicos e organizações sindicais e empresariais.

38. Promoção de revisão da composição e do nível de preços dos produtos a incluir no cabaz de compras para 1978.

39. Complementar o programa de acções destinadas a combater a inflação, com incidência, designadamente, na contenção da actividade especulativa.

INCENTIVOS À HABITAÇÃO

40. Definição de novos esquemas de incentivos à poupança privada, com a fixação de modalidades de promoção da utilização desssas poupanças designadamente por aquisição de habitação própria.

41. Revisão do actual regime de rendas, com vista à definição de uma política de fixação e actualização de rendas de prédios urbanos.

O Conselho de Ministros aprovou finalmente um diploma no qual são extintas as Secretarias dos Governos dos antigos distritos autónomos de Angra do Heroísmo, da Horta e de Ponta Delgada.

Esta medida insere-se no desenvolvimento do processo de instituição da autonomia regional, sendo transferidos para o Governo Regional da Região Autónoma dos Açores as Secretarias dos governos dos extintos distritos autónomos de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, em conformidade com o estatuto provisório da região autónoma dos Açores.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

SECÇÃO TÉCNICA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ALHOS VEDROS E BAIXA DA BANHEIRA — «Reservatórios RIV e RV»

Faz-se público que, no prazo mínimo de vinte dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República» e no dia e hora a inscrever no Programa do Concurso após essa publicação, se procederá à abertura das propostas para a adjudicação da obra acima referida.

Preço base	3 232 384$40
Caução provisória	80 809$60

Alvará exigido — I categoria; 3.ª Subcategoria; Classe 1 B

O processo de concurso está patente, todos os dias úteis e nas horas normais de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita, devendo toda a documentação indicada no Programa do Concurso ser entregue até às 17 horas da véspera do dia da abertura das propostas na Secretaria do mesmo Corpo Administrativo.

Paços do Concelho da Moita, 19 de Agosto 1977

O PRESIDENTE DA CÂMRA

Fernando José Madeira Ribeiro

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL

Preparatório – Liceal – Comercial

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78

AVENIDA GRÃO VASCO, 1 — BENFICA

TELEF. 70 69 74/5 - 70 67 51

AFIRMAM OS SINDICATOS

Encerramento da Duarte Ferreira é submissão ao imperialismo

«O encerramento da quase totalidade de Metalúrgica Duarte Ferreira e o despedimento de cerca de 1500 trabalhadores surge na sequência da estratégia económica do Governo, como uma submissão ao Fundo Monetário Internacional, e, portanto, ao imperialismo» — concluiram os sindicatos representativos das diversas categorias profissionais daquela empresa, que se reuniram ontem em Lisboa, na sede da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, para analisarem os termos da proposta que o Governo apresentou para «reconversão» da MDF.

No documento final os sindicatos referem-se a declarações recentes do ministro da Indústria, eng.º Nobre da Costa, para concluirem, com segurança, que «existe de facto a hipótese de monopólios, rotulados «fabricantes mundiais», invadirem Portugal e aqui fabricarem os seus produtos», extinguindo-se para o efeito as «empresas nacionais concorrentes, tidas por «inviáveis», designadamente a MDF que, segundo o ministro, não dispõe de «instalações ideais».

Assim, «criar-se-ia um estatuto especial (um decreto-lei já na forja?) que permitiria desrespeitar os CCT's, ,baixar os salários, e despedir sem direito a indemnização, criando-se desse modo um «armazém» de mão-de-obra barata e disponível para as futuras empresas que as multinacionais instalariam em Portugal».

Comentando estes projectos, os sindicatos afirmam:

«Desprezar as grandes potencialidades da nossa maior metalomecânica ligeira é negar de uma forma categórica e estúpida as capacidades criadoras do povo português, é calcar com todo o despudor a nossa Constituição: (...) O caso MDF não é isolado, nem vai ser único. Já temos o exemplo das desintervenções, do ataque à Reforma Agrária, da entrega de monopólios (Copam), da repressão».

E acrescentam os sindicatos, em referência ao «pacote» de medidas anunciado pelo Governo: «a irem para a frente os planos denomiados de «austeridade em grau dois» é fácil concluir que vamos assistir ao encerramento de empresas, ou à sua venda a capitais estrangeiros, à redução de salários, ao aumento dos preços de consumo e transporte, ao avolumar do desemprego, à repressão, o que levará o País ao caos económico e financeiro e, consequente regresso ao capitalismo monopolista que o 25 de Abril havia possibilitado destruir».

Os sindicatos lançam, no final, um apelo à unidade de todos os trabalhadores em torno do Movimento Sincal, para lutar contra os despedimentos, na MDF como nas outras empresas do País, «e evitarmos a catástrofe iminente».

CONTESTANDO NANDIM

Contestando afirmações produzidas pelo eng. Nandim de Carvalho, adjunto do ministro da Indústria, e transcritas há dias por dois verpertinos, as comissões de trabalhadores de Metalúrgica Duarte Ferreira emitiram um comunicado conjunto em que se mostram abertas ao diálogo «onde, quando e com quem o desejar... se desejar».

Negam as CTs que seja muito cedo para afirmar o que vai acontecer na MDF, pois a proposta apresentada foi elaborada por representantes dos três ministérios que agora sobre ela se vão pronunciar em definitivo, e «não será o Conselho de Ministros a rejeitar a proposta de três dos seus ministérios» (Indústria e Tecnologia, Plano, Finanças).

Por outro lado, Nandim de Carvalho afirmou que «talvez tenha sido precipitação deste Ministério querer ser leal com os trabalhadores», o que leva estes a comentarem: «lealdade só existiria se, durante a sua elaboração, fosse aceite o diálogo proposto pelas CTs, rejeitado em absoluto» pelo funcionário destacado para o efeito.

Quanto ao número de trabalhadores a lançar no desemprego — a «suspender» de acordo com um eufemismo de Nandim de Carvalho —, que, segundo ele seria de pouco mais de metade do número aventado pelas CTs (estas falam em cerca de 1500), o comunicado em causa lamenta que «num governo socialista alguém responsável não se envergonhe de afirmar que a solução que patrocina é o despedimento em massa». Adiantam as CTs que, de acordo com as informações que lhe haviam sido prestadas pelo próprio Nandim de Carvalho, o número de trabalhadores a despedir não só não seria inferior, como ultrapassaria os previstos 1500 em mais 150. Pensam as CTs, aliás, que o projecto a concretizar-se, avançaria em duas fases: «uma a de trabalhadores (500?) temporariamente «em armazém» (2 a 3 anos); outra, com início simultâneo ou ligeiramente desfasado, trabalhadores definitivamente «em armazém» (900?).

E acrescentam as CTs da MDF (que preferem admitir «que Nandim de Carvalho apenas não está a dizer toda a verdade ao público»). «As CTs pensam não ser necessário voltar a insistir que essa «situação de armazém» ou «situação especial de desemprego» são habilidades, para não dizer hipocrisia quanto à forma de dizer despedimento».

Finalmente, as CTs asseguram que «na MDF, presentemente, existe trabalho para a totalidade dos seus trabalhadores, ainda que para isso se tivessem de socorrer de encomendas eventuais e negócios de ocasião, face ao boicote activo e deliberado desenvolvido pelo Estado aos seus produtos/proposta de trabalho, só agora — «eureka! — descobertos pelo MIT como «salvação» futura da «nova» MDF».

SOLIDARIEDADE

O conhecimento das medidas em estudo para a Metalúrgica Duarte Ferreira desencadeou um movimento espontâneo de solidariedade para com os trabalhadores desta empresa.

A comissão de trabalhadores da Mague, por exemplo, solidarizou-se com os seus camaradas da MDF na sua luta pelo direito ao trabalho, consagrado constitucionalmente, e considerou a proposta do Governo uma «manobra de nítida sabotagem da economia nacional e de subordinação ao imperialismo».

Por seu turno, a CT da Copam repudia a proposta do MIT, «que atira para o desemprego 1500 trabalhadores» exigindo que ela não seja aplicada.

ed. CAMINHO

História de um Verdadeiro Homem

de Boris Polevoi

No Inverno de 1941, durante a grande guerra patriótica, o piloto de caça soviético Alexei Maréssiev foi derrubado pelos fascistas num combate desigual. Com os pés destroçados, faminto, meio gelado, vencendo dores horríveis, procurou durante dezoito dias juntar-se aos seus.

No hospital amputaram-lhe ambos os pés.

Concentrando toda a sua vontade, treinando tenazmente o seu corpo indomável, Maréssiev voltou a pilotar e regressou ao seu posto. Esteve na frente até ao fim da guerra.

Preço 120$00

CDL a distribuição

DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA CDL

Rua Pedro Nunes — 9 A — Lisboa 1

Desejo receber ..... exemplares do livro .....
..... para o respectivo pagamento envio esc. $00
em cheque n.º ..... vale do correio n.º .....
sobre banco / estação de correio .....

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

ed. CAMINHO

A Reforma Agrária em perigo

de Eugénio Rosa

NOVO

Preço: 80$00

UM LIVRO FUNDAMENTAL PARA O TRABALHO DE ESCLARECIMENTO E MOBILIZAÇÃO QUE É PRECISO DESENVOLVER EM DEFESA DE UMA DAS MAIORES CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO PORTUGUESA: A REFORMA AGRÁRIA.

DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA CDL

Rua Pedro Nunes — 9 A — Lisboa 1

Desejo receber ..... exemplares do livro .....
..... para o respectivo pagamento envio esc. $00
em cheque n.º ..... vale do correio n.º .....
sobre banco / estação de correio .....

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

Naia Primaz

Rua do Carmo,45
Av. Roma, 17-A
Rua Almeida e Sousa, 20-A
Rua Frederico Arouca, 45 Cascais

Rossio, 115
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais

SALDAM A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES
SOTTO MAYOR E UNIBANCO

VENEZUELA

A cento e vinte dias da reunião da OPEP

J. MAYOBRE E LUÍS VISO

CARACAS, Agosto (IPS) — Faltam exactamente quatro meses para que se inicie em Caracas a próxima Conferência Ordinária de Ministros das Organizações dos Países Exportadores de Petróleo. O período parece longo, mas cento e vinte dias poderiam ser insuficientes para chegar a essa reunião com os pontos básicos já acordados mesmo que se intensifique o processo de consultas formais e informais entre os protagonistas.

Ainda não tinha terminado a Conferência anterior, quando desde a Suécia começaram a sargir especulações sobre o que sucederia em Caracas em Dezembro. O interesse da maioria parece concentrar-se, como de costume, no tema dos preços, cuja próxima discussão não deveria obscurecer o êxito da Feira da Amizade que teve lugar em Altsjbaden. Assim, na quinquagésima conferência, os ministros pronunciar-se-ão sobre este ponto.

As opções para um acordo nesta matéria são várias; ainda que se espere que os ministros cheguem a Caracas pelo menos já com um pré-acordo, bastante polido, é importante recordar que soluções mais sólidas podem aparecer de repente, e por isso é importante não esquecer o incidente de Doha.

Em Dezembro do ano passado o encontro realizou-se em Outar, e o trauma causado pela dupla decisão que deu origem aos preços de referência em bruto deseja evitar-se. O temor a uma repetição desse encontro acentuará a procura de um acordo.

Ao mesmo tempo, é de esperar que os inimigos da OPEP reforcem a promoção de teorias destinadas a sustentar as esperanças daqueles que continuam a acreditar no fim imediato da organização ou a demonstrar como podem que o objectivo desse «cartel» é o debilitamento progressivo do mundo civilizado.

Estas especulações irão depois aparecendo nos meios de comunicação de massas e serão igualmente difundidas pelas agências internacionais de informação sob a forma de profundas análises de uma irrepreensível seriedade objectiva e, como é lógico, terão uma importante repercussão nas nações do Terceiro Mundo assim como nos sócios da OPEP.

Vale por isso a pena ir adiantando alguma coisa e, neste tempo que resta até à reunião de Caracas, examinar com certo cuidado algumas das alternativas reais, a fim de ir estabelecendo um quadro de referências adequado que permita compreender claramente e com propriedade os problemas em perspectivas.

Uma primeira alternativa que estaria agora em discussão, e baseando-nos em parte nas declarações adiantadas pelos ministros do Irão, da Arábia Saudita e da Venezuela em Saltojobaden, durante a última Conferência da OPEP, seria aquilo a que se chamou a posição moderada, segundo a qual se poderia acordar em Caracas um congelamento dos preços ou um aumento pouco significativo.

Uma decisão dessa natureza não seria motivada por considerações exclusivamente económicas, já que, como o apontaram alguns especialistas, «se se tomasse em conta metade da taxa de inflação, em termos financeiros reais o preço de referência em bruto oscilaria actualmente por volta dos 16 dólares por barril».

Assim, a decisão de Caracas seria essencialmente política e tomaria em consideração o desejo de dar às nações industrializadas uma nova oportunidade e maiores incentivos para controlarem a inflação e fortalecerem as suas economias, das quais, em fim de contas, dependem essas nações e a própria OPEP. Ter-se-ia também em consideração a recente viragem política que aparentemente se encaminha para o fim do confronto com os estados produtores de petróleo e, finalmente, mas não menos importante, convém lembrar que é necessário estabilizar correctamente a presente e esperada saturação temporal do mercado. Em resumo, tratar-se-ia de investir os interesses da OPEP a longo prazo.

O triunfo da tese moderada da convergência das circunstâncias políticas e económicas para a porem em prática e da consideração, ou não, do tema como um ponto de hinra pelos sócios mais radicais da OPEP, o que obrigaria a uma revisão geral da argumentação e uma decisão que poderia não ser compartida por todos, em especial pelos que mais contam e pesam.

A actual superabundância de matéria-prima no mercado é relativamente fácil de solucionar com um controlo mais estrito da produção, mas é preciso não menosprezar o papel de três novas regiões petrolíferas, que, ainda que tenham alimentado falsas esperanças, têm importância daqui até fins de 1979 ou 1980: a produção petrolífera do Alaska, do mar do Norte e o México começa a fazer-se notar, mas não representa nenhuma ameaça para a OPEP, pois o problema de fundo é que as necessidades do mundo continuam a crescer numa proporção superior à descoberta de novas reservas, concentrando-se o grosso destas reservas em território da OPEP.

Um congelamento de preços ou um aumento simbólico, em caso de que uma ou outra coisa seja conveniente, demonstraria também que a OPEP é uma organização disposta a colaborar nas soluções dos problemas económicos e energéticos do mundo, e tornaria menos negativa a reacção quando, a começos da próxima década de escassez de petróleo, fosse impossível mitigá-la com a produção de nações não membros da OPEP, ficando assim bem claro que o assunto é grave e podendo então os preços aumentar a longo prazo de acordo com as necessidades do mercado, que seriam determinantes, sem que ninguém pudesse objectar esse argumento.

Ao mesmo tempo, estes próximos três anos permitirão conservar mais petróleo e as reservas da organização irse-ão valorizando cada vez mais debaixo de terra.

Lin Piao, Liu Shao-Shi, Chiang Ching: três «derrocadas»

PEQUIM OU O AMOR ÀS TRADIÇÕES

Cada congresso cada processo

Os congressos do PC chinês terão, todos eles, que dar origem a acusações e a condenações? O nono congresso fez o processo de Liu Shao-Chi, o décimo, o processo — póstumo — de Lin Piao. Os debates do décimo primeiro foram amplamente consagrados à denúncia do «Bando dos Quatro».

Em todo o caso este décimo primeiro congresso deu, em muitos aspectos, a impressão de um recuo. Não só se voltou, oficialmente, a página da Revolução Cultural — embora dizendo que a memória de Mao Tsé-Tung foi «vitoriosa» —, como os homens, que tinham sido afastados por esse movimento, regressaram em força. À frente deles, naturalmente, Teng Hsiao-Ping, mas também outras personalidades cuja idade à primeira vista, não está de acordo com as pesadas responsabilidades de que são, teoricamente, encarregados. Menos de trinta anos após a sua fundação, a República Popular está esmagada pelos longos anos de serviço dos seus dirigentes. Os mais jovens não estão longe dos sessenta. A maioria são septuagenários e homens ainda mais idosos.

A dificuldade em renovar e rejuvenescer os quadros mostra, no seio do regime, um amor ao passado que também se exprime pela preocupação muitas vezes formulada, de «restabelecer as tradições». Preocupação decerto respeitável mas ambígua. Não será consequência do desejo de evitar os erros do passado e as ameaças de anarquia, ou também de uma vontade de preservar as posições adquiridas — ou reconquistadas? Será nessa referência às «tradições» que a China e a juventude vão encontrar todos os recursos morais necessários à realização desse prodigioso salto em frente que até ao fim do século deve conduzir o país e a sua economia «aos primeiros lugares do Mundo»?

Ordem, disciplina, estabilidade, unidade, foram palavras-chave de um congresso que, reivindicando o pensamento de Mao Tsé-Tung, quis encerrar o capítulo da Revolução contínua de que o defunto presidente foi o iniciador. Em todo o caso, tais fórmulas só imperfeitamente conseguem definir um futuro para o qual o congresso está menos voltado do que diz. De resto, esse futuro anuncia-se cheio de conflitos. As tendências gerontocráticas que hoje triunfam, pazem prever a longo ou médio prazo graves frustrações no seio das gerações mais jovens, durante tanto tempo privadas de autênticas responsabilidades. Outros regimes já passaram por esta experiência.

A mais curto prazo, e mesmo que a aliança entre os técnicos de Teng Hsiao-Ping e os militares pareça hoje dominar a situação, os germes da crise são visíveis entre homens vindos de horizontes diferentes, cujas ideias só em parte coincidem com os métodos de Governo, e que se arriscam a fazer concreência uns aos outros.

O décimo primeiro congresso do partido, preparado à pressa, na confusão de uma crise de sucessão, e com a preocupação de legalizar o mais cedo possível a situação de facto que daí resultava, surge como um dos actos da estranha peça que se representa em Pequim desde a morte de Mao. E não é o último. Nestas condições dúvida-se de que a visita do secretário de Estado americano, que entretanto desembarcou na capital chinesa e se diz animado de intenções de análise, consiga que as relações sino-americanas dêem um passo decisivo. De resto, o notável conservantismo manifestado pelo congresso do PC chinês em política estrangeira, não faz prever um tal passo.

© (Le Monde)

Teng Hsiao-Ping e Hua Kuo-Feng: posições reforçadas

A EX.ma CLASSE MÉDICA E FARMACÊUTICA

OS LABORATÓRIOS WELLCOME DE PORTUGAL LDA

Informam que o mercado se encontra completamente abastecido do seu produto

POLYSPORINA

Wellcome

LABORATÓRIOS WELLCOME DE PORTUGAL LDA.
Rua Visconde Seabra, 4-1.º-F — Lisboa-5
Rua Aires de Ornelas, 16-1.º-C — Porto

HAITI, TERRA SEM PÃO

No país da fome

Todas as manhãs, as camponesas descem com os seus produtos até aos mercados populares dos bairros marginais

PORT-DE-PAIX — Como pôde dar-se uma tal catástrofe? A História, as crónicas do Noroeste de Haiti, tudo nos fala de uma antiga idade do ouro. Eis, por exemplo, Môle-Saint-Nicolas, onde as caravelas *Nina*, *Pinta* e *Santa Maria* ancoraram pela primeira vez em 1492: «Es una maravilla!» — exclamara Cristóvão Colombo ao ver aquela baía perfeita num escrínio de montanhas de abundante vegetação tropical. Agora é um burgo sonolento, poeirento, e ao fundo montanhas tão nuas como a palma da mão. Em Jean-Rabel todos os camponeses dizem que há trinta anos os campos eram verdejantes e por todo o lado se apanhavam enormes melões de água. Agora parecem uma paisagem lunar.

Embora corsários e filibusteiros tivessem escondido os seus tesouros na ilha da Tartaruga, os seus habitantes contavam com outras riquezas, em especial as suas vacas que forneciam o melhor leite da República. Hoje as pastagens secaram, os ruminantes morreram e a Tartaruga é a «ilha da miséria».

Em Port-de-Paix passam mulheres de rosto negro, emaciado. Trazem uma criança nos braços, três ou quatro crianças famélicas atrás delas. Andam pelas ruas da cidade, durante horas, à espera de alguns kobs, que é a moeda mais pequena, ou de uma manga. Esperam por alguma esmola nos degraus da catedral. Acabam por ir até um desses «centros de renutrição», criados quase sem meios nos arredores da cidade, pelos «loucos de Deus», que conseguem reconhecer como seus semelhantes esses seres vindos, não de outros planetas mas das colinas próximas ou da ilha em frente.

Secas repetidas, sistemático corte de árvores, incúria dos políticos. As causas dessa catástrofe ecológica, económica, humana, devem, evidentemente, ser procuradas, visto existirem soluções. Mas não demasiado rápidas. Porque uma certa retórica também pode ser um meio cómodo de lançar um véu púdico sobre os sofrimentos dos homens. Digamos pois a palavra quase obscena: há uma *fome* no Haiti. Não uma *dieta* como chegam a admiti-lo certos dirigentes: uma fome. Nessa terra situada a algumas centenas de quilómetros do país mais rico do Mundo, regularmente visitada pelos turistas desse país, há centenas, milhares de pessoas sobretudo crianças e velhos — que ja morreram ou estão a morrer de fome.

Uma criança que vai morrer de fome conhece-se facilmente. Trata-se de uma doença com várias fases. A situação é grave quando os membros, o rosto, o ventre estão inchados pelo edema. «Nesses casos» — explica uma enfermeira francesa que se ocupa de um centro no interior do país «a única esperança de as salvar seria injectar-lhes soro. Se não, quando começam a ser alimentadas, declara-se a diarreia. É como se se despejassem totalmente e morrem dentro de quarenta e oito horas». A senhora M., que trabalha gratuitamente e pertence a uma associação de ajuda às crianças de todo o Mundo, não têm possibilidade de lhes dar soro. Essas crianças estão pois condenadas.

Mas a senhora M. também recolhe no seu centro crianças «em estado de marasmo». Uma criança em estado de marasmo é um ser prostrado sem forças para chorar. Se se trata de uma criança de colo, nem mesmo é capaz de mamar. De resto o leite da mãe secou quase totalmente devido às privações. Se já tem mais idade, fica deitada ou sentada, horas e horas, sem se mover; de olhar ausente.

Num centro criado pela Igreja Católica num arrabalde de Port-de-Paix, estavam em fins de Junho trezentos «sinistrados» vindos das aldeias próximas: cinquenta mulheres, crianças, uns dez homens. Os adultos diziam, repetiam: «J'ai grand goût». Grangou podia ser uma divindade Vandou, irmão mais novo de «Baron Samedi», génio dos cemitérios e da morte. Esta palavra, que os homens e as mulheres dizem pondo a mão sobre o estômago e esfregando-o com um eloquente gesto circular, designa, porém, na sua língua creola, a fome.

A ditadura passou de pai para filho: a seguir ao «Papa Doc», Jean Claude Duvalier preside agora aos destinos do país

Essas crianças, reunidas nalgumas *cayes* à volta de uma praça onde bate o sol, como poderemos nós esquecê-las? Os rapazes chamam-se Theodulo, Abner ou Temístocles. As meninas têm nomes que em França já não se usam. Nomes de heroínas de tragédia antiga ou de mártires cristãs. Só têm pele e osso. As suas cabeças parecem cabeças mirradas de velhos, e isso é tanto mais estranho quanto estas crianças, com dois ou três anos, pesam 4 e 5 quilos. A pele das nádegas cai-lhes sobre as coxas. Os ventres são grandes como balões e outras vezes dir-se-ia que estão colados à coluna vertebral. Uma aguda carência de proteínas produz o kwashiorkor. Sintoma: os cabelos passam do negro ao vermelho, depois a um branco amarelado, antes de caír. O pâncreas está deteriorado.

UM SEGREDO BEM GUARDADO

No entanto, é possível salvar essas pobres coisas. E até com facilidade. Num centro de renutrição, situado em Gros-Morne, a cozinheira põe numa enorme panela onde já cozem legumes variados, um quadradinho de carne de vaca e uma tira de fígado. Com essa sopa, um pouco de farinha de milho, água de arroz e vitaminas, ao fim de alguns meses pode restituír-se a vida a umas cinquenta crianças.

«O mais difícil é escolher entre tanta miséria» — confessa uma religiosa. De facto, assistimos a uma cena terrível em Port-de-Paix. Um visitante oferecera a um desses centros a possibilidade de mandar para o hospital cinco crianças condenadas à morte. Logo que as mães compreenderam do que se tratava, houve um autêntico motim. Quanto aos velhos, já sem a força dos adultos, e que já não inspiram a piedade, não passam, segundo a terrível definição, de um deles, de «gente para o cemitério».

A situação real na região do Noroeste é um dos segredos melhor guardados da República. Os oficiais enervam-se, falam de «complot anti-haitiano» logo que se trata deste problema. Um dos jornais da capital anunciou que «teria havido» duzentas mortes causadas pela fome na região de Gros-Morne. De qualquer modo, para muitos habitantes da «República de Port-au-Prince», o Noroeste é o planeta Marte.

As organizações internacionais fazem o que podem, mas sempre com receio das reacções de um Governo «que sabe fazer uso do poder».

O embaixador de um país ocidental que, segundo ele, se esforça por ir a Port-de-Paix, não viu, segundo nos disseram, nada de *dramático* na região. É certo que andou sempre escoltado por uns vinte funcionários haitianos que não lhe mostraram os centros de emergência instalados em redor de Gros-Morne, de Port-de-Paix e de outras localidades. Este «esquecimento» teve talvez uma explicação: esses centros foram geralmente criados por organizações caritativas, sem nenhum apoio oficial.

Haiti tem uns cinco milhões de habitantes para uma superfície de 28 000 quilómetros quadrados. Isto faz uma densidade média de uns cento e oitenta habitantes por quilómetro quadrado a mais forte, com a de Salvador, de todo o continente americano. Mas Haiti é também uma das terras mais montanhosas das Caraíbas. Só uma modesta parte do território, talvez um terço, é cultivável. Mas devido à quase total ausência de indústrias, menos de 15 por cento da população vive nas cidades. Isto significa que nas terras, frágeis quando não estéreis, a densidade humana real é a dos deltas chineses: mais de quinhentas pessoas por quilómetro quadrado. Para mais, essa população aumenta oficialmente 2 por cento por ano (todos os anos há pois mais cem mil pessoas).

Em «Carrefour Marmelade», perto da «estrada do Norte», encontramos outro drama do país — consequência directa do superpovoamento. Outrora coberto de florestas — segundo as antigas crónicas — o Haiti já quase não tem árvores. Como as famílias iam aumentando, foram deitando abaixo as árvores a fim de aumentar o rendimento de uma terra tantas vezes minúscula. A ausência, na ilha, de qualquer energia fóssil, hulha ou petróleo, explica também que se continue a utilizar o combustível do passado: o carvão vegetal.

Tradicional fornecedora da capital, a ilha de Gonave, em face de Port-au-Prince, está hoje completamente sem árvores, e é agora em toda a República que se carbonizam as árvores do país. As florestas já ocupam, pois menos de 10 por cento da superfície e as árvores continuam a ser queimadas.

PELO MENOS TRÊS MIL MORTOS

O corte das árvores terá alterado o clima neste país de chuvas raras mas violentas? A parte ocidental da ilha de Hispaniola foi sempre mais árida do que São Domingos, que ocupa o Leste. As nuvens que vêm do centro do Atlântico estalam sobre as alturas da República vizinha. O resto é para o Haiti. Mas como explicar o recente agravamento da situação? Fenómeno planetário como no Sahel? Ou local, ligado ao corte das árvores?.

A seca tornou-se um dado crónico do Noroeste. «A última colheita normal foi em 1970» — explica um pastor protestante — «Em 1975 foi terrível, em 1976 muito difícil. Este ano é o pior de todos». As chuvas esperadas em Novembro passado não chegaram. Os camponeses que tentaram fazer a sementeira, perderam tudo. Os outros comeram as sementes. Depois venderam cadeiras, mesa, cama, para comprar um pouco de milho, de mandioca. Desenterraram raízes de uma planta destinada aos animais. Houve envenenamentos. Os primeiros mortos foram enterrados em Março...

Oficialmente, 170 000 pessoas em 245 000 habitantes do Noroeste eram consideradas, no mês de Junho, «necessitadas»; 95 000 eram «cobertas» — sempre segundo as estatísticas governamentais — por distribuições de alimentos fornecidos pelas Nações Unidas ou por programas de auxílio bilateral. A fome ataca pois 75 000 pessoas no Noroeste entre as quais há, sem dúvida, uma maioria de crianças. Mas outras zonas foram severamente afectadas este ano.

Quantos mortos houve? A Imprensa canadiana chegou a falar de 20 000. «Duzentos» — confiou-nos em segredo um alto funcionário. Adicionando os únicos números que consideramos indiscutíveis — fornecidos por autoridades médicas ou religiosas que fizeram inquéritos — chegamos a 3000 mortes entre Março e meados de Junho.

«Numa aldeia» — diz-nos uma testemunha — «já nem se enterravam os mortos. Os sobreviventes arranhavam o solo, à superfície, punham por cima dos cadáveres folhas de bananeira e cobriam-nos vagamente de pedras. Os últimos habitantes caminharam três dias para chegar a Gros-Marne».

As «mornes» (colinas) despovoam-se rapidamente. Um padre diz-nos que 1150 dos seus 12 000 paroquianos já tinham desertado das «chapelles» (paróquias) em princípio de Junho. Em contrapartida, nas localidades onde houve distribuição de víveres — como Gros-Marne e Port-de-Paix — as populações quase duplicaram nas últimas semanas.

JEAN-PIERRE CLERC

ROMÉNIA
1 OU 2 SEMANAS
PARTIDAS
TODOS OS DOMINGOS
DE JUNHO A OUTUBRO
BUCARESTE E MAR NEGRO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PREÇOS DESDE 12.800$
INCLUINDO:
AVIÃO A JACTO DA TAROM
HOTEL•REFEIÇÕES•VISITAS
TAXAS•TRANSPORTES EM TERRA
GUIA APOLO
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
PEÇA O NOSSO PROGRAMA VERÃO 77
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

RODÉSIA: "UM HOMEM, UM VOTO"

Força de paz internacional para fiscalizar eleições

. Demissão de Ian Smith — eis o que se pode depreender das últimas propostas anglo-americanas tendentes à manutenção da paz na Rodésia. O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, David Owen, e o enviado americano Andrew Young, embaixador das Nações Unidas, apresentarão as propostas depois de chegarem hoje a Lusaka, onde durante seis dias se efectuará uma cimeira para solucionar precisamente a crise rodesiana. Presentes à cimeira, dirigentes dos países da «linha da frente».

Sabe-se já que em nome da Frente Patriótica do Zimbabwe, Joshua Nkomo propõe os seguintes pontos:

. «1 — Apelar para todo o mundo progressista, não só para mobilizar apoio material para o movimento de libertação, mas também para tomar decisões no sentido de isolar os fascistas e racistas através de sanções económicas estritas contra a África do Sul, nomeadamente um embargo de petróleo; 2 — Apelar para a comunidade mundial para que reconheçam o «Apartheid» como um sistema usado pelo regime minoritário para sua própria defesa e que apenas pode ser removido por uma transferência total de poderes da minoria para a maioria; 3 — Frisar claramente perante a comunidade mundial que qualquer país que ajude a África do Sul a adquirir armas nucleares comete um crime contra a humanidade e deve ser tratado por essa atitude iníqua; e 4 — Afirmar que os países progressistas devem adoptar medidas idênticas às anunciadas pelo chefe do Estado da Nigéria no discurso inaugural da conferência contra as companhias que mantenham ligações comerciais com a África do Sul».

Owen e Young projectam reunir-se amanhã com os dirigentes da Frente Patriótica (Robert Mugabe e Joshua Nkomo). Informadores oficiais em Lusaka recusaram-se a revelar o conteúdo total das últimas propostas anglo-americanas. No entanto, fontes dignas de crédito afirmaram que uma força de paz internacional, possivelmente das Nações Unidas, era uma alternativa considerada em Londres e Washington como uma solução possível **para uma das questões mais espinhosas: o controlo do Exército e a Polícia. Essas forças manteriam a lei e a ordem durante um período de transição de seis meses, altura em que uma administração britânica fiscalizaria os preparativos para** eleições dentro do sistema «um homem, um voto».

Entretanto, uma fonte afecta ao regime de Ian Smith comentou já que «são totalmente inaceitáveis as propostas anglo-americanas».

Esta reacção verifica-se na altura em que o Governo rodesiano se encontra empenhado na campanha eleitoral, e quando, a escassos dias das eleições de 31 do corrente, toda a propaganda governamental assenta na defesa de uma solução interna com os **«leaders» africanos moderados.**

Os dirigentes rodesianos reafirmam que as novas propostas se encontram em completa contradição com a base de acordo conseguida, no Cabo, em Abril findo, entre Ian Smith e Owen, logo no início desta nova iniciativa para a paz. Assim, os observadores pensam que Smith — esperado amanhã em Pretória, onde pensa conseguir o apoio da África do Sul — se lance na sua tentativa de solução através de acordos exclusivamente internos imediatamente depois das eleições.

MANUEL ALEGRE NO MAPUTO

Defesa do "melo-antunismo" e condenação do "Apartheid"

O estreitar dos contactos entre Maputo e Lisboa «implica um aprofundamento das relações entre a Frelimo e o Partido Socialista Português», declarou ontem, no termo de uma visita de quatro dias a Moçambique, o secretário nacional do PSP, Manuel Alegre.

Durante a primeira deslocação à RPM de um alto responsável do Partido actualmente no Poder em Portugal desde a realização do III Congresso da Frelimo, em Fevereiro passado, Manuel Alegre foi recebido pelo presidente da República e visitou cooperativas, machambas estatais, aldeias comunais e um campo de reeducação no Vale do Limpopo e no Chokwe, situados a nordeste de Maputo, na província de Gaza.

«Aquilo que vi é o contrário da ideia que muita gente tem em Lisboa», declarou a esse respeito o secretário de Estado **para os Assuntos Políticos do** Governo português.

Classificando de «gesto de boa vontade e amizade do Governo moçambicano» o recente envio de um embaixador da RPM para Lisboa, Manuel Alegre considerou não haver «nenhum obstáculo político ao desenvolvimento da cooperação» entre os dois Governos. Esta evolução estaria no seu entender dependente de uma maior aproximação Frelimo-PSP.

Não escondendo que a cooperação política e económica teria de trazer «vantagens mútuas para ambos os países», enumerou a seguir alguns sectores onde ela se poderá desenrolar a curto prazo: construção civil, produtos alimentares, indústria têxtil, educação e saúde.

«Dadas as responsabilidades dos dois partidos à frente dos respectivos Estados», disse, «elas devem passar a um nível mais alto, sem prejuízo das relações da Frelimo com outras forças políticas portuguesas.»

. Manuel Alegre referiu perante os jornalistas presentes no aeroporto de Mavalane a opção de integração na CEE feita pelo seu Partido. Ressalvou, no entanto, que o Governo de Lisboa pretende «manter uma política «melo-antunista» e estabelecer uma ponte com o Terceiro Mundo».

A este propósito diria que se trata «acima de tudo de dizer nas capitais europeias que a África não é apenas uma fonte de matérias-primas».

Alegre reiterou o espírito e a letra da Constituição Portuguesa no respeitante à luta anticolonialista e anti-imperialista, dizendo que aquela consagrava «a solidariedade do povo português com os povos em luta pela sua liberdade e independência, ao mesmo tempo que condena todas as formas de opressão e racismo».

«Condenamos o 'apartheid'», declarou a terminar, «porque tal regime é, em si mesmo, um desafio à humanidade.»

HORA—CP0377

encomenda EXPRESSO

o que é encomenda EXPRESSO?

Expressamente, para si, a C.P. criou um novo serviço de transporte de encomendas até 30 quilos – Encomenda Expresso. Para já de Lisboa para o Porto ou vice-versa, até trinta minutos antes de cada comboio, pode expedir a sua encomenda – trinta minutos depois do comboio chegar a encomenda pode estar na mão do destinatário. E é tão simples! Não há burocracias. É só entregar e receber (devidamente identificado). É urgente para o Porto? É urgente para Lisboa? Use encomenda expresso! Só o tempo da viagem – seguramente como se fosse consigo.

"Encomenda EXPRESSO" – só o tempo da viagem – seguramente!

Caminhos de Ferro Portugueses

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Azambuja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8/33737, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Azambuja, de modificação, sem aumento de comprimento da linha a 15 kV para o posto de transformação e de seccionamento n.º 30 de Casais da Margana, que consiste na substituição entre o posto de transformação e de seccionamento n.º 33 e o poste n.º 6 do condutor de cobre por outro Al-aço de 3×50 mm2 e a alteração do perfil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Cartaxo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8/59 369, arquivo 9101, para o estabelecimento nos lugares de Loteamento do Bico do Ripilau e Vila Chã de Ourique, concelho do Cartaxo, de uma linha aérea a 15 kV com 1020 metros do posto de transformação e de seccionamento n.º 58 de Casal da Velha ao posto de transformação n.º 65 do Loteamento do Bico do Ripilau; Linha aérea a 15 kV com 49 metros do poste n.º 7 da linha para o posto de transformação n.º 65 ao posto de transformação n.º 66 do Loteamento do Bico do Ripilau.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Acções da CIA na URSS

. Um escritor finlandês declarou hoje que a Agência Central de Informações (CIA) dos Estados Unidos pagou a finlandeses para entrarem na União Soviética em missões secretas de espionagem entre 1949 e 1953.

O dr. Esko Salminen, de 39 anos, escrevendo no jornal conservador «Uusi Suomi», dizia basear as suas informações em notas e gravações, obtidas principalmente este ano.

Seis finlandeses, alguns veteranos de patrulhas de longa distância na guerra soviéto-finlandesa de 1941, foram recrutados, com auxílio norueguês, para missões de espionagem que chegaram a envolver o caminho-de-ferro de Murmansk, no Norte da União Soviética, disse.

Um finlandês morreu na União Soviética, mas Moscovo manteve-se silenciosa sobre o assunto, declarou o dr. Salminen.

As missões de espionagem foram reveladas na Noruega recentemente, onde o major norueguês Sven Blindheim afirmou que finlandeses eram treinados e pagos pela Noruega para fazerem espionagem contra a União Soviética.

Mas o dr. Salminen disse que as missões eram pagas pela CIA e que a Noruega actuava simplesmente como intermediária. Salminen está a escrever um livro acerca dos espiões finlandeses.

APÓS A REUNIÃO DE DAMASCO

Oposição palestiniana à resolução 242 da ONU

. Dirigentes da Organização de Libertação da Palestina (OLP), após nove horas de debate político, anuiram hoje em manter a sua oposição às directrizes do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre um acordo de paz no Médio Oriente.

Não foi emitido qualquer comunicado oficial quando o Conselho Central da Palestina (CCP), formado por 55 membros, terminou a sua sessão de madrugada, após discussões caracterizadas por ataques contundentes contra os Estados Unidos e o seu papel em tentar conseguir uma solução da crise no Médio Oriente.

Fontes autorizadas afirmaram que o Conselho concordara em rejeitar firmemente propostas norte-americanas para que os palestinianos deixem de se opor à resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU.

«Não houve abrandamento da atitude palestiniana», notaram essas fontes. «Não estamos dispostos a fazer concessões na falta de quaisquer sinais concretos de se conseguir alguma coisa em troca».

Disseram que o Conselho reafirmara o seu programa político de 15 pontos, aprovado no Cairo, em Março último, pelo Conselho Nacional da Palestina (CNP), o parlamento palestiniano no exílio.

O programa excluia categoricamente a participação palestiniana em conversações de paz com base na resolução 242, que o presidente Carter, declarou que a OLP deve reconhecer inteiramente.

Yasser Arafat, o presidente da OLP, após a sessão maratona, disse que se discutiram todos os aspectos do problema do Médio Oriente. Acrescentou que um comunicado seria emitido ainda hoje.

As referidas fontes observaram que o comunicado – cuja minuta final está ainda a ser redigida – reflectiria a opnião da OLP de que os Estados Unidos tentam ignorar os direitos nacionais dos três milhões e meio de palestinianos.

Disseram que a maioria dos oradores no debate acusaram Washington de tentar impor uma solução do conflito do Médio Oriente em conluio com Israel, os aliados mais firmes dos norte-americanos na região.

Registou-se ainda condenação de objecções norte-americanas e judaicas às resoluções da Assembleia Geral da ONU, pedindo autodeterminação palestiniana, independência nacional, e o direito dos palestinianos regressarem aos seus lares, no que é agora Israel.

Contudo, o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, anunciou ontem que os palestinianos estão dispostos a reconhecer a existência do Estado de Israel, se Telavive reconhecer o seu estatuto político, ou seja: o seu direito à autodeterminação e à criação de um Estado.

A conferência de Imprensa, , Waldheim disse que obteve essa garantia durante longas conversações que travou em Tripoli com Yasser Arafat e outros dirigentes da OLP.

Bomba em Milão

. Rebentou hoje uma bomba no centro comercial alemão ocidental em Milão, causando grandes estragos mas não vítimas, segundo revelou a Polícia.

A explosão que pareceu ser uma represália pela evasão do criminoso de guerra nazi Herbert Kappler, estilhaçou janelas e vidros de portas no centro.

Dois postos de venda de gasolina pertencentes a companhias alemãs ocidentais foram alvo de atentados bombistas no sul de Itália no domingo. Crê-se que os ataques foram também uma represália pela fuga de Kappler.

O presidente Tito da Jugoslávia teve um encontro na quinta-feira em Pyongyang com o presidente norte-coreano Kim Il Sung, em que abordou os meios de reforçar as relações amistosas entre ambos os países e de desenvolver o movimento dos não-alinhados, anunciou hoje a Rádio Pyongyang captada em Tóquio. O primeiro-ministro, Pak Sung Chul, o vice-presidente, Kim Dong Gyu, o secratário do gabinete executivo da Liga Jugoslava dos Comunistas, Stane Dolanc, e os dois ministros dos Negócios Estrangeiros, Ho Dam e Milos Minic, assistiram igualmente a este reunião que se desenrolou num ambiente «de compreensão mútua, de seriedade e de amizade», acrescentou a Rádio. O presidente Tito chegou na quarta-feira à Coreia do Norte, vindo de Moscovo, onde se avistou com Leonid Brejnev. O presidente Tito deve em seguida visitar a China Popular. Na foto: pormenor da recepção que Brejenev reservou a Tito, à chegada deste ao aeroporto Vnukovo, de Moscovo. (Foto Sipa Press).

SOLIDARIEDADE COM APALA

País Basco em efervescência

Ocorreram, ontem à noite, em várias cidades do País Basco espanhol, novas manifestações a favor da libertação do militante basco Miguel Angel Apalategui, (Apala), preso em França, as quais provocaram por vezes a brutal intervenção da Polícia.

Assim, em San Sebastian, a Polícia usou balas de borracha, e granadas lacrimogéneas para dispersar um ajuntamento de vários milhares de pessoas. Várias dezenas de manifestantes, um dos quais atingido por bala real, ficaram feridos, sabe-se de fonte segura. Um jornalista espanhol que «cobria» a manifestação foi atingido no fígado por uma bala de borracha. Os manifestantes tentaram erguer barricadas, com automóveis e bancos públicos.

Em Bilbau, capital da Biscaia, cerca de cinco mil pessoas desfilaram pelas ruas da cidade com gritos de «Liberdade para Apala», «Dissolução dos corpos repressivos» ou «Independência».

Em frente ao Consulado francês, um manifestante leu uma petição exigindo a «libertação imediata» do prisioneiro. A Polícia não interveio.

Também na Biscaia, em Santure, 4000 pessoas percorreram as principais artérias da cidade gritando «slogans» hostis aos Governos francês e espanhol.

Por outro lado, 23 pessoas que participavam na «marcha para a liberdade de Euskadi» decidiram ontem iniciar uma greve da fome, de solidariedade com Apala e fecharam-se no edifício da Câmara de Pamplona. Entretanto, lembra-se, que mais 40 pessoas, fechadas numa igreja de Pamplona, continuam a recusar os alimentos.

Enquanto isto, anuncia-se que o Governo espanhol devolverá à Central Sindical Socialista «União Geral dos Trabalhadores» (UGT) todos os bens que lhe foram confiscados pelo regime de Franco, logo depois da Guerra Civil.

Acredita-se que o Governo distribuirá proporcionalmente os bens dos sindicatos franquistas entre as centrais operárias, de acordo com os resultados eleitorais que cada uma consiga nas próximas eleições sindicais que serão celebradas em todas as empresas do país.

Finalmente, a Polícia espanhola nas ilhas Canárias iniciou ontem, não obstante um desmentido inicial, investigações sobre uma notícia publicada num jornal espanhol de que 300 quilogramas de urânio foram encontrados nos destroços de dois «Jumbos» que colidiram em 27 de Março passado em Santa Cruz de Tenerife.

A agência noticiosa espanhola Cifra informou que a Polícia de Tenerife e um tribunal da Força Aérea desmentiram o facto, mas que a Polícia havia entretanto iniciado as investigações.

Por outro lado, um porta-voz da Embaixada norte-americana em Madrid afirmou não poder confirmar ou desmentir a notícia publicada.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Situação social agrava-se na Colômbia

Os porta-vozes do Governo colombiano, expressaram na quinta-feira em Bogotá, as suas preocupações perante o agravamento da situação social do seu país.

O rapto do ex-ministro da Agricultura, Hugo Ferreira, cuja libertação se anuncia como iminente, pelo movimento clandestino «M-19», está em grande parte ligado ao descontentamento operário.

Segundo os seus últimos comunicados, o movimento «M-19», erige-se em defensor da classe operária e a sua acção destina-se a pressionar a obtenção de melhores salários na empresa «Indupalma», cujo director é o citado Hugo Ferreira.

Por outro lado, o país atravessa um surto grevista. Assim: as oito maiores empresas de fabrico de cimento encontram-se paradas, com grave prejuízo para a construção civil. Na maior refinaria de petróleo do país foi declarada greve por tempo ilimitado. O Governo recorre a medidas repressivas. A refinaria em causa pertencente à ECOPETROL foi ocupada pelo Exército.

Por outro lado, o Governo decretou que os grevistas que «subvertem a ordem pública», poderão ser condenados até 180 dias de prisão, segundo anunciou, ontem à noite o ministro da Justiça, César Gomez.

Em princípio, esta nova disposição, poderia ser aplicada aos outros mil operários da indústria do cimento.

O decreto contendo a nova lei, será conhecido nas próximas horas, e entrará em vigor na véspera da greve geral prevista pelas quatro maiores centrais operárias do país, a fim de protestar contra o aumento do custo de vida.

Por outro lado, a situação com a guerrilha também se agrava. Assim, foram executados dois camponeses, no nordeste da Colômbia por terem recusado a sua colaboração com os guerrilheiros, segundo o que anunciou ontem em Bogatá uma fonte militar.

PINOCHET VAI AOS EUA

O presidente da Junta fascista do Chile, Augusto Pinochet, aceitou o convite para viajar aos Estados Unidos para assistir à assinatura do novo tratado sobre o Canal do Panamá.

A informação foi fornecida pelo próprio Pinochet durante um almoço com directores de jornais chilenos, tanto da capital como das províncias.

O convite teria sido feito pela Organização dos Estados Americanos.

Foi anunciado, entretanto, em Manágua que o ditador da Nicarágua, Anastasio Somoza, se recompos completamente do acidente cardíaco que o reteve durante muito tempo numa clínica de Miami.

Vance em Tóquio

Terminada a sua visita à China, chegou hoje a Tóquio o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, que ao governo do Japão dará uma ideia do que foram as suas conversações em Pequim.

Elementos da comitiva disseram que Vance conferenciará com o primeiro-ministro, Takeo Fukuda acerca dos dois problemas que mais parecem preocupar os japoneses: o seu receio de que uma mudança nas relações norte-americanas com a China origine instabilidade na Coreia, e consequentemente uma alteração na política defensiva do Japão; a política nuclear norte-americana, particularmente o conflito Estados Unidos-Japão sobre as instalações nipónicas de reprocessamento nuclear, em Tokai Mura.

Enquanto Vance relata aos dirigentes do Japão a sua ida a Pequim e outros assuntos, o secretário de Estado adjunto para a Ásia Oriental, Richard Holbrooke, vai à Formosa e à Coreia do Sul.

Em conferência de Imprensa dada ontem em Pequim, Cyrus Vance classificou a sua visita à China como «muito importante, muito construtiva e muito útil», e anunciou que as discussões sino-americanas prosseguiriam no próximos mês.

Pelo seu lado, Huang Hua, ministro chinês dos Negócios Estrangeiros , salientou que a China e os Estados Unidos «enfrentam questões de interesse comum e têm muitos pontos em comum».

Crise política na Holanda

O malogro das demoradas tentativas do primeiro-ministro provisório holandes Joop Den Uyl, para formar um novo Governo de coligação do centro-esquerda mergulhou a Holanda numa nova crise política.

Espera-se que a rainha Juliana trave hoje conversações com irigentes políticos e conselheiros, a seguir ao fracasso de ontem das negociações entre os socialistas e democratas-cristãos sobre a legislação para legalizar o aborto.

Caos nos aeroportos de Londres e Paris

. Os controladores ingleses do tráfego aéreo passaram hoje de uma greve de zelo para uma paralisação de quatro dias, fazendo piorar o caos que tem afectado passageiros nos aeroprotos britânicos, este mês.

Os 850 controladores iniciaram à meia-noite a greve de quatro dias em apoio de reivindicações salariais. O Governo tem-se recusado a aumentar os salários devido, segundo afirma, a ultrapassarem o limite estabelecido.

Por seu turno, os controladores franceses do tráfego aéreo começam hoje com uma greve de zelo de dez dias em apoio de melhores salários e condições de trabalho. Espera-se que a greve aumente o caos já provocado por acção semelhante dos controladores britânicos no aeroporto de Heathrow, em Londres.

Milhares de turistas britânicos e estrangeiros encontram-se retidos em Londres, e a greve de zelo em França desorganizará o tráfego no auge do tempo de férias, nos três aeroportos internacionais de Paris.

Informadores de linhas afirmaram que não esperam que sejam concelados voos, mas prevêem atrasos de várias horas.

DO CAIXÃO À ARENA

Guarany toureia no Alvor com Zenki e Vitor Ribeiro

. Após dezanove dias e dezanove noites à porta do Campo Pequeno, até que a porta se abriu, o controverso Fernando Guarany vem actuando em diversas praças do País, sendo a sua próxima corrida amanhã, sábado, no Alvor. Completam

o cartel os cavaleiros Gustavo Zenki e Vítor Ribeiro.

Recorda-se que Guarany, agora «matador» em destaque, teve um início de carreira deveras acidentado: primeiro, ele meteu-se dentro de um caixão que levou para o Campo Pequeno («o triunfo ou a morte») seguindo-se uma greve de fome (só «comeria» um touro) na origem de um grande movimento de solidariedade para que lhe dessem uma «chance». Finalmente, o «único toureiro brasileiro» teve a sua «chance» e aproveitou-a.

A receita da corrida de amanhã no Alvor, às dez da noite, reverte para o Asilo dos Pobres de Portimão.

TEATRO ABERTO telefone 77 09 69

P de ESPANHA Metro PALHAVÃ

teatro da Cornucópia

para crianças As Músicas Mágicas de Catherine Dasté

2.º MÊS

Domingos às 11 e 30

Subsídio da S.E.C

TEATRO DA COMUNA

Pç. Espanha (Metro Palhavã)

A BARRACA

Com: Fernanda Lapa, Jorge Gonçalves, José M. Osório, Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes, Júlio Pereira, Sheila Charlesworth

BARRACA CONTA TIRADENTES

(m/13 anos)

encenador: A. Boal

SÁBADO: 21H15

DOMINGO: 21H15

PROXIMAMENTE ENCENADO PELO CAMPOLIDE

Quem é autor do "Santo Inquérito"?

. Dias Gomes, autor de «O Santo Inquérito», próxima encenação do Grupo de Teatro de Campolide, é o mundialmente famoso autor de «O Pagador de Promessas». Fornecemos hoje aos nossos leitores alguns dados biográficos que permitem situá-lo no panorama do teatro contemporâneo:

. Nascido em Salvador, Baía, Alfredo de Freitas Dias Gomes ganhou projecção internacional através de «O Pagador de Promessas» (1959), peça laureada com mais de dez prémios, e que, filmada por Anselmo Duarte, recebeu em Cannes, a Palma de Ouro de 1962.

Frequentou as Faculdades de Direito e Engenharia, mas não concluiu nenhum dos dois cursos. Aos quinze anos escreveu a sua primeira peça, a «Comédia dos Moralistas», (1939), sendo contemplado com um prémio do serviço nacional de Teatro. Na sua primeira fase escreveu ainda três romances (Duas Sombras Apenas-1945; «Um Amor e Sete Pecados», 1946; e «Quando é Amanhã», 1948) e uma novela («A Dama da Noite», 1947).

Encontrando no teatro a sua melhor forma de expressão, Dias Gomes viu a sua primeira peça («Pé de Cabra»), encenada em 1942. A preocupação de investigar e criticar a realidade brasileira tornou-se bem clara nas suas obras posteriores. A partir de 1944 Dias Gomes passou a dedicar-se quase exclusivamente à Rádio e à Televisão. Em 1954 voltou ao Teatro com «Os Cinco Fugitivos do Juízo Final», para alcançar a consagração definitiva com «O Pagador de Promessas», 1960.

Nos anos seguintes escreve várias peças: «A Invasão», 1960; «A Revolução dos Beatos», 1961; «Odorico, o Bem Amado», 1962; «O Berço do Herói», 1963, proibida pela censura no Brasil e recentemente encenada nos Estados Unidos; «O Santo Inquérito» e «Dr. Getulio, sua Vida e sua Glória», encenadas em 1966 e 1968, respectivamente.

Dedicando-se à TV desde 1969, escreveu várias peças e adaptações que transformaram o género telenovela dando-lhe uma nova dimensão e uma nova linguagem, elevando-a à categoria de verdadeiro teatro popular.

Algumas das suas peças em mais de uma dezena de idiomas, sendo representadas em todo o mundo. Em 1976 foi distinguido com um convite da Pennsyvania State University para ser seu escritor residente, tendo lá passado dez semanas dirigindo um seminário sobre a sua própria obra, distinção só concedida a grandes nomes da literatura universal.

Cinema português no Festival da Figueira da Foz

. À última da hora o cinema português acaba de ser convidado para estar presente no VI Festival da Figueira da Foz que vai decorrer entre um e 10 de Setembro. Na primeira programação conhecida não aparecia nenhum filme português, ainda que o Instituto Português de Cinema entrasse com 350 contos de subsídio para a realização do Festival.

Entretanto, foram incluídos no Festival oficial (no sector competitivo) o «Nós por Cá todos Bem» de Fernando Lopes e a «Confederação» de Luís Galvão Teles (produção da Cinequanon).

Extra-festival, na sala do Grémio, acompanhada da exposição de posters e livros, haverá uma mostra do mais novo cinema português. Conhecem-se já alguns dos nomes dos filmes que estarão presentes. Entre outros, o «Princípio da Sabedoria» de Antôr cedo, «Barronhos» de Luís Rocha, «Trás-os-Montes» de António Reis e Margarida Cordeiro (produção do Centro Português de Cinema) «Máscaras» de Noémia Delgado (produção do CPC), «Horas de Maria», de António Macedo (produção da Cinequanon) e «Gente do Norte» de Leonel Brito (produção da Cinequanon). Outros filmes serão, entretanto, escolhidos, por toda esta semana.

IRENE ISIDRO

7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA

TEL. 864756

TODAS AS NOITES ÀS 21 30

MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h

ÀS 2.ªs FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com

IRENE ISIDRO

BARROSO LOPES

MANUELA MARIA

LUIZ HORTA

CARLOS MIGUEL

TEREZA ZILOC

MARIA JOÃO

PAULA LIMÃO

80.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

"Os Cómicos" montam "A Guarda"

. «Os Cómicos» vão apresentar proximamente a peça de Beniamino Joppolo «A Guarda», no Teatro do Bairro Alto. A peça foi entretanto estreada no Porto tendo sido apresentados espectáculos nas Caldas da Raínha e no Cartaxo.

teatro do bairro alto

R. Tte. Raul Cascais ... A

Tl. 66 15 15 66 92 05

Teatro da Cornucópia

Casimiro e Carolina de Ödön von Horváth

«Urgente Ver» (Opção)

8.ª SEMANA

Todas as noites às 21 e 30

Sábados às 18 e 21 e 30

Domingos só às 18

Segundas: descanso

Subsídio da SEC

Concerto ao ar livre na Ericeira

. ERICEIRA, 25 — No próximo domingo, realiza-se no parque de Santa Marta desta vila, um concerto de música pelo «Coral Vértice» dirigido pelo maestro João Crisóstomo. O concerto integra-se no III Festival de Música da Costa do Sol.

De acordo com o programa, serão interpretadas as «Canções Heróicas» de Fernando Lopes Graça, canções populares e regionais portuguesas, além de obras do Cancioneiro de Elvas (séc. XVI) e ainda música sacra do séc. XVII.

Os "Segréis de Lisboa" na Torre de Belém

. O trio «Segréis de Lisboa» encerra esta noite uma série de pequenos concertos promovidos pela Radiodifusão Portuguesa, actuando na Torre de Belém às 21 e 30.

Esta série de concertos principiou no dia 2 de Agosto e teve a colaboração da Direcção-Geral do Turismo, da Administração do Porto de Lisboa e da Câmara Municipal.

Os «Segréis» interpretam música dos séculos XIII, XIV, XV e XVI.

Academia Almadense

Telefone 2752127

Dora Leal e José Viana em «Casal do Coco»

na divertida mini-Revista de

JOSÉ VIANA

Atira o Barrete ao Ar!

com

VIANA — DULCE — DORA

e pela 1.ª vez neste género

ROGÉRIO PAULO

Sensacional ÊXITO da Cooperativa Teatro Popular de ALMADA

Às 21.30 — Aos domingos também às 16 horas

BILHETES NA ABEP

Cenas & Cenários

Tiradentes na Casa Côr-de-Rosa

A BARRACA NA PRAÇA DE ESPANHA

«A Barraca» regressa a Lisboa depois de uma curta itinerância e férias.

De acordo com a «Comuna», a Barraca apresenta o seu espectáculo Barraca Conta Tiradentes na sala deste grupo a partir do próximo sábado às 21 e 15. Assim, sábado, domingo e de 3.ª feira a sábado, às 21 e 15, Barraca conta Tiradentes estará na Praça de Espanha.

Barraca conta Tiradentes, com 4 meses de cena, é um espectáculo escrito por Augusto Boal e Guarnieri, dirigido por Boal agora director artístico do grupo.

As músicas são de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Theo de Barros, Sidney Miller e Carlos Moniz, e a interpretação de Júlio Pereira e Sheila Charlesworth, que entram para a cooperativa reforçando assim o seu elenco, constituído por Fernanda Lapa, Jorge Gonçalves, José Manuel Osório, Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria do Céu Guerra, Mário Viegas e Paula Guedes.

Entretanto, A Barraca prepara o seu novo espectáculo, a estrear em breve.

Um momento da peça de Orvath, na encenação da Comucópia

A PEQUENA BURGUESIA DE «CASIMIRO E CAROLINA»

Com «Casimiro e Carolina», que o Teatro da Cornucópia continua a apresentar todas as noites no Teatro do Bairro Alto, este grupo prossegue a análise das contradições da pequena burguesia que iniciou com «O Terror e a Miséria no 3.º Reich» de Bertolt Brecht, e que prosseguiu com «Pequenos Burgueses» de Gorki, «Tambores na Noite» de Brecht, «Alta Áustria» de Kroetz e «O Treino do Campeão Antes da Corrida», de Michel Deutsch.

«Horvath situa os seus acontecimentos no panorama dos abalos políticos e económicos dos anos 20, em plena crise económica e apresenta personagens para as quais é impossível a luta pela vida. Os seus pequenos-burgueses travam uma luta desesperada contra uma ordem social que ameaça incessantemente a sua existência» afirma Hansjorg Schneider.

«Horvath analisa com uma desconcertante lucidez a pequena burguesia e respectiva mentalidade preocupada em idealizar a sua proletarização económica por intermédio da Guerra, da inflacção e da crise, em não se confandir com o proletariado, em se orientar antes para uma posição burguesa-mediana» afirma Axel Frit. Assinalado pela crítica o rigor de encenação da Comucópia dele afirmou Maria Helena Serôdio («O Diário») «insiste na introdução de dissonâncias e rupturas que descobrem o que de profundamente político e ideológico marca o gesto, a fala, a visão das coisas».

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

MÁRIO SOARES: IMAGINAÇÃO COM 100 (OC)TANAS

A degradação da imagem de um político começa quando ela se confunde com a desgraça, com as más notícias, com uma sensação de angústia e de mal-estar.

Assim está a acontecer com o dr. Mário Soares. Quando se anuncia que vai falar ao País, o País já sabe que vai entrar numa zona de tempestades.

Por muito que pretenda armar ao optimismo, as presenças do dr. Mário Soares vão-se tornando tão antipáticas como as dos funcionários das agências funerárias.

Aquilo ontem, com umas velinhas acesas, ficava a matar.

RESULTADOS?

A questão é que, com este homem, nunca se sabe qual o terreno de princípios que ele pisa. A sua especialidade é a corda bamba. Programas? Teorias? Pfff.. *o que conta são os resultados*, disse ele.

A frase costuma ler-se em certas crónicas desportivas. Infelicidade? Remates à trave? Jogadores expulsos? Falta de desportivismo? Ora... o que conta são os resultados.

Fugindo à política de princípios (a única política justa) mandaria o bom senso, no entanto, que se não dissesse a frase. Os resultados, como se costuma dizer, estão à vista...

MIOPIA, PIA, PIA

Na opinião do Presidente do Conselho, o seu Governo produz farta legislação «atenta aos interesses dos trabalhadores».

Admitamos, de barato, que seja assim. Como é que os trabalhadores, porém, ainda não deram por isso? Como é que eles não vêem?

. Compreende-se. As consultas da Caixa para o oftalmologista são tão demoradas...

CAROCHINHA

A situação era dramática. *Naquele tempo*, o dilema era *comunismo* ou *fascismo*. Então veio Galaaz o puro, na figura do dr. Mário Soares e a Democracia, qual princesa Magalona, foi salva na garupa do seu cavalo.

Ó doutor, que as crianças gostem das histórias da carochinha, ainda vá. Mas o senhor?...

VIRULÊNCIA

Que tudo até aqui se tem conseguido sem qualquer violência...

Em verdade vos digo que não há maior violência do que a mentira. Que necessidade tem um político de ser... violento?

Particularmente quando é plea violência que o Governo PS tem conseguido tudo?

DEMOCRACIA: QUEM A DEFENDE?

Fiquem tranquilos. Podem dormir agarradinhos ao travesseiro. Não há hipótese de se regressar a uma ditadura. Até porque... *uma nova ditadura não seria tolerada pela Europa*...

Raciocínio típico de um sujeito viciado nos empréstimos. Até se joga num empréstimo de responsabilidades, numa transferência de valores.

E eu a pensar que eram os trabalhadores portugueses que não tolerariam uma nova ditadura...

A DIFÍCIL SAFRA DA PALAVRA

Pelo que, na opinião de Mário Soares, «estamos condenados à democracia».

Não vou agora rebuscar na minha psicanálise de digesto. A frase é infeliz, pelo menos. Por que diria ele «condenados» e não outra, sei lá, «estamos consagrados», ou «estamos devotados» ou «estamos obrigados», qualquer coisa assim?

Mistério. Ignora Mário Soares o valor das palavras na televisão. Mais importante que a cor do fato e da gravata. Um político não pode cometer destes erros. Certas palavras, são fundamentais no peito de quem as pronuncia.

Pinheiro de Azevedo que o diga.

OS «DITOS» DOS DITOS

A certa altura, o Presidente do Conselho referiu-se aos *países capitalistas* e aos *países* ditos *socialistas*.

Aqui está um assunto que o dr. Mário Soares vai ter muita dificuldade em esclarecer. Suponho que deve ser assim: os países *ditos* socialistas já sabemos quais são, pois já sabemos o que a casa gasta; os outros, os países capitalistas, esses são *os países nossos amigos*.

Tem música? TEM. Toque-se a marcha fúnebre para um ideário defunto.

Só não percebo uma coisa: se uns são capitalistas e outros são *ditos*, esses que são *ditos* é porque aquilo que se dizem, não são. Assim, a União Soviética, a Bulgária, Cuba, etc. são capitalistas. Se o são, para quê fazer distinções.

Ai, este dr. Mário Soares é tão complicado!...

PERCEBEM?

Vejam se percebem: é preciso conter os consumos. Por outro lado, se diminuirmos as importações por falta de moni, teremos de reduzir os consumos, o que é uma grande chatice.

Então em que ficamos? Vá, doutor, pense lá nisso a sério e depois diga-nos. Não nos consuma a paciência — nem a lógica.

EMPRÉSTIMOS PARA PAGAR EMPRÉSTIMOS

O mecanismo da fatalidade dos empréstimos, ao que se depreende da informação do dr. Soares, é fácil de compreender. Sigam-me:

. 1 — A gente compra tudo ao estrangeiro.

2 — Tudo o que se compra, vem ferido de inflação.

3 — Os preços sobem na origem.

4 — Temos de pedir empréstimos ao estrangeiro para cobrir os aumentos nos preços dos produtos comprados no estrangeiro...

Ou seja: agrava-se a mordedura do cão, com o pelo do mesmo cão. Quer dizer: do mesmo lobo...

A CARTA-ABORTA

O dr. Soares não se riu. Mas não estaria a falar a sério quando se referiu ao desejo do Governo em dialogar com os trabalhadores.

Provas apensas ao processo: recusa em atender representantes de inúmeras empresas; corte de relações com a *Intersindical*; conversas de grande intimidade com a *Carta Aborto*.

Assim vai o diálogo na marcha ao fungagá...

AB(SURDO)

O impossível acontece. Acontece o absurdo. Viu-se, com espanto, o dr. Mário Soares fazer um apelo aos... (um segundo de suspense...) Um apelo a quem, adivinhem? Pois um apelo... aos especuladores!

. Admito que possam indefinir-se as fronteiras da inteligência. Mas as do ridículo?

. Cuidado. O ridículo mata que se farta.

A BEM DE QUEM?

A fim de mostrar o interesse do Governo PS pelos trabalhadores, vai ser alargada a possibilidade de desempregar, perdão!, de *suspender acordos de trabalho*.

Mais desemprego. Mais fome. Mais angústia em tantas famílias. E é tudo a bem dos trabalhadores, n'é?

Ou é tudo *a bem da Nação*?

RACIONAMENTO CONTRA AUMENTO

A gasolina encareceu. Mais 25 por cento. O que é que se conclui daqui? Quem tem dinheiro a mais (pois claro, numa democracia é natural...) continua a gastar a gasolina que quiser. Os outros, os que têm de se deslocar por falta de transportes públicos, ou para trabalhar, na impossibilidade

Continua na pág. 18

Hoje

Incidente em Vichy

1.º PROGRAMA

18.30 Abertura
18.32 Telejornal
18.35 Bonecos
19.05 Abre-te Sesamo
19.30 Arte e Intervenção
20.00 Telejornal
20.30 Gabriela
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 «Incidente em Vichy»
22.40 Volta a Portugal em Bicicleta
22.55 Telejornal
23.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

2.º PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02 Telejornal
21.30 Gabriela
22.00 Um lugar para Ouvir Música
22.25 Histórias Insólitas
23.15 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927 1977

DESTAQUES

I PROGRAMA

Incidente em Vichy
(21.10)

Philips · faz parte da sua vida

PHILIPS

Amanhã

1.º PROGRAMA

14.00, Abertura; **14.02**, Telejornal; **14.15**, Ida e Volta; **14.45**, O Povo e a Música; **15.10**, Os Melchiores; **15.35**, Animação; **16.00**, Os Waltons; **16.55** Telejornal; **17.00**, Entre Barreiras; **17.25**, Jogos sem Barreiras; **18.30**, Magazine; **19.30**, Espaço 1999; **20.30**, Telejornal; **21.10**, A Feira; **22.30**, Volta a Portugal em Bicicleta; **22.50**, Telejornal; **23.05**, Cinema «A Casa das Cabras»; **01.10** Fecho

2.º PROGRAMA

21.00, Gabriela; **21.40**, Telejornal; **22.10**, Teatro «O Moinho Eterno»; **23.30**, Fecho.

UM FILME EXPLOSIVO
UM TEMA UNIVERSAL

Um rebelde indomável
que desafiou o "sistema"
até às ultimas consequencias!

PAUL NEWMAN em
O PRESIDIÁRIO
"COOL HAND LUKE"
OSCAR
com GEORGE KENNEDY Melhor Actor
Real. STUART ROSENBERG
Musica. LALO SCHIFRIN Prod. GORDON CARROLL
PANAVISION TECHNICOLOR
HOJE NOVA APRESENTAÇÃO às 21,30 e 24 horas
cine
Não Aconselhável a Menores de 18 Anos

ÁDÓQUE grupo de teatro
APRESENTA
HOJE
Às 20.30 e 22.45
AS PIADAS MAIS FRESCAS
DESTE VERÃO MUITO MORNO

Ó CALINAS CALA A BOCA!
UMA REVISTA DE RISO ABERTO
MAIS UM ÊXITO ESPECTACULAR DO GRUPO ÁDÓQUE
MATINÉE no DOMINGO (16 horas). Não ac. m/18 anos
SEGUNDA-FEIRA : FOLGA

PARA REPARACAO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

39.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Recado para Maria Isabel

Reportagem do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

Pouco para contar, nesta calma romagem a Fátima, da comitiva voltista. Uma escapada vitoriosa decidiu a distribuição dos prémios. E nisso, praticamente, se resumiu a etapa. Um êxito para a combatividade de Manuel Silva, Alfredo Gouveia, Fernando Fernandes e Manuel Gonçalves, e mais para a esperteza de Manuel Gomes, que reservou as poucas forças de que dispõe, desde há muito tempo, para o «sprint» esclarecedor, em que (velha raposa talvez um nadinha traiçoeira) ludibriou a boa-fé dos homens que tinham apostado na fuga de que ele foi testemunha meramente passiva.

A etapa de hoje

A etapa de hoje (penúltima) desta 39.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta leva os sobreviventes de Fátima (Santuário) ao Cadaval (Montejunto). Termina, como o próprio nome o sugere, na serra de Montejunto, contagem de 1.ª categoria do Prémio «Tebe» (Montanha), com quatro quilómetros de ascenção. Dois homens (além, obviamente, do «leader») particularmente interessados em pontuar o melhor possível: Luís Teixeira e Joaquim Andrade, separados entre si por três pontos na Montanha.

Partida marcada para as 15 horas (os ciclistas já iniciaram a última marcha colectiva). A meta «Turismo», instalada em Minde, deve ter sido passada cerca das 15 e 23. Estarão percorridos 15 quilómetros. Depois, Casais Robrestos, e Moitas da Venda. Mais adiante, Pernes, Almajões e Torre do Bispo, e quase 40 quilómetros «devorados». Por volta das 16 e 15 os corredores passarão em Póvoa de Santarém, antes do princípio do abastecimento de água (S. Pedro), ao quilómetro 62. Em seguida, S. João da Ribeira, Ribeira, Boiças, Rio Maior (da «moca»), Freiria e Landal. Palhoça, Dagorda e Vermelha, aparecem antes do fim do abastecimento de água, ao quilómetro 118 (cerca das 18 horas). No Cadaval teremos a meta «O Diário» e 120 quilómetros percorridos. Após 135 quilómetros e no Montejunto (serra), a meta e o último Prémio «Tebe». Chegada prevista para as 18 e 23.

A 159 quilómetros do últimc risco branco, os favoritos saltitam sobre brasas. Andrade considera Joaquim de Sousa Santos o candidato maior, mas acha-se com 50 por cento de possibilidades. Luís Teixeira diz que se considera muito satisfeito, pois o doutorzinho (que representa o Bombarral) vai correr na zona onde o seu clube impera e, na luta directa contra o cronómetro, o «menino bonito» da família Sousa Santos é um especialista de alto quilate.

Por outro lado, enquanto o amigo Quim não adiante uma palavra de audácia ou de Jactância, para se guardar num silêncio feito de prevenção e calma, o camisola amarela Adelino Teixeira — que tem agora o médico permanentemente a seu lado (não vá o diabo, por vias medicamentosas, roubar-lhe o maior sonho da sua vida) — garante que só por cima do seu corpo alguém lhe poderá furtar o símbolo mais belo que, para já, promete entregar em Setúbal (com sofrido beijo) à sua namorada (que todos os dias lhe telefona e a esta hora deve estar a remeter para a caminhada até Montejunto uma oração pelo breve casamento).

Um conselho, um recado: por este andar pode encomendar o enxoval. As 50 notas graúdas que são o benefício maior da «Volta» devem chegar para as primeiras despesas do casório.

PONTOS DE VISTA

Acabada a pequena corrida, dizia o bom do Manuel Silva: — «fugi em Tomar. Eram poucos a puxar. Houve um ataque maciço e escapei.» Joaquim Andrade transporta a fama em certo declínio. Contudo, não se escusa a declarar: — «contínuo com metade das possibilidades. O favorito n.º1 é o Joaquim Sousa Santos. Depois, o Adelino Teixeira. Dos outros, sem ser em mim, não aposto um tostão. Ainda hoje houve luta, mas vigiámo-nos todos bem. E tudo se passou como pretendíamos: esperar Montejunto e o contra-relógio para se decidirem as coisas.»

O pequeno Luís Teixeira dez réis (envergonhados) de gente, balbucia: — «Há duas jogadas a fazer: montanha e contra-relógio. Resta esperar como as coisas vão correr e como irá a malta que está à frente. Vou tentar segurar o meu lugar, já que o 1.º posto me parece verdadeiramente impossível. O Joaquim Sousa Santos tem o melhor contra-relógio: conforme correr o pelotão para Montejunto, assim vou saber o modo de atacar. No entanto, é quase ser doido fugir dos dez primeiros: na tirada para o Cadaval há só 4 quilómetros a subir, pois o resto são tretas. Eu vou aguentar-me!»

Ao mesmo tempo, o inteligente rapaz que dá pelo nome de Manuel Gomes, sai-se com esta: — «Já que durante a «Volta» não quiseram ouvir-me, não falo para a Imprensa.»

Cabisbaixos (mas certos que essa atitude não impedirá a venda dos seus jornais), incapazes de lutar contra a agressividade de tão contundentes palavras, os camaradas que tentavam ouvir o privilegiado vencedor da etapa regressaram a penates. Não era impunemente que tinham ferido o rotundo Manuel Gomes, ainda há poucos anos benquisto e sempre protegido por quantos aplaudiam o seu ar sincero e modesto.

Por fim, Adelino Teixeira, vestido com a «amarela», continuava homem dentro do trivial, um homem normal: — «Creio bem que foi uma etapa difícil. Não me importei com a fuga dos demais atrasados, porque não beliscavam a minha classificação. A tirada mais difícil é a de hoje. Tentarei defender a posição onde estou e, sobretudo, atacar na serra para tentar ganhar alguns segundos, uma vez que não sei o que poderá acontecer no contra-relógio. A maior alegria da minha vida era entrar em Lousa com um presente para oferecer ao Grupo Desportivo de Lousa, à minha família e, sobretudo, à minha rapariga. Fiz o que nunca sonhei e nem a equipa sonhava».

«O dr. Artur Lopes veio para me ajudar por causa dos medicamentos que ando a tomar, e por jeito nenhum quero que me façam perder a «Volta». O nome da minha moça? Pois só lho conto a si: mora em Setúbal e chama-se Maria Isabel. Mande o jornal para ela e diga, por favor, que estou certo de que faremos a festa da nossa vida, domingo, aí em Lousã.»

Bombarralense: 2.º lugar na geral colectiva e representante de uma agremiação desportiva que pratica outras modalidades. O seu melhor ciclista (Joaquim Sousa Santos) é o segundo a contar da direita

CLASSIFICAÇÃO NA ETAPA

Castelo Branco-Fátima (163 km)

1.º	Manuel Gomes (Porto)	4 45 42
2.º	Manuel Silva (Trofa)	m. t.
3.º	Alfredo Gouveia (Águias)	m. t.
4.º	F. Fernandes (Bombarral.)	m. t.
5.º	José Sá (Coelima)	m. t.
6.º	M. Gonçalves (Campinense)	m. t.
7.º	José Amaro (Benfica)	4 48 13
8.º	J. Carvalho (Águias)	4 48 22
9.º	J. Andrade (Coimbrões)	m. t.
10.º	Alexandre Rua (Águias)	m. t.
11.º	João Duarte (Bombarral.)	m. t.
12.º	Manuel da Costa (S. Jorge)	m. t.
13.º	Joaquim S. Santos (Bombar.)	m. t.
14.º	Manuel Martins (Coelima)	m. t.
15.º	Carlos Santos (Benfica)	m. t.
16.º	Adelino Teixeira (Lousa)	m. t.
17.º	Marco Chagas (Águias)	m. t.
18.º	Rui Azevedo (Benfica)	m. t.
19.º	Floriano Mendes (Porto)	m. t.
20.º	F. Bernardino (Benfica)	m. t.
21.º	João Marta (Bombarral.)	m. t.
22.º	António Marçalo (Águias)	m. t.
23.º	Abel Coelho (Lousa)	m. t.
24.º	Manuel Oliveira (Lousa)	m. t.
25.º	A. Pereira (Benfica)	m. t.
26.º	A. Coutinho (Coimbrões)	m. t.
27.º	Luís Teixeira (Coelima)	m. t.
28.º	Raul Carvalho (S. Jorge)	m. t.
29.º	V. Fernandes (Porto)	m. t.
30.º	José Sousa Santos (Bombar.)	m. t.
31.º	A. Fernandes (Porto)	m. t.
32.º	João Costa (Bombarralense)	m. t.
33.º	J. Madeira (Campinense)	m. t.
34.º	A. Lécio (Águias)	m. t.
35.º	João Sampaio (Coelima)	m. t.
36.º	L. Gregório (Sangalhos)	m. t.
37.º	António Faia (S. Jorge)	4 48 42
38.º	A. Nascimento (Almodôv.)	4 50 11
39.º	Luís Silva (Trofa)	4 50 51
40.º	Américo Cardoso (S. Jorge)	m. t.

Classificação geral (individual)

1.º	Adelino Teixeira (Lousa)	40.09,44
2.º	Joaquim S. Santos (Bomb.)	40.10,18
3.º	Luís Teixeira (Coelima)	40.11,18
4.º	Joaq. Andrade (Coimbrões)	40.12,05
5.º	Marco Chagas (Águias)	40.12,05
6.º	Venceslau Fernandes (Porto)	40.13,13
7.º	Firmino Bernardino (Benfica)	40.13,57
8.º	Joaquim Carvalho (Águias)	40.14,19
9.º	José Sousa Santos (Bombar.)	40.15,32
10.º	José Madeira (Campinense)	40.18,23
11.º	João Sampaio (Coelima)	40.18,37
12.º	António Marçalo (Águias)	40.20,39
13.º	Carlos Santos Be(nfica)	40.22,42
14.º	Alfredo Gouveia (Águias)	40.23,48
15.º	Floriano Mendes (Porto)	40.23,48
16.º	Fernando Fernandes (Bomb.)	40.25,49
17.º	Celestino Severino (Lousa)	40.28,04
18.º	Manuel Costa (S. Jorge)	40.29,51
19.º	Alvaro Coutinho (Coimbrões)	40.31,09
20.º	Alexandre Rua (Águias)	40.31,25
21.º	Manuel Silva (Trofa)	40.31,55
22.º	Raúl Carvalho (S. Jorge)	40.32,07
23.º	António Fernandes (Porto)	40.32,12
24.º	Arminda Lécio (Águias)	40.32,30
25.º	José Sá (Coelima)	40.34,45
26.º	Manuel Oliveira (Lousa)	40.34,53
27.º	Guilherme Rocha (Porto)	40.36,18
28.º	Abel Coelho (Lousa)	40.37,38
29.º	João Costa (Bombarralense)	40.39,59
30.º	José Amaro (Benfica)	40.40,39
31.º	Luís Gregório (Sangalhos)	40.44,31
32.º	Rui Azevedo (Benfica)	40.44,41
33.º	Arminda Pereira (Benfica)	40.44,45
34.º	Flávio Henriques (Sangalhos)	40.44,49
35.º	Manuel Martins (Coelima)	40.45,48
36.º	João Marta (Bombarralense)	40.47,18
37.º	Manuel Gonçalves (Campi.)	40.49,10
38.º	Manuel Gomes (Porto)	40.51,04
39.º	José Luís Carvalho (Sanga.)	40.52,42
40.º	António Faia (S. Jorge)	40.58,36
41.º	Joaquim Pinto (Coimbrões)	41.00,08
42.º	Aldo. Nascimento (Almo.)	41.01,31
43.º	Domingos Barbosa (S. Jorge)	41.05,34
44.º	Américo Cardoso (S. Jorge)	41.07,24
45.º	João Duarte (Bombarralense)	41.14,16
46.º	Luís Silva (Trofa)	41.23,37

Média geral: 36,649 km/hora.
Média geral do camisola amarela: 36,292 km/hora.

Equipas

1.º	Águias Clok	120.39,56
2.º	Bombarralense-Sessilvas	120.46,52
3.º	Porto-Vianto	120.53,51
4.º	Coelima	120.56,30
5.º	Benfica	121.01,19
6.º	Lousa-Trimarenjas	121.07,17
7.º	Coimbrões-Arbo	121.37,28
8.º	S. Jorge-Fate	121.44,18
9.º	Sangalhos-Órbita	14 30 42

«Turismo» — Pontos

1.º	Alexandre Rua (Águias)	42
2.º	Flávio Henriques (Sangalhos)	37
3.º	Joaquim Carvalho (Águias)	31
4.º	Luís Teixeira (Coelima)	29
5.º	Firmino Bernardino (Benfica)	21

«Geral Tebe» — Montanha

1.º	Luís Teixeira (Coelima)	34
2.º	Joaquim Andrade (Coimbrões)	31
3.º	Manuel Silva (Trofa)	19
4.º	Joaquim S. Santos Bombarralense)	18
5.º	Raúl Carvalho (S. Jorge)	16

«Geral — 3 k Móveis» Combinado

1.º	Luís Teixeira (Coelima)	8
2.º	Joaquim S. Santos (Bombarralense)	12
3.º	Adelino Teixeira (Lousa)	22

A equipa de reportagem do «DL» que acompanha a Volta a Portugal em Bicicleta viaja num automóvel

RENAULT

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S A R L

A PALAVRA DOS CAMARADAS

Mário Pereira

Penso ser esta «Volta», chamada de «amadores», uma das mais competitivas e, em valor absoluto, mais conseguido nos últimos anos. O espectáculo desportivo que, ao longo de muitas centenas de quilómetros, tem sido oferecido a todos quantos acompanham de perto (ou apenas da berma da estrada), apludem os artistas maiores deste «show» único distribuido «de borla» e «:AO DOMICÍLIO», parecem-me simplesmente maravilhoso. Pela alta competição de que se tem revestido, pelo desportivismo, coragem e pundonor postos na luta em cada quilómetro percorrido, por homens habituados a isso mesmo, trata-se duma luta diária pela sobrevivência. Eu aplaudo isso.

Justiniano Vargas

Esta «Volta» tem constituído um espectáculo de grande impacto. Desporto de raízes profundamente populares, traz a essa grande sala sem porteiros nem bilheteiras (que é a estrada) um incontestável número de adeptos que emprestam uma beleza ímpar a um espectáculo imponente.

É uma festa. E única.

Desportivamente penso que foi um êxito, salvo a etapa das Penhas, onde os empurrões desvirtuaram a verdade da competição. Creio ainda que a «Volta» é necessária como meio de propaganda desportiva, como único espectáculo de observação directa do português que, na berma da estrada, gosta de ver alguma coisa de inesquecível.

Este relógio "Tissot" funciona 1000 dias sem parar
só em 1980 tem de mudar a pilha
Acerto da hora por segundos, por acção electrónica
Mudança da data
e do fuso horário sem influenciar a precisão

TISSOT
o gosto da performance

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL
DINAMARCA ● PORTUGAL

VIAGEM ESPECIAL A COPENHAGUE
DE 6 a 10 DE OUTUBRO
por somente: 9 890$00
incluindo:
★ avião a jacto ida e volta.
★ transporte aerop./hotel/aerop.
★ 4 noites de estadia em hotel de 2.ª central c/banho e peq. almoço.
★ transporte hotel/estádio/hotel.
★ bilhete para o jogo.
★ guia permanente da nossa agência.

APOIE A NOSSA SELECÇÃO E VISITE A «CIDADE QUENTE»!

informações e reservas:
Europeia
Av. Liberdade, 233 Tel. 536121 Lisboa
★ ABERTOS À HORA DO ALMOÇO ★

USE Black & Decker NOS SEUS TEMPOS LIVRES...

Volta a Portugal em bicicleta

"Sprints": Santuário

Organizador anual das 12 voltas à Gafa, o Bombarralense está também metido no negócio dos pontapés na bola, como clube concorrente ao campeonato nacional da 3.ª divisão. Nesta volta ciclista o Bombarralense exibe-se através dum peditório feito na localidade e largamente apoiado por emigrantes (só da França e dos Estados Unidos vieram 30 contos), a tornar possível a contratação dos «amadores» Joaquim e José Sousa Santos (um quintanista de medicina e um estudante da Faculdade, mais dois moços estabelecidos com o negócio de bicicletas e motorizadas (Fernando Fernandes e João Costa), e ainda dum agricultor (João Duarte) e um servente de pedreiro (João Marta).

FESTA DE ARROMBA

Em Seia estavam presentes vários colegas do dr. Sousa Santos que, veraneando em Contumil, não deixaram de ir ver o amigo a um passo da camisola amarela, e já prometem para Coimbra, uma festa de arromba.

A Black & Decker oferece 1 berbequim eléctrico aos vencedores das etapas, por intermédio do «Diário de Lisboa».

GRAÇA: COMANDANTE

Manuel Graça está em estreita ligação com Jorge Lara e todo o demais conselho técnico da Federação Portuguesa do Ciclismo, a seleccionar os elementos que vão representar Portugal no «Troféu da Hispanidad» e na «Volta à Bulgária». Ao mesmo tempo, parece viável que ele seja o comandante duma nova formação do Sporting (diz-se), na próxima época teria o apoio publicitário da «Marina».

SPORT BOMBARRALENSE

O Sport Clube Escolar Bombarralense tem 800 associados e 66 anos de vida. Pelas suas cores desfilaram nomes marcantes do ciclismo: o maior foi José Pereira da Conceição que, há meio século, foi triunfador num Porto-Lisboa, ainda corrido em «pasteleira».

Outro antigo ciclista que surgiu na «Volta»: Paulino Domingues, que entre diversos triunfos, tem no «palmarés» uma chegada isolada a Amarante, em que, descendo o Marão, conseguiu velocidades da ordem dos 90 horários.

Os "outros" da "Volta"

A «grande farra» pedaleira da paróquia, que ultrapassou, a despeito de alguns desencontros e desacertos, a «regularidade» que muitos arúspices lhe apontavam, além dos intérpretes da sua glória, dos animadores das etapas, das peripécias mais vibrantes, contou com a colaboração de outros homens. Eles também foram, num outro sentido não menos fundamental (o organizativo), vedetas desta «festa» nas estradas portuguesas (com o Alentejo e o Algarve banidos do «mapa»).

Homens que não pertencendo ao «escol» dos que tomam as «grandes decisões» (aqueles que ainda têm a mania que tudo depende deles, que a crise económica e a sua debelação estão nas suas mãos, que «a salvação nacional» é receita sua e não de «curandeiros») nacionais, são, pelo menos, «carolas» nestas andanças e figuras com «retrato» no concerto desportivo destes 89 mil quilómetros quadrados que são mesmo de superfície (rectangular e tudo).

Ei-los, para que conste (e se lhes rendam as devidas homenagens):

EXECUTIVO

Presidente: Idalino de Freitas; Secretaria: António Campos; Administração: Manuel Trabulo (alojamentos) e Fernando Paixão (tesouraria); Departamento técnico-desportivo: Jorge Lara, Sidónio de Sousa e António Fernandes; Adjuntos: Artur Lopes Cordeiro, José da Silva Teixeira e Domingos Claudino; Departamento publicitário: Tomé de Barros Queirós, em representação da «Publirama».

CARGOS OFICIAIS

Presidente do júri: Idalino de Freitas; director da Corrida: Jorge Lara; júri: António Fernandes e Hélder Gouveia; juiz de partida: Roque Gonçalves; juiz de chegada: Isidro Nunes; juiz de chegada adjunto: Manuel Amiguinho; cronometrista: Agostinho Lopes; cronometrista-adjunto: Francisco Madeira; médico: dr. Barreiros de Magalhães; comandante da Brigada da GNR: cap. José Manuel Carrapeto; administrador: Fernando Paixão; secretário-geral: António Campos; comissário de alojamentos: Manuel Trabulo; secretaria e tesouraria: Artur Lopes Cordeiro, Carlos Fernandes, Manuel Santos, Carlos Santos, Mário Nunes Ferreira, Manuel Tiago e Jorge Rodrigues; estafeta-moto: Alberto de Oliveira; comissário de metas: Fernando Salazar e António Dias; chefe dos CTT: Rosa da Costa; relações públicas: Domingos Claudino.

CICLISMO
39.ª VOLTA A PORTUGAL
SÁBADO, 27
ÚLTIMA ETAPA C/ RELÓGIO
CHEGADA ESTÁDIO RESTELO
Cedido por aluguer à F. P. C.
(Federação Portuguesa de Ciclismo)

Bloco de notas frescas

Pergunta ingénua: qual será o corredor de clube da zona lisboeta a quem aos 19 anos, já chamam de «farmácia»?...

CONVITES

Raul Brandão, Vítor Marques e outros «experts» da divulgação do Aguias-Clok, apregoam: — «Temos convites a dar com um pau. Só da Madeira e de Málaga, temos de decidir na próxima semana. A equipa não chega para as encomendas!»

SOUSA SANTOS

O pai dos Sousas Santos passa a vida a garantir que, tanto o Quim como o Zé são altamente prejudicados pela contagem dos cronómetros da «Volta». Diz o técnico do Bombarralense: — «O Marco Chagas e o Andrade fartam-se de ser beneficiados pelos erros dos contadores de tempo. Só tenho pena que não saibam quanto vale, em termos de tempo, uma diferença de 100 metros a cumprir em plano inclinado».

O traço de Pargana

Diagnóstico: «Está com a tensão a... 50 contos»

AUTOMOBILISMO: VILA DO CONDE
"Volantes" estrangeiros entre os 166 inscritos

Cerca de quinhentas pessoas colaboram com a organização do 21.º Circuito de Vila do Conde, que se tem preocupado sobretudo em garantir condições de segurança para os condutores e assistentes — apurou a ANOP junto do clube promotor das provas, o Estrela e Vigorosa Sport, do Porto. «O piso do circuito», explicou um responsável da secção de automobilismo do Vigorosa, «foi quase todo asfaltado de novo, com excepção de um troço de 400 metros, e ao longo de todo o percurso há rede e guardas metálicas para impedir eventuais despistes dos automóveis.»

A organização vai contar, no próximo fim-de-semana (enquanto os automóveis percorrerem a vila da Costa Verde perante os olhares interessados de milhares de espectadores), com apoio do Automóvel Club de Portugal, da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo de Vila do Conde, dos clubes locais Rio Ave e Fluvial, e de elementos de secções de automobilismo do Académico, Académica de São Mamede, e SC Porto e Braga.

Várias corporações de bombeiros voluntários, sapadores e forças policiais estarão também presentes no local prontas a intervir em caso de necessidade.

Depois dos treinos no sábado, as corridas disputam-se na tarde de domingo, com eliminatórias e final do troféu «Mini-Mil», provas de Iniciados (Grupos 1 e 2, 3 e 4), com as taças Eng.º Carlos Fonseca e Carlos Alfredo dos Santos, e provas CNV (Grupo 1, até 1300 cc e superior a esta cilindrada, e Grupos 2, 3, 4 e 5), para a atribuição das taças Automóvel Club de Portugal, Clube de Vila do Conde e Vigorosa.

Nesta edição do Circuito, apesar de não haver competições de motos, sublinha-se o interesse desportivo previsível para a corrida de iniciados, a contar para o respectivo Campeonato Nacional, que na opinião dos organizadores poderá revelar algumas surpresas.

«Não vão participar muitos nomes suficientemente conhecidos, mas as máquinas dos iniciados prometem muito», declarou um dirigente do Vigorosa.

Até ao momento, elevam-se a 166 o número de corredores, entre os quais alguns estrangeiros.

Os pilotos vão alinhar em Vila do Conde com as seguintes pontuações:

. Agrupamento A (Turismo de Série): 1.º Vitor de Melo Seixas, 485 pontos; 2.º Manuel Mendes Fernandes, 445 pts; 3.º Joaquim Moutinho Silva Santos, 441 pts; 4.º Amando Ribeiro Santos, 423 pts; 5.º Edgar Fortes, 417 pts; 6.º António Cruz Monteiro, 409 pts; 7.º Carlos Barata, 402 pts; 8.º Luis Gomez Fernandez, 360 pts; 9.º Armando Quina Falcão, 346

Agrupamento B (Turismo, Grande Turismo de Série, Grande Turismo e de Produção Especial): 1.º Robert Giannone, 425 pts; 2.º António Oliveira Simões, 390 pts; 3.º José A. Xavier Moreira, 366 pts; 4.º Carlos Fernandes Belo, 360 pts; 5.º Helder Silva Valente, 348 pts; 6.º Serafim Fernandes Martins, 330 pts; 7.º Bernardo Sá Nogueira, 318 pts; 8.º João Vasco Madeira Rodrigues, 288 pts; 9.º Américo José Montes Gomes, 270 pts;

Como vão as coisas

BASQUETEBOL

De 29 do corrente a 11 de Setembro próximo dezanove técnicos (17 portugueses e 2 angolanos) frequentarão, no Colégio dos Carvalhos (perto de Vila Nova de Gaia), o I Curso de Treinadores da modalidade, em mais uma iniciativa do Departamento de Formação da DGD em colaboração com a FPB. O curso destina-se aos técnicos que obtiveram a classificação de aptos nos de formação de treinadores regionais efectuados em 1975 e 1976.

PATINAGEM

De 31 do corrente a 4 de Setembro, em Heilbrom (RFA), decorrerá o Campeonato da Europa de Patinagem Artística, no qual Portugal estará representado através de Fátima Baptista, Maria Antonieta Santos, do Benfica, e Cristina Correia, do Clube Sotto Mayor, em individuais femininos, João Catalão Fernandes e Nuno de Carvalho, também do Benfica, em individuais masculinos. Fátima Baptista e João Catalão, bem como Maria Antonieta e Ricardo Nuno de Carvalho, formarão pares. Helena de Carvalho, treinadora nacional, acompanhará os tletas.

VELA

Entre 27 de Agosto e 4 de Setembro vai disputar-se, na Baía de Cascais uma série de regatas, integradas na «semana da Vela» que o Clube Naval local organiza no ambito dos festejos de mais um aniversário da sua fundação.

Benfica perde outra vez

. O Benfica voltou a perder (e ficou em último lugar) no Torneio de Sevilha, agora (ontem) com o Vasas (que fora derrotado, anteontem, pelo Bétis) de Budapeste. Marcou um golo e sofreu dois. Perdia (já) ao intervalo por 1-0. Humberto Coelho falhou uma grande penalidade e a possibilidade de «oferecer» à sua equipa o empate. Pietra marcou um golo nas redes de Bento.

Foi, uma vez mais, ontem, um rosário de infelicidades. O golo de defesa encarnado nas próprias redes, o falhanço de Humberto Coelho, e mais, muito mais. O Vasas, com pouco a ver com isso, fez o seu jogo, explanou toda a sua classe (a arte na lentidão, a técnica no adormecimento), e ganhou. Inaugurou o marcador por Varadi, consentiu a igualdade através de um golo de Vítor Silva (o melhor atacante da equipa portuguesa), e viu-se «obsequiado» com aquele golo de Pietra... Assim se ganha um jogo o terceiro lugar de um certame que ficará entre as tristes recordações da equipa de Mortimore.

As equipas: BENFICA: Bento; Pietra, Humberto Coelho, Eurico e Bastos Lopes (Alberto); José Luís (Celso), Toni; Nené, Vítor Baptista e Chalana. Vasas: Meszaros; Török, Hegedus, Komjatic e Kantor; Gass (Foldhazi), Muller e Zombori; Kovacs, Iszo (Szijgnarto) e Varadi.

BELENENSES

O Belenenses-de-Medeiros arrancou ontem para a grande época que os seus adeptos lhe desejam? Pelo menos ganhou o seu primeiro encontro (3-1), ao Vitória de Setúbal, desforrando-se assim do desaire (2-0) do Bonfim, há duas semanas. Aconteceu (isso), no Restelo, onde a equipa local apresentou os seus 15 principais efectivos (Rui Paulin, Sambinha, Horta, Alhinho, Carlos Pereira, Esmoriz, Eurico, Isidro, Artur Jorge, Clésio, Vasques, Norton de Matos, José Pereira, Amaral e Lima). Golos de Norton de Matos, Clésio e Vasques, pelo Belenenses, e Delfim pelo Setúbal. Ao intervalo: 0-0.

BOTELHO

O antigo guardião do Atlético e do Sporting (onde volta após uma época no Boavista), assinou ontem pela equipa de Alvalade, confirmando assim, as notícias que o apontavam quase com os dois pés em Lisboa. O Boavista, por seu turno, fechou contrato com Matos, também guarda-redes (Sporting), e receberá o retorno de Amândio, que defendeu na última temporada as cores «leoninas».

SEIS GOLOS

O Sporting derrotou ontem o Sintrense (6-0), com quatro golos de Manuel Fernandes e um de Keita.

Febre de futebol chega aos EUA

. A febre do futebol atacou os Estados Unidos; e não só cobriu o contrato de 4,7 milhões de dólares de Pelé, mas também a magia do seu nome, que conseguiu, em menos de três anos, encher os estádios e criar um negócio multimilionário.

O «New York Post» publicava ontem uma caricatura na qual um árbitro de basebol, está olhando para outro lado: «É que alguém está chutando uma bola atrás das grades».

Tanto a Imprensa como a rádio e a televisão seguem com crescente interesse o desenvolvimento das séries de campeonatos, e destacam tanto a partida de hoje entre o «Cosmos», de Pelé, e os «Lanceiros», de Rochester, (que disputarão o título da divisão Oeste da liga norte-americana), como o emocionante regresso do idolo Tom Seaver, jogador, de basebol, ao Estadio Shea.

Não há mais bilhetes de ingressos para o jogo em Rochester, cujo estádio tem capacidade para somente 20 mil espectadores, mas o Cosmos já demonstrou ser possível encher os estádios gigantes de Nova York, tendo conseguido ultrapassar a marca de 77 mil espectadores.

As equipas recebem 75 por cento do preço dos bilheres (em média custam cinco dólares), o que dá «um lucro considerável. A isto deve acrescentar-se as rendas obtidas com as transmissões de televidão e da propaganda comercial.

Assim, não é difícil compreender porque Pelé deu lucro ao «Cosmos», que pode ainda cobrir para o próximo ano o contrato de 3 milhões de dólares a Beckenbauer por três anos, e pagar salários altos a outros internacionais, como 75 mil dólares anuais a Chinaglia, 50 mil ao brasileiro Carlos Alberto e manter em média, salários de 23 mil dólares anuais aos demais jogadores.

ARBITRAGEM

A Comissão Central de árbitros promove, este fim-de-semana, nas instalações do ISEF, à Cruz Quebrada, o XV Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Actualização da Arbitragem, com a presença de mais de 50 juízes dos quadros nacionais. A «tarefa» vai de hoje (sexta-feira) a amanhã, e prolongar-se-á nos dias 27 e 2 ainda do corrente mês, com dirigentes nacionais e convidados estrangeiros.

BARREIRENSE

O Barreirense, nesta sua digressão (preparativa) pelo Norte do país, adregou mais um empate, agora em Viana do Castelo (2-2), com a equipa local.

CONGRESSOS

Depois do Congresso Extraordinário (o do alargamento), há cerca de uma dezena de dias, a FPF voltará a reunir, ainda em Congresso, na Praça da Alegria, no próximo sábado, em dois tempos: o primeiro, para analisar, discutir e votar o Relatório e Contas de 1976/77 e o Orçamento para 1977/78; e, duas horas depois (16 e 30), mais um, este extraordinário, para tratar (discutir e votar) oito propostas de alteração ao Regulamento das Provas Oficiais(4), Regulamento Geral (2) e Regulamento Disciplinar (2).

F.C. PORTO

O F.C. do Porto, desfalcado de alguns dos seus melhores elementos, empatou ontem em Famalicão, com a equipa local, a uma bola.

MARÍTIMO

A equipa de futebol do Marítimo do Funchal perdeu (1-0) com o Córdoba.

A batata vai ter preço de garantia

O Ministério do Comércio decidiu intervir na campanha da batata de consumo providenciando no sentido da fixação de um preço de garantia ao produtor a vigorar a partir de Outubro

Segundo notícia emanada do Ministério, esta intervenção foi ordenada já à Secretaria de Estado do Comércio Interno, por intermédio da Junta Nacional das Frutas, de modo a ultimar-se o processo,

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

de apertar o cinto ao radiador (vide «Novo Tratado de Mecânica» de Salgado Zenha) apertam o cinto na barriga.

Lógico, seria o racionamento. A cada qual, a sua conta. Mas para isso, seria necessário ofender os privilégios. O que não seria *democrático*...

SURREALISMO

Agora, para substituir a gasolina, o dr. Mário Soares propõe a imaginação. Formidável!

Estamos a ouvir o diálogo no posto à beira da estrada.

Condutor — Boas tardes.

Empregado — Boas tardes

Condutor — Meta 50 litros de imaginação.

Empregado — Muito bem. Super ou normal?

Condutor — Por acaso não tem da surrealista?

Empregado — Não. Esgotou-se.

Condutor — Homessa!

Empregado — Pois foi. O dr. Mário Soares veio cá encher o depósito...

A revista do ADOQUE dizem que tem pilhas de graça. Pois o dr. Mário Soares apresenta-se como sério concorrente se, nas horas de trabalho, se resolver a escrever uma revista.

CACARACÁ ... JÁ ESTÁ

O Presidente do Conselho recorda que o seu Governo nunca foi posto em perigo na Assembleia. Porquê? Ele mesmo explica: o acordo com o PPD, a cedência à direita...

Faz lebrar a história da galinha que nunca se viu em situações graves a não ser daquela vez em que foi comida pela raposa.

Como se vê, uma galinha cheia de sorte e de tacto político...

MÁRIO SOARES SOCIAL-DEMOCRATA

Ficámos, finalmente, a saber que *Portugal é um país de grandes recursos.*

Sendo assim, por que pretende o Governo viver dos balões de empréstimos? Como é que, em mais de uma hora de arenga monótona, não tivesse havido um único apelo aos trabalhadores, à sua consciência revolucionária, a única maneira de fazer andar a roda da História? Por que não apresentou uma única solução concreta assente na capacidade, no patriotismo, no espírito de classe dos trabalhadores e dos camponeses? Porque faltam as sementes, o crédito, o apoio técnico, às cooperativas do Alentejo cujos trabalhadores são capazes até de dar a vida para que o Alentejo seja de facto o celeiro da Nação?

Por que o dr. Mário não tem espírito socialista, mas sim espírito santo de orelha. É um social-democrata. Aos trabalhadores nada mais promete, na boa rota dos seus «países amigos», além de canga, exploração, desemprego. O dr. Soares orgulha-se da confiança que no seu Governo depositam os Estados Unidos da América e os estados desunidos da Europa, em paga dos bons serviços prestados à... «democracia».

Tonto. Orgulha-se de uma cousa de que a História já o está condenando.

A DIFICULDADE

No filme sobre a fauna ibérica projectado logo a seguir, vimos as dificuldades que a grande ave de rapina tem para se alimentar quando apanha um corvo, *pois não é fácil arrancar-lhe as penas e as asas.*

Percebe agora, dr. Mário Soares, por que é tão difícil de fazer a sua recuperação capitalista? Os trabalhadores portugueses, os democratas portugueses, os verdadeiros socialistas, têm umas asas muito fortes. Ninguém as vai depenar.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rui Jorge Pires Carrondo ajudante deste cartório

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de 16 de Agosto de 1977 lavrada de fls. 142 a 147 v.º do livro de notas A-100 deste Cartório, foi constituída uma sociedade cooperativa sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada que adopta a denomianação de Tugás Cooperativa de Equipamentos Eléctricos e Gás, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, provisoriamente na Rua Conde Redondo, n.º 12-C, freguesia de São Jorge de Arroios

A Cooperativa durará por tempo indeterminado a contar de hoje. Constitui o objecto social da Cooperativa o exercício de actividades relativas à venda, reparação e assistência técnica em materiais e equipamentos industriais e eléctricos, no entanto, a Cooperativa poderá mediante deliberação da Direcção dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial.

O capital social, no valor mínimo de 1.000$00, já realizado em dinheiro, é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de 100$00 cada uma. A Mesa da Assembleia Geral compõe-se de um Presidente e dois Secretários. Compete à Mesa da Assembleia Geral convocar, nos termos legais Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias. Podem realizar-se Assembleias Gerais sem convocação prévia sempre que todos os sócios estejam presentes ou representados. A Assembleia é constituida por todos os sócios no pleno gozo dos direitos sociais, e considera-se validamente constituida e pode deliberar se estiverem presentes ou representados sócios detentores de, pelo menos, sessenta por cento do capital social, e em segunda convocatória com qualquer número de sócios e seja qual for o quantitativo do capital representativo. A Direcção é composta por um número variável entre três a cinco membros.

Compete à Direcção:

a) Orientar a actividade da Cooperativa e administrá-la;

b) Elaborar programas e planos de acção e submetê-los à aprovação da Assembleia Geral;

[illegible]nizar a escrituração das re- [illegible]despesas da Cooperativa;

[illegible]recadar as receitas, proceder aos seus depósitos e efectuar pagamentos;

e) Organizar os orçamentos anuais e as contas de gerência;

f) Dar execução a todas as deliberações da Assembleia Geral e executar todos os demais actos indispensáveis à administração da Cooperativa;

g) Representar a Cooperativa activa e passivamente em Juizo e fora dele. Excepto nos casos de expediente, a Cooperativa só se considera obrigada com a assinatura de dois membros da Direcção na efectividade.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte e três de Agosto de mil novecentos e setenta sete.

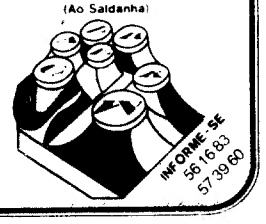
apenas em 14 horas aprenda dactilografia

Centro Sight and Sound

VISITE-NOS

RUA FILIPE FOLQUE 46-4.º

(Ao Saldanha)



VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal continentat o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante de noroeste e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA
Máxima.....29º
BRAGANÇA
Mínima.....6

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte onde há possibilidade de ocorrerem aguaceiros fracos. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e princípio da manhã em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	18º
SAGRES	17º
FARO	20º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.49	3,7 m	6.31	1,2 m
13.10	3,9 m	19.03	1,0 m
DIA 27			
1.42	3,9 m	7.20	1,0 m
14.00	4,1 m	19.49	0,8 m
DIA 28			
2.29	4,0 m	8.04	0,9 m
14.46	4,3 m	20.30	0,7 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.00
OCASO ÁS 20.16

Dia 28 Dia 5 Dia 13 Dia 20

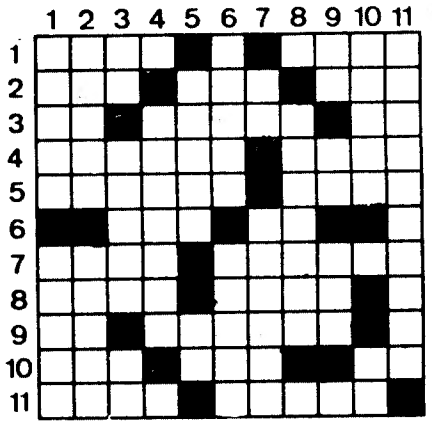
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11.824

HORIZONTAIS

1 Actualmente. Carimba.
2 Arara. Doçura. Ilha de Cabo Verde.
3 Neon (s.q.). Tempo do verbo ser. Vossa Alteza.
4 Louvara. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
5 Loucos. Apelido.
6 Duas vezes. Prata (s.q.).
7 Guarnecer de asas. Epoca futura.
8 Falso. Falha.
9 Antes de Cristo. Cumprimentas.
10 Recusa. Extremidade do braço. Nosso Senhor.
11 Cidade da Argélia. Rio de França.



VERTICAIS

1 Ave galinácea de África. Sacudo.
2 Arejar (Bras). Enxugar.
3 Neste momento. Molhar com baba. Preposição e artigo (inv.).
4 Obras críticas, picantes irónicas ou jucosas.
5 Habites. Antes do meio dia.
6 Moves os remos. Tratai por tu.
7 O lado do vento. Queridos.
8 Temperara com sal.
9 Pertences. Gálio. (s.q.). Em as.
10 Limpar com água. Sódio (s.q.).
11 Inundaram.

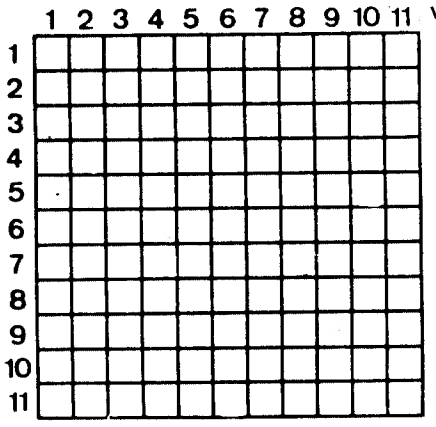
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7.885

HORIZONTAIS

1 Filho de Lisímaco, general e estadista ateniense, cognominado «O Justo».
2 Nor-nordeste. Conjugação.
3 O mesmo que uma (ant. e pop.). Arruaça (fig). Seguia.
4 Magnete natural. Medida de superfície. Trezentos em romano.
5 Marcar. Compaixão. Interjeição que exprime admiração.
6 Devora. Aquele que foi vítima da sua própria ambição
7 Oceano. Curso de água natural e abundante.
8 Distar. Bom senso. Niquel (s.q.).
9 Reverendo (abrev.) Pronome pessoal. Coragem.
10 Preposição e artigo. Derrote.
11 Rústicas. Isolados.



VERTICAIS

1 Caseiros.
2 Grande afeição. Nota musical.
3 Rado (s.q.). Prendem. Forma apocopada e proclítica de vale.
4 Ilha do estado da Baía. Mãe de Ismael. O sono das crianças.
5 Dividiram.
6 Cidade da antiga Caldeia. Última imperatriz da Áustria e rainha da Hungria.
7 Vedaram.
8 Rio de Portugal. Vagar.
9 Tempo do verbo ser. Preposição e artigo. Cabelos brancos.
10 Levantar. Cidade da Itália.
11 Freguesia do concelho de Vila Franca de Xira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 823

Horizontais:
1 Calmo. Gas.
2 Um. Ois. Grão.
3 Aia. Sra.
4 Nasceríamos.
5 Tipo. Uaçá.
6 Arais. Sás
7 Rs. Ames.
8 Mo. Ropia.
9 Agredirei.
10 Ias. Amaro.
11 SM. Eras. Rim.

Verticais:
1 QUANTO MAIS
2 Miai. ROGAM.
3 Aspas. Rs.
4 Ao. Cor. Be.
5 Lime. Aa. Dar.
6 Ms. RUIM. Imã
7 Si. Serras.
8 Grau. Soer.
9 Gramas. PIOR.
10 Aa. Oca.
11 Sonsas. Amam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7 884

Horizontais:
1 Vais. Pêra.
2 Brotero.
3 Ué. Imola.
4 Arpão. Sol.
5 Tear. Fari.
6 Sabugal.
7 Mg. Sarro. NB.
8 Ara. Roa. Meu.
9 Lasca. Sra.
10 Amio. Ageg.
11 Aaro. Asaro.

Verticais:
1 Guatemala.
2 Erê! Grama.
3 Ab. Pás. Ásia.
4 Iriaras. Cor.
5 Somo. Bara.
6 To. Muro.
7 Pela. Grãs.
8 Era. Fão. Rãs.
9 Ro. Sal. Maga.
10 Dor. Ne. Ar.
11 Salisburgo.

PROVERBIO: **Quanto mais rogam ao ruim, plor.**

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo Conde Barão, 2. Tel. 661330.
ALB — Rua Santana à Lapa, 156. Tele. 663562.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel 666206.
DILENA — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620.
ESPERANÇA — R. Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868.
ESTADOS UNIDOS — Av. E.U. da América, 16-B. Tel. 725859.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.
GÓIS, LDA, SUCR — R. Anjos, 12-C-D. Tel. 840101;
IVONE, LDA — Rua Silva Carvalho, 232-C Tel. 650760.
LATINA — Av. António Augusto de Aguiar, 11-A. Tel. 42312.
LAVINHA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A Tel.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35 Tel. 780181.
LUSITANA — Av. de Roma, 18-A Tel 725453.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B Tel. 794174.
MORÃO — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289.
NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682.
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A Tel. 843439.
NOVAIS — Av. Luís Bívar, 11-13. Tel 44324.
PALMA — Av. Duque de Ávila, 21-31. Tel. 547088.
PARIS — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131.
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A. Tel. 680627.
PROBIDADE — Rua Alcantara, 15-A-B. Tel. 638589.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A Tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904.
S. TOMÉ — Estr. do Desvio, lote 12-C Tel. 790704.
SOUSA — Est. de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985.
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Telefone 862835.
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.

(Permanente)

AÇOREANA — Largo do Conde Barão 2. Tel. 661330.

ALB — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562.
ESTADOS UNIDOS — Av. E.U.América, 16-B. Tel. 725859.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181.
NOVAIS — Av. Luís Bívar, 11-13 Tel. 44324.
LAVINHA — Rua Eng. Paulo de Barros, 228-A. Tel. 708242.
MORÃO — Rua Assunção, 17-19 Tel. 321289.
PÁTRIA — C.ª Mestres, 30-A. Tel 680627.
S.TOMÉ — Est. do Desvio, lote 12-C. Tel 790704.
ZILER — R.S. Tomé 54-56. Tel. 862335.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel 384904.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2112070)
CAXIAS
Nova R. Bernadim Ribeiro,1-A (Telef. 242839)
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro, (Telef. 2430485)
PAREDE
Artur Brandão Av. da República,77-C (telef. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R.9 de Abril,24 (Telef. 263052)
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313-267314)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (telef. 280078); **Nova Farmácia** Est de Alvide Fontainhas (Tel 281044).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161); **Helénica** R. Elias Garcia,2 (Telef. 933613)
DAMAIA
Confiança Est.Militar, Lote D (Telef. 9710231)
QUELUZ
Correia L. do Mercado,3 (Telef. 950906)
CACÉM
Garcia Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
RIO DE MOURO
Riomouro Av. Óscar Monteiro Torres,8 (Telef. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato (Telef. 2912038).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro R. António dos Santos Jorge,15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Guimão R. Cândido dos Reis,30 (Telef. 204020)
ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão,21-A (telef. 2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Farmácia Teixeira B.º de Moçambique,84-B (telef. 2040946)
BARREIRO
Mascarenhas Neto R. Almeida Garrett,1 (Telef. 2072454)
COVA DA PIEDADE
Morgado R. Cabo da Boa Esperança,25-A (telef. 2767356)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga, (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA
Leão Av. da Liberdade,13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Higiene R. Frei Agostinho da Cruz,51 (Telef. 22408) Permanente; **Portugal** R. Camilo Castelo Branco,134 (Telef. 23211) Até às 22 horas
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho,38 (Telef. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica Av. da República,23 (Telef. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel 9 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Telf. 21782; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 26463. **MONTE CATIVO** — Rua do Monte Cativo, 444 Tel. Tel. 481687; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel 54526; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **MARQUÊS DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118. **COSTA LIMA** — Avenida da Boavista, 855. Tel. 60606; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52851

COIMBRA

ADRIANA — Praça da República, 20-22. Tel. 23609. **ESTÁDIO** — Rua do Brasil, 348-r/c Tel. 72710.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TEATRO A COMUNA
21.15 (13 anos)
«Barraca conta tiradentes»

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»

ADÓQUIE
20.30 22.45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

TEATRO B.º ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«... Aqui quem manda sou eu»

TEATRO DA GRAÇA
21.30 (18 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»

OLÍMPIA
(18 anos)
«No calor de Júlia»

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Por um punhado de dólares»

CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»

RESTELO
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

PARIS
21.30 (13 anos)
«O Lutador da Rua»

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«A Culpa foi do Macaco»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Exibição»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Elic Story»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Beira do Fim»

VOX 21.15 (18 anos)
«O Mecânico»

CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»

QUARTETO
Sala-1
21.15 (18 anos)
«O Caso Matei»

Sala-2
21.30 (14 anos)
«A Grande Ilusão»

Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»

Sala-4
21.00, 23.00 (18 anos)
«Verão-72»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (6 anos)
«Zorro. Cavaleiro da Justiça»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Escândalo na TV»
CASINO ESTORIL
21.15 (13 anos)
«Voltar a Viver»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Pânico no Estádio»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.15 (18 anos)
«Malícia de Vénus»
AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Carrie»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«Dr. Estranho Amor»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (6 anos)
«O Ministro e Eu(Cantinflas)»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Zameer»
ALM«ADA
Incrível Almadense
21.15 (18 anos)
«Marcada pelo Destino»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (6 anos)
«Amaram-se um só Verão»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«A Grande Paródia»
SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Sementes da Violência»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
TRINDADE
21.30 (10 anos)
«O Ouro de MacKema»
CHARLOT
21.30 (13 anos)
«O Feroz»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Esquadrão do Dragão»
S. JOÃO
21.30 (4 anos)
«No Fantástico Reino da Fantasia»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Por um Punhado de Dólares»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»
CHAPLIN
21.30 (6 anos)
«Os Malucos vão à Guerra»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anso)
«Triângulo erótico»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A semente do Diabo»
SA DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Mais Ouente Espectáculo do Mundo»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»
AGUIA DE OURO
21.30 (4 anos)
«Zorro e os 3 Mosqueteiros»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (todos)
«O Barbeiro de Sicília»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Herdeira na Cama»

cinemas

ABC CINE

13, 15, 17, 19 últimas

SALA A
(Para todos)
SERENATA À CHUVA
21.30-24 Estreia
PRESIDIÁRIO
SALA B
5.ª Semana
12.30, 14.30, 16.30, 18.30 21.30, 23.30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE

T. 897480 15.30

Estreia

Milos Kopecky/Stella Zazvorkova em

A GUERRA DOS VIZINHOS

de Petr Schulhojj
Maiores de 6 anos

APOLO 70

Tel. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

O filme musical do ano!
CAR WASH
Não acons. a men. de 13 anos
3.ª semana
Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)

AMORES DE VAMPIROS

de Dan Curtis

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
O SOFRIMENTO DE AMOR
11.ª semana
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 Estreia 21.30

A CIDADE DOS ANJOS

de Robert Aldrich

Nao acons. m/18 anos

14. 16.30, 19.30 últimas de

O CHATO

n. acos. menores 13 anos

CINE-SOCORRO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Festival Jerry Lewis

A CULPA FOI DO MACACO

Para todos

2 dias para cada filme

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19, 21.30

2.ª Semana
N. ac. a men. 13 anos
A RAPARIGA DA PELE QUENTE

é tudo o que o homem deseja

c/Zendi Araya/Beba Loucar/Ugo Pagliai...
de Luigi Scattini

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
4.ª semana
Colorido

A LEI DO ÓDIO
um filme de Larry Peerce

Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Fred Williamson/Pam Grier

BUCKTOWN CIDADE CORRUPTA
interd. m/18 anos

de Arthur Marks

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30, 21.30

Interd. M/18 anos
A REDENÇÃO DA CARNE

de François Jouija
2.ª semana

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 Estreia 21.45

UM AGENTE NA SOMBRA

n. ac. m/18 anos

15,17,19 n. ac. m/13 anos

AS CRIATURAS

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30 21.30

Grupo B — 10 anos
2.ª semana
O esperado regresso do mais fabuloso musical
OLIVIER
70 mm
6 Óscars

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Não acon. a men. 13 anos

VAMO-NOS AMAR

c/ Mariby Mouroe e Yves Montand

MUNDIAL

Tel. 538743 Hoje estreia 21.30

n. ac. men. 18 anos
Tony Curtis em
«LEPKE» O ASSASSINO
15.15, 18.30 últimas de
ESCÂNDALO EM FAMÍLIA

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21,30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

Às 24 h
Hoje

A GRANDE FARRA

de Marco Ferreri

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

5.ª Semana
Int. men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ

Tel. 821933 14,15, 17,45 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

Em 5.ª semana

JURAMENTO DE AMOR

c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Interd. m/ 18 anos

A BELEZA FASCINANTE DE ROBERTA

RESTELO

Tel. 610275 21.30

N. acons. m/13 anos
BARRY LYNDON
às 0.30 - interd. m/18 anos
O MESTRE DO KUNG-FU

ROMA

Tel. 887778 Às 15.30, 18.30 21.30 h

OS VENCIDOS

c/ Bernie Hamilton - Adam Roarke

M/acons. m/18 anos

ROXY

Tel. 48560 14.00-16.30-19.00-21.30

O filme indiano de maior êxito
2.ª semana
AMOR E JUSTIÇA

n. acos. men. 18 anos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. m/ 13 anos
Richard Harris em:
A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30, 21.30

Elvis Presley em
«ELVIS SHOW»
de Denis Sanders
Para todos

UNIVERSAL

Tel. 774402

Aceitam-se marcações pelo telefone
Às 15.00, 23.00
M/ 18 anos
O RELOJOEIRO
UM BEATLE NO PARAÍSO
17.00 Não acons m/ 13 anos
19.00
Maiores 18 anos
TIRO DE ESCAPE
21.00
O IMPORTANTE É AMAR

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 21.15

MALÍCIA DE VÉNUS

c/ Laura Antonelli

rádio

1.º Programa

16.00: «Musivária»; **17.00**: Música sem fronteiras; **18.00**: «Música Portuguesa»; **19.00**: «A Agricultura que nós temos»; **19.45**: Música instrumental; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 7.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; **21.30**: Transmissão das ruínas do Carmo, de um programa de variedades; **23.30**: DesPorto no mundo; **24.00**: Fecho.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio Musical; **16.40**: «As Travessuras de Till Eulenspiegel», poema sinfónico de Ricardo Strauss; **16.56**: Oratória «A Criação», de Joseph Haydn; **18.46**: Sonatas; **19.30**: «As Palavras dos Músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Bailado «Petrushka», de Igor Stravinsky; **20.40**: Narciso Yepes, em viola da dadilha; **21.00**: «Hoje Responde-mos por Música»; **21.30**: Transmissão directa da Torre de Belém de um concerto pelo «Trio de os Segréis de Lisboa»; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.27**: O quarteto Amadeus; **00.00**: O maestro Rafael Kubelik; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante»; **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.20**: Teatro em Variante, por Fernando Midões; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **17.30**: «Pão pão, queijo queijo»; **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, Pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.03**: «Quando o Telefone Toca»; **21.30**: «Quando o Telefone Toca»; **23.03**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno»; **00.15**: «Dia a dia com o Passador»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: «Variante»; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta; **19.45**: Romance de uma cidade; **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviços de agenda; **20.45**: A Voz de esPerança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong», realização de João David Nunes; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum»; **22.00**: «Auditório»; **23.00**: Música de jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.06**: APelos; **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: APelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00**: Quando o Telefone Toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320771/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

MENOR AGREDIDO NA ESQUADRA DO REGO

Procedimento disciplinar e criminal contra o agente da PSP

Segundo informações que hoje colhemos, pelo telefone, junto do major Aparício do Comando Distrital da PSP, vai ser instaurado procedimento disciplinar contra o agente António Sobreiro e restantes elementos da Esquadra do Rego envolvidos na detenção e espancamento de três jovens, nas condições que ontem noticiámos. Entretanto, os representantes legais do menor de 19 anos Fernando Domingos da Silva Gonçalves, estudante do Liceu Passos Manuel, que sofreu ferimentos graves que o levaram a procurar tratamento de urgência no Hospital de Stª Maria, vão também proceder criminalmente contra o referido agente.

O advogado e o pai do menor informaram-nos também de que não havia ainda qualquer participação elaborada pelo responsável de serviço, quando, dois dias depois da ocorrência, se dirigiram à esquadra para apurar responsabilidades. Ambos confirmam, aliás, a estranha exigência feita ao menor, quando da agressão, no sentido de assinar um documento em que declarasse «nada ter contra a Polícia», documento que efectivamente assinou e ficou em poder do subchefe, tendo sido já observado pelo advogado. Só depois do documento assinado é que um jovem estudante pôde sair em liberdade, dirigindo-se então, por si próprio, ao Hospital de Stª. Maria.

Este inquietante avolumar de casos, extremamente graves, na actuação dos elementos da PSP, atentando contra os mais elementares direitos e garantias individuais consignados em qualquer Constituição (até, na «Constituição» de 1933, onde tinham uma expressão meramente formal...), exige medidas eficazes do Governo e das autoridades policiais. Não se pode ficar por procedimentos disciplinares que apenas sirvam para «dar uma satisfação à opinião pública». É preciso corrigir exemplarmente os que abusam do poder e da função e reeducar na nova consciência democrática os agentes da autoridade, que confundem cada vez mais frequência a acção cívica que lhes compete hoje com pura e simples repressão, que vem duma «tradição» de 48 anos de violência.

Possível visita de Brejnev à Líbia, Argélia e Etiópia

Não foi ainda possível confirmar em Moscovo a notícia da próxima visita de Brejnev à Líbia, Argélia e Etiópia, publicada no jornal libanês «Kifah Al Arabi».

Altos círculos oficiais soviéticos consultados pela Agência «EFE» manifestaram a sua estranheza perante a notícia e declararam «não estar ao corrente» de semelhante visita, que o jornal indica iniciar-se em 1 de Setembro próximo.

Por outro lado, um informador da Embaixada líbia em Moscovo declarou «desconhecer por completo tais rumores».

Citando círculos diplomáticos europeus, o «Kifah Al Arabi» notícia que Brejnev assistirá às comemorações do oitavo aniversário da Revolução de Jamahiriya, na Líbia.

DE 1100 PARA 4400 ESCUDOS

As velhas "rendas limitadas" atingem salário mínimo nacional

Uma portaria assinada em 26 de Junho pelo Ministro da Habitação, Urbanismo e Construção, Eduardo Pereira, e ainda não publicada no Diário da República, vai onerar de forma espectacular o orçamento de grande número de famílias modestas, candidatas às casas de renda limitada existentes em muitos concelhos do País.

Três divisões assoalhadas, provavelmente o exemplo mais correntes dessas casas, sobem para 4400 escudos, isto é, o salário mínimo nacional tanto em casas para estrear como nos novos contratos a celebrar em arrendamento de prédios antigos.

Estas casas de renda limitada são usualmente conhecidas por «casas de um conto cento e dez» tanto quanto custava a renda da grande maioria delas. Foram muito construídas há uma dezena, dezena e meia de anos com base na isenção de larga soma de impostos na contrapartida de os senhorios ficarem impossibilitados de subir os montantes das rendas, mesmo em novos contratos a celebrar.

É essa impossibilidade que a portaria acaba de eliminar passando-se a utilizar um esquema que em linhas gerais vai fazer corresponder a 2850 escudos as casas de uma assoalhada, a 3650$00 as de duas, a 4400$00 as de três e, por aí acima, a 4900, a 5600 e a 6100 as casas de quatro, cinco e seis divisões, respectivamente.

Além desta fixação básica de categorias e preços o Fundo de Fomento de Habitação pode introduzir-lhe algumas correcções, menos significativas, em função da área ocupada, dos acabamentos e isolamentos, do preço de construção corrente na zona em que o edifício está implantado e da qualidade urbanização em que o mesmo se integra.

Estas disposições revogam a portaria 726/76 de 2 Dezembro.

REACÇÕES PARTIDÁRIAS E SINDICAIS

PCP: "tais medidas não resolvem problemas" CGTP-IN e Carta Aberta também cépticas

A generalidade das formações políticas sindicais preparava-se esta manhã para uma análise mais atenta do discurso e medidas anunciadas pelo Primeiro-Ministro, escusando-se portanto a manifestar de imediato uma posição formal.

Apenas o PCP, através de Aurélio Santos, membro do CC e da Secção de Informação e Propaganda, teceu algumas considerações sobre a intervenção de Mário Soares, embora referisse que a Comissão Política do CC tomará mais tarde uma posição de fundo. Segundo Aurélio Santos, entretanto, «vale a pena lembrar que o Governo ao apresentar as medidas de Fevereiro passado, as anunciava como salvadoras da economia nacional» e acrescentou: «se são os factos que contam, como afirmou o dr. Mário Soares, podemos dizer que os factos mostram o completo fracasso dessas medidas».

Aquele dirigente do PCP denunciou ainda a política de «recuperação capitalista seguida pelo Governo com o apoio do PPD e do CDS», considerou que tais medidas não resolverão os graves problemas do País e lembrou «o espírito construtivo do PCP, bem patente com a realização da sua Conferência Económica», e a necessidade de novo Governo, que respeite a Constituição.

PSD-CDS

Entretanto as delegações do PSD e do CDS, que ontem foram recebidas por Mário Soares, para tomarem conhecimento genérico das medidas a anunciar, embora reservassem uma posição para mais tarde, mostravam todavia, uma certa insatisfação por estarem ausentes da realização do «pacote 2».

«O PSD» — diria Sá Carneiro aos jornalistas — «continua a defender, com firmeza, um Governo de Salvação Nacional da confiança do Presidente da República, governo tripartido, formado pelos partidos democráticos, nomeadamente o PS, o CDS e o PSD.»

Também Sá Machado e Emílio Pinheiro, do CDS, diriam: «A posição do CDS continua a ser uma posição de crítica. Achamos, sim, que o Governo tem que tomar medidas. Agora, há que saber: que medidas?»

A delegação do PCP constituída por Joaquim Gomes e Carlos Costa escusou-se a comentários, até conhecer as medidas em pormenor.

CGTP-IN

A Comissão Executiva do Secretariado da CGTP-IN reúne também hoje para se debruçar sobre a intervenção e medidas anunciadas Soares.

No entanto, a posição da delegação da CGTP, que esteve em S. Bento, rejeitava, nas palavras que dirigiu aos jornalistas, quaisquer «pacotes» que tivessem como base um ainda mais sobrecarregado sacrifício dos trabalhadores.

ESTA TARDE EM BELÉM

CDS e PCP com Eanes e Governo

Delegações do CDS e do PCP deslocam-se esta tarde a Belém para audiências separadas com o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Nas audiências estarão presentes o Primeiro-Ministro Mário Soares e outros membros do Governo — segundo Belém; deve tratar-se dos ministros responsáveis pelas pastas das Finanças e da Coordenação Económica e Plano, pelo menos.

Durante as audiências serão tratados assuntos que se prendem directamente com as medidas de austeridade aprovadas ontem pelo Governo.

A audiência do CDS é às 17 horas e a do PCP às 19 e 30.

Idêntica audiência já teve lugar para o PSD anteontem, quando da realização do encontro entre Eanes, Soares, outros ministros, os ministros da República para a Madeira e Açores e os presidentes dos respectivos Governos Regionais.

Entretanto, e ta manhã, o Presidente da República recebeu a visita do Presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, de passagem por Lisboa a caminho de Porto Rico e Estados Unidos para uma visita de alguns dias.

Em Belém havia ainda marcada uma recepção do embaixador de Portugal em Lusaca, Ioreś de Andrade, em visita de cortesia ao Presidente da República.

APESAR DAS DIVERGÊNCIAS POLÍTICAS

A cooperativa de Vagos contra a política do MAP

Voltaram à ordem do dia os problemas que desde Março passado se tinham manifestado na direcção da Cooperativa Agrícola Leiteira de Vagos. As divergências surgidas são, segundo afirmou o presidente da Cooperativa José Cedro, fomentadas do exterior e «com propósitos partidários».

A fim de serem prestados esclarecimentos aos sócios e explicados os motivos que levaram os membros da direcção a um completo desentendimento foi convocada por Vasco Alexandrino Rodrigues, membro do conselho fiscal, uma Assembleia Geral que se realiza no próximo domingo, no salão paroquial de Vagos. A ordem de trabalhos, embora se espere que derive para questões relacionadas com o escoamento da batata e outros produtos, vai centrar-se fundamentalmente nos problemas que separam os dirigentes da Cooperativa.

Vasco Rodrigues acha necessário que se clarifiquem as posições no sentido de sanar os desacordos que têm trazido graves prejuízos à vida de uma das mais importantes Cooperativas do País. Com cerca de 4 mil associados a Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos desempenha um papel de relevo na zona de Entre Douro e Mondego. No entanto o presidente, José Cedro, pensa de uma maneira diferente. Diz que na assembleia geral extraordinária vai desmontar e denunciar, perante os sócios, as intenções que movem os promotores da reunião.

Confessando-se afecto ao CDS José Cedro sublinhou ainda que a agitação está a ser dirigida por elementos do PSD «que aqui em Vagos andam juntos com os do PS». E mostrou-se convicto de que há uma manobra do conselho fiscal, liderada por Vasco Rodrigues, tendente ao controlo da direcção da Cooperativa.

Entretanto, numa conversa informal com um técnico da Cooperativa de Vagos soubemos que a luta contra a política agrícola do Governo continua. Os agricultores estão descontentes com a protecção que o Governo dá aos intermediários. São os próprios organismos oficiais que alimentam uma situação insustentável para os agricultores. É o caso da Manutenção Militar que, de acordo com as afirmações do técnico de Vagos, compra os produtos aos intermediários em vez de os adquirir directamente nas cooperativas ou junto dos produtores.

Por outro lado o escoamento da batata no qual os intermediários continuam a ditar leis foi também focado pelo técnico de Vagos que se referiu ao «escândalo» dos candongueiros se terem deslocado a Espanha para comprar batata ao preço de dois escudos. Situação, aliás, denunciada pelo eng.º Flávio Martins numa reunião, efectuada no Porto, com a presença do vice-presidente da Junta Nacional das Frutas. Acontece o mesmo com a cebola que os intermediários compraram em Espanha a 7$50, cebola que apareceu no mercado a 45$00 o quilo.

A indefenição do MAP em relação aos preços e a sua desastrosa política já motivou uma reacção dos agricultores do Moinho das Sete Fontes, na zona de Cantenhede, que como protesto decidiram fazer uma barragem quando da passagem da Volta a Portugal em Bicicleta.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.

Hoje 20 páginas

Nota tome

UM BANQUEIRO EXPLICA

Entrevistado pelo semanário «Tempo», o sr. Jorge Espírito Santo que se encontra em Madrid, afirmou ter observado até 11 de Março, data em que foi preso, o mais rigoroso respeito das condições de crédito. E exemplificou:

. «Eu, por exemplo, descontei uma letra aceite do MRPP porque aparecia como sacador uma pessoa que era um grande cliente do Banco e tinha crédito suficiente para suportar o desconto.»

. Os banqueiros têm razões que a *política* desconhece. Ou a *política* tem razões que os banqueiros conhecem. Como será?

FÉRIAS

A tão falada reestruturação da Imprensa, a tão urgente reestruturação da Imprensa, a tão prometida reestruturação da Imprensa continua a ultrapassar todos os prazos, todas as promessas e todas as datas, isto é, continua em férias.

Só a Imprensa é que não tem férias. Melhor ou pior, lá vai cumprindo a sua obrigação, dia a dia, hora a hora.

«ONDA» DE PANFLETOS

Uma onda de panfletos «inundou» ontem à tarde a Praça de Touros da Figueira da Foz, quando ali decorria uma garraiada observada por numerosa assistência. E que anunciavam os coloridos papelinhos? Apenas um concurso entre a miudagem, com prémios para todos, «de inscrições na areia a realizar no próximo sábado, na praia, junto ao Forte de Buarcos, à chegada de Mário Soares, António Barreto e outros membros do Governo e do Partido Socialista».

Como acréscimo a esta estranha «onda» informam-nos que tanto estes panfletos como os milhares que esta manhã continuavam a inundar as ruas da Figueira da Foz foram distribuídos, nas horas de serviço, por funcionários da Câmara e da Comissão de Turismo local.

PALMA DE MAIORCA

Partidas especiais
31 de Agosto
(8 dias)

4 500$00
Tudo incluído

De Lisboa a Lisboa

Informações e inscrições

Agência de Viagens
CATUR